



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS– IL

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA – TEL

DISCIPLINA: MONOGRAFIA EM LITERATURA

SEMESTRE: 2/2022

PROFESSORA DOUTORA: PATRICIA TRINDADE NAKAGOME

PROFESSOR DOUTOR: ANDERSON LUÍS NUNES DA MATA

SAMANTHA DALLA LASTA FERREIRA

**LITERATURA E CULTURA POP: UM OLHAR PARA AS REFERÊNCIAS
LITERÁRIAS OCIDENTAIS NA PRODUÇÃO CULTURAL SUL-COREANA**

BRASÍLIA

2023

SAMANTHA DALLA LASTA FERREIRA

**LITERATURA E CULTURA POP: UM OLHAR PARA AS REFERÊNCIAS
LITERÁRIAS OCIDENTAIS NA PRODUÇÃO CULTURAL SUL-COREANA**

Monografia apresentada ao Departamento de Teoria Literária e Literatura do Instituto de Letras da Universidade de Brasília para a obtenção do título de Licenciado em Letras, no curso de Letras: Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Patricia Trindade Nakagome

Coorientador: Prof. Dr. Anderson Luís Nunes da Mata

BRASÍLIA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu senhor e meu salvador, e à Maria Santíssima, que não só me deram a vaga na Universidade de Brasília, mas também me apoiaram e me sustentaram durante todo o curso, inclusive durante a produção deste trabalho. Sem eles nada disso teria sido possível.

À queridíssima professora Patrícia, uma das melhores pessoas que já tive o prazer de conhecer e que enxergou a viabilidade da minha ideia de pesquisa antes mesmo que eu a pudesse enxergar. Muito obrigada por todo o trabalho de orientação, pela gentileza de sempre e, sobretudo, por ter me acompanhado praticamente durante toda a graduação e ter tornado as minhas duas grandes paixões, a Coreia do Sul e a Literatura, em objeto de pesquisa para este trabalho acadêmico. São professores como a senhora que me trouxeram até o curso de Letras e que me inspiram a seguir a carreira de pesquisa e de docência.

Ao professor Anderson que também foi um dos colaboradores para a realização do trabalho.

À coordenadora Jane por ter ajudado com a matrícula e aberto uma nova turma de monografia para mim.

À minha família por estar sempre ao meu lado, mas especialmente à minha vovozinha, Teresinha, minha mãe, Semilla e minha prima, Larissa, que são meus exemplos de mulher e meu grande apoio na vida. Muito obrigada pelo amor, pelo carinho e pelo incentivo ao longo da graduação, vocês três são maravilhosas e únicas!

Ao meu amado irmãozinho, Ian, por me abraçar nos momentos difíceis e se preocupar comigo.

Ao meu querido pai, Edmar, por me dar a oportunidade de focar somente nos estudos e aproveitar ao máximo a experiência na universidade.

Ao professor Alberto por ter sido uma amizade incrível e inesperada, que me proporcionou conversas enriquecedoras e foi também um grande incentivador dessa pesquisa.

Aos irmãos e irmãs do Instituto Hesed por me fazerem companhia, mesmo que a distância, durante as tardes de pesquisa e trabalho. A oração de vocês foi o que me manteve persistente ao longo do semestre conturbado e da realização da monografia.

A todos os autores e colaboradores por diminuírem as barreiras linguísticas trazendo informações traduzidas em língua inglesa e facilitando o acesso à cultura sul-coreana.

Aos artistas citados ao longo da monografia por seus trabalhos e contribuições que não só agregaram conteúdo à pesquisa, mas a tornaram possível.

Por fim, agradeço a todas as pessoas entre professores, colegas, amigos e familiares que acabaram não sendo nomeados acima, mas que, com absoluta certeza, contribuíram de alguma forma e me acompanharam ao longo da realização da monografia e do curso como um todo. A vocês eu deixo o meu muito obrigada, pois sem a sua presença eu não seria quem eu sou hoje. Todos vocês são um presente de Deus para mim e os amo infinitamente.

“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?” “Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato. “O lugar não me importa muito...”, disse Alice. “Então não importa que caminho você vai tomar”, disse o Gato.’

(Lewis Carroll)

*“My smile is strange
But you still like me (Yeah, feel so free)
I’ll be gone when you close your eyes
But I’ll leave my smile here
In the the dark, shining eyes
Someone might find their path
With my light, I wanna go”*

(ITZY)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre as referências literárias ocidentais dentro da produção cultural sul-coreana, em especial a cultura pop e musical, na qual há uma série de possíveis objetos de análise. Além das músicas de K-pop, o trabalho se propõe a analisar algumas referências em telenovelas (K-dramas) e num romance contemporâneo coreano. Para isso, o trabalho fará primeiro uma abordagem histórica da tradição literária coreana, buscando evidenciar a diferença entre esta e a ocidental, tentando observar também a partir de que ponto a cultura ocidental começou a adentrar a produção literária sul-coreana. Tendo notado que muitas dessas referências literárias se encontram na cultura pop, o trabalho se ocupa, em grande parte, em analisar e expor essas referências, dando um destaque especial às que remetem ao romance *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Como um objetivo secundário, o trabalho ainda se propõe a pensar numa utilidade prática dessas referências dentro do cenário educacional nacional, uma vez que há uma mudança sensível nos hábitos de leitura dos jovens e a cultura sul-coreana tem tido um forte impacto no país nos últimos anos. Deste modo, pretende-se discutir os artistas coreanos enquanto formadores de opinião e influenciadores para fomentar o incentivo à leitura.

Palavras-chave: Referências literárias. K-pop. K-drama. Coreia do Sul. Leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS	15
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LITERÁRIA E A PRESENÇA DA LITERATURA OCIDENTAL NA COREIA DO SUL.	15
1.2 AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NO K-POP.....	28
1.2.1. My House, de 2PM e os Contos de Fada Europeus.....	28
1.2.2. Mr. Potter, de DIA, e Harry Potter, de J. K. Rowling	34
1.2.3 Hyde, de VIXX, e O Médico e o Monstro, de Robert Louis Stevenson	38
1.2.4. Blood, Sweat & Tears, de Bangtan Boys (BTS) e Demian de Hermann Hesse	43
1.2.5. Spring Day, de Bangtan Boys (BTS), e Aqueles que se afastam de Omelas, de Úrsula K. Le Guin.....	49
1.2.6. Zezé, de IU, e Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos..	52
1.2.7. The Red Shoes, de IU, e Sapatinhos Vermelhos, de Hans Christian Andersen	57
1.3 AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NOS K-DRAMAS	60
1.3.1 Tudo Bem Não Ser Normal, os Contos de Fada Europeus e Shakespeare..	60
1.3.2 The Producers e Demian, de Hermann Hesse	65
1.4.AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NA LITERATURA COREANA.....	67
1.4.1 Pachinko, de Min Jin Lee e os Grandes Autores da Literatura Ocidental...	67
2. UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS À ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DENTRO DAS MÚSICAS DE K-POP	69
2.1. TWENTY-THREE E THE RED QUEEN	70
2.2 DICE.....	79
2.3 CHESHIRE.....	86
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E POSSÍVEL APLICABILIDADE PRÁTICA.....	93

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
----------------------------------	----

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Representação de Cinderela em My House.....	30
Figura 2 – Representação da Branca de Neve em My House	31
Figura 3 – Representação de Chapeuzinho Vermelho em My House.....	32
Figura 4 – Representação de A Bela e a Fera em My House	32
Figura 5 – Representação de Romeu e Julieta em My House.....	33
Figura 6 – Representação final de Cinderela em My House.....	33
Figura 7 – Capa do álbum Spell	34
Figura 8 – Cenários dos romances em Mr. Potter	37
Figura 9 – Expresso Mr.Potter	37
Figura 10– Vassouras voadoras em Mr.Potter.....	38
Figura 11 – Álbum Jekyll, de VIXX.....	39
Figura 12 – Mini álbum Hyde, de VIXX.....	40
Figura 13 – Videoclipe de Hyde	41
Figura 14 – Dualidade representada no clipe de Hyde.....	42
Figura 15 – Representação de Demian no curta “Begin.....	44
Figura 16 - Demian em Blood, Sweat & Tears	46
Figura 17 – Cenas de Blood, Sweat & Tears	46
Figura 18 - Nietzsche em BTS.....	48
Figura 19 – Omelas em Spring Day.....	50
Figura 20 – Seokjin como a criança do conto.....	51
Figura 21 – O vazio da felicidade em Spring Day	51
Figura 22 – BTS como aqueles que se afastam de Omelas.....	52
Figura 23 – Zezé, de IU.....	57
Figura 24 – Clipe de The Red Shoes.....	59
Figura 25 – Os sapatinhos vermelhos perseguindo IU	60

Figura 26 – Abertura de Tudo Bem Não Ser Normal	61
Figura 27 – Ko Moon-Young e os Sapatinhos Vermelhos.....	62
Figura 28 – Aula sobre Contos de Fada.....	63
Figura 29 – A representação do Barba Azul na série	64
Figura 30 – Cenas de Leitura em The Producers	66
Figura 31 – Twenty-Three, de IU	72
Figura 32 – IU representando Alice	73
Figura 33 – IU e as personagens de Alice.....	74
Figura 34 – Recorte do mapa de CHAT-SHIRE.....	75
Figura 35 – Alice representada no jogo de DICE	81
Figura 36 – Charadas para promoção do álbum ENTWURF.....	83
Figura 37 – Representação do Gato de Cheshire em DICE.....	83
Figura 38 – Representação da Lagarta Azul em DICE.....	84
Figura 39 – O Gato de Cheshire representado por ITZY	87
Figura 40 – Mudanças nos cenários e nas integrantes do ITZY.....	88

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem duas motivações principais: a primeira é conhecer e mostrar um pouco mais da Coreia do Sul e da sua cultura, principalmente no que diz respeito ao trabalho e à recepção da literatura; a segunda é discutir o impacto que os influenciadores digitais, tanto para o bem quanto para o mal, têm exercido na sociedade em geral, o que inclui também a literatura e o meio literário.

Apesar da pouca relação aparente entre as duas motivações, elas se encontram e tomam forma ao se observar o número considerável de referências literárias ocidentais dentro da produção cultural sul-coreana, o que inclui a cultura de massa, representada pelos videoclipes, músicas e séries televisivas, e os livros, que são, comumente, destinados e colocados numa esfera um pouco mais erudita por estarem inseridos no universo literário, que é tido como mais restrito.

Essa cultura de massa, engloba, igualmente, os *Idols*, os artistas de K-pop (pop coreano). Esses artistas e suas produções são justamente uma ponte entre as duas motivações do trabalho, pois além de funcionarem como embaixadores de seu país e representantes do que é a imagem da Coreia do Sul no Ocidente (DIXON, 2009, apud CRUZ, 2016, p.41), os *Idols* são considerados influenciadores digitais e, portanto, formadores de opinião. Devido ao advento da internet, os formadores de opinião receberam o nome de influenciadores digitais, pois, dentro dos sites e das redes sociais, essas celebridades, perfis de notícia ou figuras públicas, produzem e selecionam conteúdos para serem divulgados aos seus visualizadores (ARAÚJO, NEIJENS, & VLIEGENHART, 2017; CHA et al., 2010, apud ALMEIDA et al., 2017, p.117).

Essa definição é mercadológica e serve para o marketing e a publicidade, mas não deixa de ser aplicada aos *Idols*, que, além de serem celebridades do mundo da música e do entretenimento, também funcionam como produtos pensados para alcançar um público nacional e internacional, pela sua performance artística, sua estética, suas músicas, etc.

Além dos *Idols* e da sua produção no K-pop, que representam a base para este trabalho, há também o fator de o Brasil ter se tornado um dos três países que mais consumiram seriados

sul-coreanos (os K-dramas) durante a pandemia. Uma reportagem do jornal *O GLOBO*¹, realizada por Louise Queiroga (2021), analisou uma pesquisa do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, feita pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional entre setembro e novembro de 2020. Ao todo, a pesquisa contemplou 18 países, incluindo Brasil, China, Japão, Taiwan, Tailândia, Indonésia, Malásia, Índia, Vietnã, Austrália, EUA, Argentina, França, Reino Unido, Rússia, Turquia, Emirados Árabes Unidos e África do Sul. Essa reportagem revelou que o Brasil é o terceiro local no mundo onde a audiência dos K-dramas cresceu mais durante a pandemia e, se tratando do fator popularidade do K-pop, o Brasil ficou em segundo lugar na taxa de respostas (36,0%), estando entre o Japão (41,9%) e os Emirados Árabes Unidos (31,7%).

A reportagem ainda mostra os três K-dramas mais assistidos no Brasil, que são *Kingdom*, *Tudo Bem Não Ser Normal* e *O Rei Eterno*, além de revelar também que a Embaixada da República da Coreia no Brasil estima que haja, no país, aproximadamente 200 grupos de cultura coreana, que, reunidos, somam cerca de 350 mil fãs somente de K-pop.

Sendo assim, há duas pontes entre as duas motivações principais para o trabalho: as referências da literatura ocidental que, estando manifestadas em diversas produções culturais sul-coreanas, permitem uma percepção de como o universo literário é recepcionado e trabalhado no país; e o fato dos *Idols* representarem figuras de grande influência no comportamento das pessoas dentro e fora da Coreia do Sul, tornando as suas produções musicais, visuais e televisas extremamente relevantes.

O fato de o Brasil ter uma ampla e crescente recepção da cultura coreana ainda adiciona uma terceira e última motivação para o trabalho, concedendo a ele uma aplicabilidade prática para o âmbito educacional de ensino-aprendizagem: utilizar-se da influência dos *Idols* e das produções culturais sul-coreanas, que são notoriamente cheias de alusões e referências à literatura, para estimular positivamente os alunos a criarem o hábito de ler.

De acordo com uma matéria da revista *VEJA*², realizada por Luiz Felipe de Castro (2022), o Brasil é o país dos influenciadores digitais (ou *digital influencers*). O estudo noticiado em questão foi feito pela Nielsen e revelou que o país possui 500.000 influenciadores. Além do número surpreendentemente alto, que ultrapassa até mesmo o contingente de profissões como

¹ Matéria disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

² Matéria disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-revela-que-o-brasil-e-o-pais-dos-influenciadores-digitais/>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

engenheiros civis e dentistas, o Brasil é o segundo país que mais segue influenciadores no mundo, segundo um levantamento feito pelas agências *We Are Social* e *Hootsuite*. Isso demonstra a relevância do tema para o país, uma vez que se produz e consome muito no que diz respeito à influência digital. Inclusive, o maior youtuber brasileiro em número de fãs conta com mais de 44 milhões de seguidores, sendo o segundo canal do Brasil com mais pessoas inscritas. Esse fator acaba levantando a questão de que influenciadores deste nível podem elevar o impacto do conteúdo produzido e das opiniões veiculadas em suas redes a proporções gigantescas.

Assim, podendo ser bem-vistos por alguns e malvistas por outros, os influenciadores trazem fortes preocupações muitas vezes pela falta de curadoria e cuidado com as informações veiculadas, causando muitas controvérsias nos mais diferentes âmbitos da vida cotidiana. Obviamente, o meio literário não está isento dessas controvérsias e, vez ou outra, um influenciador acaba fazendo algum comentário sobre um determinado autor ou obra e isso afeta diretamente a percepção das pessoas acerca do assunto, seja positiva ou negativamente.

Um dos casos mais recentes e polêmicos envolveu as obras do clássico e consagrado escritor Machado de Assis e o maior youtuber brasileiro em número de fãs, que criticou duramente a leitura das obras do autor nas escolas. A questão aqui não é necessariamente um juízo de valor feito sobre o comentário do youtuber ou uma dicotomia entre certo e errado, mas trata-se da proporção do impacto negativo que uma opinião não embasada pode ter em milhões de pessoas, principalmente em jovens e adolescentes.

Sendo assim, pensando em todos esses fatores, por que não apostar numa visão positiva dos influenciadores e enxergá-los como um motor para promover a literatura e a leitura? Essa é a terceira e última abordagem deste trabalho, pois, num ambiente que se fala tanto da influência dos meios digitais, das metodologias ativas e da personalização do ensino, apostar em utilizar um conteúdo da cultura pop sul-coreana, crescentemente popular entre os jovens e adolescentes, pode funcionar como uma boa estratégia para incentivar a leitura.

Deste modo, para unir as três proposições expostas até aqui, o presente trabalho pretende abordar, primeiramente, o contexto histórico e literário da Coreia do Sul, bem como a influência ocidental na literatura sul-coreana, tendo em vista que o país possui uma história literária vasta e que se difere muito das escolas e períodos literários do Ocidente. Em seguida, no mesmo tópico, serão expostas as produções culturais (o romance, os videoclipes/músicas e os K-dramas) e suas respectivas referências, fazendo uma análise mais geral e breve de cada uma.

Depois disso, o próximo tópico do trabalho foi destinado a uma análise mais profunda das produções que fazem referência ao romance *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, buscando evidenciar de que forma a obra é representada nas produções culturais da Coreia do Sul. Por fim, no terceiro e último tópico, trabalhado como uma conclusão, pretende-se fazer uma relação de utilidade entre essas referências literárias presentes nas produções culturais sul-coreanas, visando trazer uma perspectiva da contribuição da cultura pop e dos influenciadores digitais para a leitura.

1. AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓTICO-LITERÁRIA E A PRESENÇA DA LITERATURA OCIDENTAL NA COREIA DO SUL.

Antes de partir para a presença da literatura ocidental nas produções culturais sul-coreanas, faz-se necessário trazer um pouco do contexto literário e histórico devido à distância cultural entre o Ocidente e os países asiáticos no geral. Segundo dados disponibilizados pela Embaixada da República da Coreia em Portugal³ (2012), a Península Coreana começou a ser habitada cerca de 700.000 anos atrás, mas a formação do povo coreano somente se deu após a Idade do Bronze (1500 – 2000 a.C.), quando Dangun, o fundador do povo coreano, unificou as tribos que viviam na região da Manchúria, no nordeste da Coreia, e estabeleceu *Gojoseon* (2333 a.C.). Assim, é possível notar que a história coreana é antiga e extensa.

No entanto, apesar de seu início em tempos remotos, um dos períodos mais relevantes ocorreu pouco depois do estabelecimento do povo coreano, tendo passado pelo Período dos Três Reinos e chegando à época da *Silla Unificada* e *Balhae*, na qual o *Reino de Silla* dominou a confederação de *Gaya* e, com a ajuda do exército chinês da Dinastia Tang, tomou o controle dos outros dois reinos: *Baekje*, no ano de 660, e de *Goguryeo*, em 668. Ainda segundo dados da Embaixada, os refugiados do *Reino de Goguryeo* formaram o *Reino de Balhae* no centro-sul da Manchúria, enquanto *Silla Unificada* ocupou e unificou quase todo o território da Península Coreana.

O auge do estabelecimento, em termos de poder e prosperidade, de *Silla* foi durante o séc. VIII, no qual se tentou implantar um modelo ideal de país budista. Segundo um artigo do professor de Literatura Coreana e Tradução Literária Bruce Fulton, o *Korea's Literary Tradition*⁴, os exemplares mais antigos da Literatura Coreana são as “canções nativas” (*hyangga*), que possuem sua origem datada justamente no Período dos Três Reinos e que continuaram a se desenvolver durante o reino da *Silla Unificada*, no qual o Budismo, oficialmente reconhecido por *Silla*, se tornou um sistema muito influente em toda a sociedade, o que não exclui o campo literário.

³ Para mais informações acesse: <https://overseas.mofa.go.kr/pt-pt/index.do>. Acessado em: 04 de jan. de 2023.

⁴ “Tradição Literária Coreana”, tradução nossa.

O professor Fulton explica que essas “canções nativas” se tratavam de trabalhos com origens orais e também escritas. As versões escritas eram realizadas principalmente pelos monges budistas e pelos jovens guerreiros de *Silla*, os chamados *Hwarang*. Inclusive, o *hyangga* também corresponde à poesia chinesa de *Tang* e à poesia sânscrita, que possuíam uma conotação tanto religiosa quanto folclórica.

O autor também revela que Literatura Coreana “consiste em uma literatura oral; uma literatura escrita em ideogramas chineses (*hanmun*) ou em muitos sistemas híbridos utilizando o chinês, desde o período da *Silla Unificada* até o início do séc. XX; e, depois do ano de 1446, uma literatura escrita com o alfabeto coreano (*hangeul*)⁵.” (FULTON, 2002, p. 25, tradução nossa⁶). Bruce ainda ressalta que apesar de o *hangeul* ter sido promulgado em 1446, o *hanmun*, que era a linguagem literária dos eruditos-burocratas pertencentes à elite, foi utilizado desde o começo até o final do *Reino/Dinastia Joseon*; o *hangeul* só ganhou força e aceitação enquanto linguagem literária em meados do séc. XX.

A Literatura Coreana Pré-moderna ainda percorre um longo caminho, que passa pelas Dinastias *Goryeo* (918- 1392) e *Joseon* (1392-1897) antes de chegar aos divisores de águas que possibilitaram o advento da Literatura Moderna no início do séc. XX e a entrada das influências literárias ocidentais. Antes propriamente da fundação da *Dinastia Goryeo*, a produção literária em *Silla Unificada* continuou muito frutífera com o *Hanshi*, uma poesia escrita em chinês clássico e seguindo os princípios poéticos chineses, que foi muito popular entre os literatos de *Silla*. Isso acabou por estimular o confucionismo, inclusive tendo a fundação da Academia Nacional Confucionista, o que criou também a necessidade de se estudar os clássicos chineses.

Na *Dinastia Goryeo*, que surgiu, de acordo com as informações históricas da Embaixada da República da Coreia em Portugal, com o enfraquecimento interno da *Silla Unificada*, devido à disputas de poder da nobreza e com a derrota de *Balhae* pelos Khitan, levando a nobreza de *Balhae*, composta, em sua maioria, por descendentes de *Goguryeo*, a se juntar à nova dinastia. Sobre a produção literária em *Goryeo*, o trabalho do professor Fulton (2002) mostra que a literatura ganhou destaque por: um corpo de canções folclóricas líricas; o avanço na sofisticação e da diversidade da poesia em chinês (*hanshi*); o surgimento do *Shijo*, uma espécie de canção

⁵ No original, o autor utiliza o termo *han'gùl*, que é uma variação da romanização, sendo que optou-se por substituir pela romanização mais usual e atualizada, *hangeul*, para que não haja conflitos com outras possíveis traduções futuras.

⁶ “Korean literature consists of oral literature; literature written in Chinese ideographs (*hanmun*), from Unified Shilla to the early twentieth century, or in any of several hybrid systems employing Chinese; and, after 1446, literature written in the Korean script (*han'gùl*).”

extremamente pessoal e marcada pela concisão, que, foi, posteriormente, escrita e composta principalmente utilizando o alfabeto coreano após a sua promulgação; e a popularização da prosa através do surgimento do *shihwa*, uma miscelânea em prosa que consiste em pensamentos aleatórios sobre a vida e a poesia, possuindo o objetivo de entreter.

A *Dinastia Joseon* surgiu, como explicam os dados do Centro Cultural Coreano do Brasil (KCC)⁷, quando a Dinastia Goryeo, no final do séc. XIV, se encontrou em uma situação complicada envolvendo disputas internas entre a nobreza e conflitos externos envolvendo invasões piratas. Durante este período, o general Yi Seong-gye ganhou popularidade ao defender o povo dos invasores estrangeiros e derrubou a *Dinastia Goryeo*, fundando a *Dinastia Joseon* e mudando a capital para *Hanyang* (atual Seul). Além disso, a Embaixada da Coreia em Portugal (2012) também conta que, ao longo do reinado de Sejong O Grande, o quarto rei de *Joseon*, o povo coreano conheceu um desenvolvimento em termos de cultura e arte nunca vistos antes na história.

Neste ponto, Fulton (2002) também esclarece vários pontos acerca da produção literária coreana durante esse período histórico. Primeiramente, o autor destaca que houve dois eventos históricos de suma importância em *Joseon*: a adoção do Neo-Confucionismo como a ideologia oficial do estado e a promulgação do *hangeul*, feita e pensada pelo rei Sejong. Segundamente, Fulton recorda que o Neo-Confucionismo, por trazer um grande foco nos textos exemplares chineses, acabou por perpetuar o uso do chinês por parte dos literatos coreanos. Mas, apesar disso, o *hangeul* forneceu, ao menos em tese, uma linguagem literária própria para os coreanos, sendo que, a maioria dos seus adeptos eram mulheres e pessoas comuns, pois esses dois grupos raramente eram letrados em chinês.

É também importante destacar que isso não significa que os literatos coreanos não utilizassem o *hangeul*, pois eles o usavam juntamente com os ideogramas chineses, sendo que a diferença se dá na situação do uso. O professor Fulton explica que para obter prestígio social e reconhecimento os literatos escreviam em chinês, mas para expressar seus pensamentos interiores e para entretenimento pessoal era utilizado o *hangeul*. Não é por acaso que o *Shijo*,

⁷A sigla KCC corresponde ao nome do centro em língua em inglesa “Korean Cultural Center”. O KCC, que faz parte do “KOCIS” (Korean Culture and Information Service) uma iniciativa do Ministério da Cultura Esporte e Turismo da Coreia do Sul que possui diversas páginas na internet que variam entre língua e região. Há uma página em língua em inglesa de todos os centros culturais coreanos, ela está disponível em: <<https://www.kocis.go.kr/eng/openInformation.do>>. Acesso em: 26 de dez. de 2022. Para mais informações acesse a também a página do Brasil disponível em: <<https://brazil.korean-culture.org/pt>>. Acesso em: 27 de dez. de 2022.

produção sentimental e intensa, representa um dos maiores volumes de trabalhos escritos pelos literatos em *hangeul*.

Além disso, foi no período da *Dinastia Joseon* que surgiram produções literárias como o *Kasa*, que fazem parte da tradição poética coreana e costumam ser tanto narrativos quanto líricos, mas se distinguem por serem mais longos que o *Shijo*. Foi também nesse período que surgiu o que, como afirma o professor Fulton, “é frequentemente considerado como o primeiro exemplo de ficção coreana: o *Kùmò shinhwa (New Stories from Golden Turtle Mountain)*⁸, de Kim Shi-sùp (1435-93), que consiste em cinco romances curtos escritos em chinês” (FULTON, 2002, p. 27, tradução nossa⁹). As produções dramáticas igualmente compõem este cenário de novidades, pois restaram alguns dramas folclóricos que, segundo o autor, sugerem a existência de uma grande variedade de dramas na era *Joseon*, sendo que o gênero mais importante era a dança de máscaras: uma combinação entre discurso, música e dança, que teve sua origem em festivais locais das aldeias.

Outra particularidade deste período histórico que também gerou um impacto no meio artístico-literário foi a invasão japonesa em 1592, que segundo o Centro Cultural Coreano do Brasil, ficou conhecida como a *Guerra Imjin* e teve sua duração até 1598. O professor Fulton (2002) conta que, por conta da devastação causada pela guerra, muitos coreanos fora da aristocracia, inclusive as mulheres, que até então nunca tiveram muito espaço no meio literário, começaram a escrever em *hangeul*. Esse movimento reacionário de escrita resultou numa forte produção ficcional, incluindo a primeira narrativa ficcional escrita em alfabeto coreano, o *Hong Kil-dong chòn (Tale of Hong Kil-dong)*¹⁰, de Hò Kyun (1569-1618), que veio como uma forte crítica à sociedade e à legitimidade do governo que falha em defender o seu povo.

Essas obras ficcionais, como evidencia Fulton, culminaram numa vasta e variada produção que vai desde contos de moralidade, como o *Hùngbu chòn (Tale of Hùngbu)*¹¹, a relatos de feitos militares, como o *Imjin nok (A record of the Japanese invasions)*¹², e histórias de amor, tais quais o *Ch'unhyang chòn (Tale of Ch'unhyang)*¹³. É importante ressaltar que a autoria da maioria dessas obras ficcionais e a data de sua composição são desconhecidas, pois,

⁸O título dos romances pode ser traduzido para o português como “Novas Histórias da Montanha Tartaruga Dourada”, tradução nossa.

⁹“What is often considered the first example of Korean fiction: *Kùmò shinhwa (New Stories from Golden Turtle Mountain)* by Kim Shi-sùp (1435-93), consisting of five short romances written in Chinese.”

¹⁰“O Conto de Hong Kil-dong”, tradução nossa.

¹¹“O Conto de Hungbu”, tradução nossa.

¹²“Um registro das invasões japonesas”, tradução nossa.

¹³“O Conto de Ch'unhyang”, tradução nossa.

além de serem frutos da tradição oral, não havia muita consideração pela escrita de ficção e pela criatividade individual.

Apesar de não ser um sucesso entre os literatos, que tendiam a optar pela poesia ao invés da ficção, as obras ficcionais obtiveram uma grande popularidade entre os plebeus nos séculos XVIII e XIX. Fulton também adiciona que novas formas de produções como as “sagas familiares” ou *kajok sa sosòl*, bem como os “relato dos sonhos” foram, igualmente, obras que surgiram durante a era *Joseon*. As “sagas familiares”, marcadas pelo seu caráter ficcional e uma grande extensão, foram muito populares entre as mulheres do palácio e representam um precursor dos romances com diversos volumes, que são muito consumidos na era moderna. No que diz respeito aos “relatos dos sonhos”, que se tratam de narrativas em primeira pessoa na qual eram evidenciadas as contradições entre os ideais confucionistas e a realidade social, o professor destaca que a sua origem veio de romances como *Kuun mong (A Nine-Cloud Dream, 1689)*¹⁴, de Kim Man-jung, que se passa na China da *Dinastia Tang* durante séc. IX. Esse romance é frequentemente creditado como o primeiro a ser escrito em *hangeul*, contudo, segundo Fulton, há evidências de que ele foi originalmente escrito com os ideogramas chineses (*hanmun*), mas somente foram encontradas as traduções para o *hangeul*.

Um dos últimos tipos de produção literária da *Dinastia Joseon* mencionados por Fulton é o *p'ansori*, que se tratava de uma narrativa na qual um intérprete itinerante, o *kwangdae*, alterna entre o canto e fala, sendo acompanhado por um único tambor. Dados da Enciclopédia Britannica¹⁵ sobre a Literatura Coreana, levantados por Du-Hwan Kwon e Peter H. Lee, também adicionam que o *p'ansori* incorporava cantos xamânicos como uma forma de abordar os costumes populares e a vida cotidiana.

Além disso, foi ao longo do período da *Dinastia Joseon* que a escrita feminina começou a aparecer, pois, antes e durante a dinastia, as mulheres eram desencorajadas a se educarem em chinês e, devido à ênfase confuciana, mesmo tendo acesso ao *hangeul*, muitas escritoras ficaram relutantes em distribuir os seus escritos fora de casa. Como aponta Fulton, muito dessa produção literária ficou a cargo das mulheres aristocratas e das *kisaeng* (profissionais do entretenimento), sendo que os poemas sobreviventes consistem em *Shijo*, *kasa* e *hanshi*. Foi somente mais tarde, durante os anos de 1900, que os estudiosos começaram a descobrir mais produções femininas do período *Joseon*, que também incluíam diários, memórias e autobiografias. De todo modo, a

¹⁴ Também traduzido para o inglês como “*The Cloud Dream of the Nine*”.

¹⁵ Para mais informações acesse: <https://www.britannica.com/art/Korean-literature/Later-Choson-1598-1894>. Acesso em 26 de dez. de 2022.

escrita feminina, tirando pelas produções das aristocratas e das *kisaeng*, ficou praticamente relegada ao anonimato durante a era literária pré-moderna.

Com a chegada da Revolução Industrial no séc. XVIII e o crescimento do capitalismo no continente europeu, as grandes potências ocidentais expandiram suas colônias na Ásia e na África. Durante o séc. XIX, como explicam os dados do KCC, essas mesmas potências começaram a exercer uma forte pressão para que a China, o Japão e *Joseon* se abrissem à missões de comércio e relações exteriores, contudo *Joseon* negou e resistiu a todas as investidas estrangeiras, o que incluiu ataques navais americanos e franceses.

No entanto, posteriormente, as potências imperialistas, das quais o Japão fazia parte, competiram entre si para tomar os recursos de *Joseon*, que mudou sua denominação para *Dehan Jeguk* (Império Coreano) em 1897 e tentou assumir uma política de portas abertas. Contudo, o Japão, que já tinha se fortificado muito e obtido vitórias em guerras contra a *Dinastia Qing* (China) e a Rússia, logo se mobilizou para tomar *Joseon*, obtendo sucesso e anexando o território de *Joseon* ao Império Japonês em 1910.

Dados da Enciclopédia Britannica revelam que foi justamente nesse período conflituoso antes da anexação japonesa (1894-1910) que as primeiras influências ocidentais começam a aparecer na produção literária coreana. Esse período literário é considerado como um período de transição entre a literatura pré-moderna e a moderna em si, pois assim como as estruturas sociais e políticas, a literatura também enfrentou um período de transição até a modernidade.

Os colaboradores da Enciclopédia reforçam ainda outros fatores que ajudaram a pavimentar o caminho para o movimento literário moderno: o fato de as escolas terem sido estabelecidas pelo decreto educacional de 1895, a organização de sociedades eruditas e movimentos iluministas; e o estabelecimento do Instituto de Língua Coreana juntamente com o estudo científico, a consolidação e a sistematização da gramática coreana.

Posto isso, ainda de acordo com os dados da Enciclopédia Britannica, as primeiras formas literárias que surgiram após as reformas de 1894 foram o *sinsosŏl* (“novo romance”) e o *ch’angga* (“canção”)¹⁶, sendo que ambas as formas foram inspiradas pela adaptação de trabalhos literários estrangeiros e pela reescrita de histórias tradicionais nacionais. O *sinsosŏl* possui duas características que o diferenciam das demais produções: a primeira é que ele é escrito completamente em prosa, enquanto grande parte da ficção era escrita em verso; e

¹⁶ Traduções nossas para os termos de língua inglesa “novel” e “song”.

a segunda é sua tentativa em tratar uma existência humana mais plausível e com eventos mais realistas. Já no caso do *ch'angga*, os compositores ainda tinham preferência pela estrutura do *Shijo* e do *Kasa* ou uma forma musical, na qual o padrão predominante mostra influência de um estilo de canção popular japonês (*Shoka*). Quanto à sua temática, a maioria das canções denunciava a corrupção do governo, um patriotismo fervoroso e a modernização.

Fulton explica que o desenvolvimento da literatura moderna na Coreia foi proporcionado por “dois eventos divisores de águas: 1) o iluminismo e movimento da modernização que varreram o leste da Ásia na virada do séc. XX; e 2) a anexação da Coreia pelo Japão em 1910” (FULTON, 2002, p.30, tradução nossa¹⁷). Deste modo, os jovens coreanos foram expostos a ideais iluministas como a educação, o letramento, a equidade e os direitos da mulher. Além disso, a anexação japonesa causou um forte movimento nacionalista que ocasionou a legitimação do *hangeul* enquanto língua literária de todos os coreanos, pois, com a repressão da ocupação japonesa, fez-se necessário preservar a língua e a literatura coreana. Inclusive, nos anos finais da ocupação, os coreanos foram proibidos de falar coreano em público e de publicar textos em sua língua materna, o que só foi permitido novamente com a liberação da Coreia em 1945.

Sobre o início da literatura moderna na Coreia, Fulton destaca que alguns estudiosos afirmam que ele é datado de 1908, ano no qual Ch'oe Nam-Son publicou o poema “*Hae egeso sonyon ege*” (From the Sea to the Youth)¹⁸. No entanto, a maioria dos estudiosos sugere que o início tenha se dado originalmente em 1917 com a publicação do romance *Mujong* (Heartlessness)¹⁹, de Yi Kwang-su, que é considerado nitidamente moderno pela sua linguagem mais próxima da fala cotidiana das pessoas comuns e o seu uso da descrição psicológica. Além disso, os professores colaboradores da Enciclopédia Britannica destacam que o poema de Ch'oe Nam-Son foi inspirado em “A Peregrinação de Childe Harold”, de Lord Byron.

Deste modo, começa-se a ver os primeiros contatos entre a cultura literária coreana e a cultura literária ocidental de modo geral, sendo preciso ressaltar que este contato é, de certo modo, ainda muito recente, tendo pouco mais de 100 anos. E o que são 100 anos perto de duas

¹⁷ “The development of a modern literature in Korea was conditioned by two watershed events: (1) the enlightenment and modernization movement that swept East Asia at the turn of the twentieth century; and (2) the annexation of Korea by Japan in 1910”.

¹⁸ “Do Mar para a Juventude”, tradução nossa. A Enciclopédia Britannica apresenta também a tradução como “From the Sea to the Children”, que pode ser traduzida para o português como “Do Mar para as Crianças”.

¹⁹ O título pode ser traduzido livremente como “Sem Coração” ou, ainda, “Insensível”. Algumas fontes também traduzem o título para o inglês como “The Heartless”, que equivale a “O Sem Coração” ou “O Insensível” em português, tradução nossa.

tradições literárias com contextos históricos e socioculturais tão diversos e distantes? É justamente por essa razão que esta contextualização se faz necessária, uma vez que a influência ocidental é um acontecimento relativamente recente na história coreana e a população, como será visto mais adiante, apesar de consumir a literatura ocidental, possui aparentemente uma preferência massiva pela produção nacional.

Posto isto e retomando a exposição, Fulton diverge dos colaboradores da Enciclopédia e explica que ele não considera o poema de Ch'oe como o início da Literatura Coreana Moderna, mas como um gênero de transição chamado *shinch'e shi* (Poesia de Novo Estilo), que tinha ainda algumas características da poesia tradicional, mas era inovadora ao seguir temas iluministas e otimistas, sendo correspondente ao *sinsosŏl* (novo romance), que também é um gênero de transição.

O professor ainda continua a explicar que a primeira geração de escritores coreanos modernos consistia, em sua maior parte, em jovens nascidos durante a virada do séc. XX e que receberam educação superior no Japão, tendo sido introduzidos na literatura ocidental através de traduções em japonês. Isso, por sua vez, gerou um influxo de modelos literários ocidentais na Coreia, tendo como principal influência do realismo na ficção e do romantismo, simbolismo e imagismo na poesia. Além disso, Fulton conta que a produção desses autores era basicamente composta por poesias, ficção curta e ensaios que eram publicados em jornais/periódicos literários, que, em geral, tinham pouca duração. Alguns nomes que podem ser citados como expoentes deste período são Yi Kwang-su, Kim Tong-in (1900 – 1951) e Yom Sang-sop (1897 – 1963), que trabalharam com a ficção; na poesia, os melhores representantes são Kim Sowol (pseudônimo de Kim Chong-shik) (1902 – 1934), Chong Chi-yong (1903 -?) e Han Yong-um (1879 – 1934). Sendo que Han publicou, segundo os colaboradores da Britannica, o *Nim ũi ch'immuk* (“The Silence of Love”, 1926)²⁰ que compilou 88 poemas meditativos. Já Fulton (2002) acrescenta que Kim Sowol escreveu o poema mais amado da Coreia moderna, o *Chindallae kkot* (1922, “Azaleas,”).

Byong-Wuk Chong e Peter H. Lee acrescentam também que, em 1919, traduções de poetas ocidentais como Paul Verlaine, Rémy de Gourmont e Stéphane Mallarmé começaram a ter grande influência na poesia coreana, sendo que Kim Ok foi um dos principais tradutores da literatura simbolista francesa, publicando o *Onoe ui mudo* (“Dance of Anguish”, 1921)²¹, que

²⁰“O Silêncio do Amor”, tradução nossa.

²¹ “A Dança da Angústia”, tradução nossa.

foi a primeira coleção de poesias ocidentais traduzidas. Além disso, eles também explicam que Yom Sang-sop foi um dos principais nomes do realismo e naturalismo, sendo pioneiro a introduzir a análise psicológica e a documentação científica em suas produções.

Fulton (2002) conta que houve entre as décadas de 1920 a 1935 uma literatura proletária, que foi tolerada pelo regime japonês e tem valor mais histórico do que necessariamente literário. No entanto, vale destacar sobre o assunto que houve um movimento chamado New Tendency, que se opunha aos escritores românticos da época, e que se tornou proletário, vindo na literatura um meio de estabelecer o socialismo. Vale destacar também que, segundo Byong-Wuk Chong e Peter H. Lee, durante a década de 1930, a tradução da literatura ocidental continuou e obras de autores como L.A. Richards, T.E Hulme e T.S foram trazidas para a cultura coreana. Esse movimento se deu também muito por conta de um talentoso grupo de escritores que, buscando inspiração em modelos europeus para enriquecer a sua arte, utilizavam seu trabalho artístico e crítico como uma forma de protesto contra a redução feita pelos escritores esquerdistas da literatura ao jornalismo como meio de propaganda (CHONG; KWON; LEE, 2022).

Fulton relata que esse movimento proletário teve seu fim em 1935, em virtude da intervenção do governo japonês. Então, os escritores coreanos começaram a buscar inspiração no passado ou no campo, surgindo nomes como Hwang Sun-won (1915 – 2000), que é considerado o escritor de ficção curta mais realizado da Coreia no séc. XX; e Yi Sang (1910 – 1937), que foi poeta vanguardista e escritor de ficção modernista. O esforço destes e de outros autores culminaram, em meados da década de 1930, num auge da ficção coreana moderna.

Depois disso, a literatura coreana após 1945, isto é, o fim da Segunda Guerra e da ocupação japonesa, foi muito marcada pelas realidades da história coreana moderna. Fulton afirma que os coreanos, desde a era pré-moderna, possuem a necessidade de testemunhar os tempos e a realidade. Sendo assim, a literatura dos anos 1950 e 1960 se ocupou largamente em retratar a devastação causada pela Guerra da Coreia (1950 – 53), não só a nível da paisagem destruída, mas também das mentes traumatizadas e dos valores deturpados. As histórias de Son Ch'ang-sòp e a poesia de Kim Su-Yong são uma boa representação dessa produção. Entre as décadas de 1960 e 1970, emergiu uma nova geração de autores, a diferença é que estes foram educados com a sua própria língua, ou seja, não foi como nos casos das gerações passadas que tiveram de usar o japonês e o chinês.

Essa geração, como explica o *Korea's Literary Tradition* de Fulton (2002), não tinha muita memória do que foi período da ocupação japonesa e possuía uma postura sardônica diante

do governo autoritário do cenário político coreano entre os anos de 1948 a 1987. O autor ressalta também que a produção dessa geração se caracteriza por ter um uso mais livre da linguagem e uma imaginação poderosa, sendo que alguns dos seus principais autores são Kim Sung-ok e Ch'oe In-ho. Além disso, a década de 1970 também trouxe grandes escritores que abordaram os males sociais que ocorreram por conta do processo de industrialização acelerado imposto pelo presidente Park Chung-hee. Inclusive, Fulton ressalta que não há uma abordagem ficcional melhor do assunto do que a feita por Cho Se-hùi's (nascido em 1942), a *Nanjangi ka ssoaollin chagun kong* (“A Little Ball Launched by a Dwarf”, 1978), que é classificada pelo autor como uma das possíveis produções mais importantes após o período de 1945. A década de 1970 marcou a estreia de um dos romancistas coreanos mais importantes do final do séc. XX, o Yi Mun-yol (nascido em 1948). Esse romancista teve um grande papel ao resgatar a tradição coreana da época da divisão da península, o legado colonial e os desafios impostos pela modernização.

Fulton afirma também que entre as obras mais importantes da ficção coreana moderna se encontram os romances de vários volumes chamados de *taeha sosol* (“great-river fiction”²²), que tiveram como precedentes as sagas familiares. Esses romances, assim como seu precedente, tratam de um passado histórico e várias gerações da vida familiar. O maior expoente neste campo é obra *T'aebaek sanmaek*, de Cho Chong-nae.

Na poesia moderna pós 1945, destacam-se os autores So Chung-ju, Kim Chi-ha, Shin Kyong-nim e Ko Um, sendo que So (1915 – 2000), foi o poeta da Coreia Moderna mais importante, pois ele explora a cultura e a história coreanas através de uma visão de mundo budista, possuindo uma produção variada e marcada por uma sensualidade característica do solo coreano. Além disso, no início de sua carreira, as suas obras foram marcadas também pelo simbolismo francês.

Fulton destaca, neste aspecto, que o drama coreano, bem como a poesia e a ficção, teve uma considerável influência ocidental durante o começo do séc. XX. Sendo que um exemplo dos maiores dramaturgos coreanos contemporâneos, o T'ae-sok (nascido em 1940), combina textos folclóricos coreanos com influências ocidentais.

Por fim, Fulton traz ainda duas considerações relevantes. A primeira delas é que a tendência mais notável da literatura coreana do final do séc. XX foi o destaque alcançado pelas mulheres escritoras de ficção que, tendo sua base nos esforços das pioneiras como a Ch'oe

²² “Ficção do grande rio”, tradução nossa.

Chong-hui (1912-90), tiveram sucesso crítico e comercial a partir de 1970. A segunda e última consideração é que a literatura coreana, graças ao trabalho de alguns poucos tradutores dedicados, tem ganhado uma modesta visibilidade nas últimas décadas. Sendo que a poesia possui mais visibilidade que a ficção e que há uma preferência maior pela literatura moderna do que pela pré-moderna.

Posto essas informações, pode-se passar agora para um panorama mais geral sobre os hábitos de leitura coreanos. Segundo uma das matérias da edição de outubro de 2021 da revista digital *KOREA*²³, que também é uma iniciativa do Korean Culture and Information Service (KOCIS), “dinâmico” seria uma boa maneira de descrever tanto o povo quanto a cultura coreana²⁴, o que também se reflete no seu consumo e produção literários. Essa edição é quase completamente voltada para a cultura de leitura coreana, pois outubro é considerado o “mês da leitura” na Coreia. A matéria que é de maior relevância para esta exposição é a “*Best-sellers: A Reflection of Korean Society*.”²⁵, escrita por Pyo Jeong-hun. Nesta matéria, o autor faz um mapeamento dos best-sellers consumidos ao longo dos anos na Coreia, sendo que os períodos considerados são a partir da independência do governo japonês em 1945. Uma ressalva interessante desta publicação é que, apesar das quedas demonstradas ano após ano nos índices de leitura devido ao advento dos jogos, das *graphic novels* e outras mídias que substituem os livros, recentemente, com a chegada dos *audiobooks* e dos e-books, esses índices têm começado a mudar positivamente.

São listados pelo autor seis best-sellers coreanos ao longo das décadas, que vão desde o pós 1945 até as décadas mais recentes dos anos 2000, e abordam desde autobiografias até romances que refletem a mudança dos valores sociais no pós-guerra da Coreia, ensaios e livros que demonstram a alegria de se viajar pelo mundo. O primeiro best-sellers é datado de 1948, tendo sido escrito pelo bem-conceituado autor Kim Gu, que foi um proeminente ativista da independência coreana. Assim, o *Journal of Baekbeom*²⁶ é um livro autobiográfico que trata sobre as experiências do autor liderando o Governo Provisório da República da Coreia em Xangai e a luta contra o governo japonês.

A segunda obra da lista é o *Madame Freedom*, de Jung Bi-seok, que foi o maior best-seller do período moderno coreano, tendo sido publicado em 1954 e tratando de temas

²³ Disponível em: <https://www.kocis.go.kr/eng/webzine/202110/index.html>. Acesso em: 27 de dez. de 2022.

²⁴ A partir deste ponto as palavras “Coreia”, “coreanos” e similares se direcionam única e exclusivamente à Coreia do Sul, não fazendo quaisquer referências à Coreia do Norte.

²⁵ “*Best-sellers: Um Reflexo da Sociedade Coreana*”, tradução nossa.

²⁶ “O Diário de Baekbeom”, tradução nossa.

polêmicos como a moralidade sexual e a o colapso dos valores tradicionais no cenário devastado do pós-guerra da Coreia. A terceira obra foi um produto do rápido processo de industrialização dos anos de 1970, época na qual os coreanos enfrentaram dificuldades e uma exigência crescente no que diz respeito à competitividade na busca para o sucesso, que foi causada por uma sociedade baseada no consumo. Assim, o ensaio do monge budista Beopjeong forneceu aos leitores um conforto psicológico e logo se tornou um dos mais vendidos, sendo, ainda hoje, um dos ensaios com maior número de vendas.

A quarta colocação é o romance de Kim Hong-shin, o *Market Human*, que é datado de um período de opressão política que ocorreu na Coreia durante os anos de 1980. Esse romance foi o primeiro livro coreano a vender mais de 1 milhão de cópias. O quinto lugar é do livro *Exploration of Cultural Heritage*, sendo uma série com 10 volumes, com o primeiro volume publicado em 1993 e último em 2017. Durante os anos de 1990, a Coreia atingiu tanto a democratização quanto o desenvolvimento econômico, possibilitando um momento de tranquilidade que promoveu a busca de satisfação dos desejos culturais.

Foi também durante os anos de 1990 que, devido ao aumento da globalização, questões relacionadas ao meio ambiente, ao gênero e aos direitos humanos se tornaram tópicos mundialmente discutidos. Deste modo, a lista de best-sellers dos anos 2000, refletiu o interesse dos leitores coreanos nos problemas mundiais. Assim, um grande exemplo dos mais vendidos deste período é a sexta e última obra, o *Kim Ji Yong, Born 1982* (2016), de Cho Nam-joo, que trata sobre a questão mundial do feminismo e a divulgação deste tópico, tendo vendido milhões de cópias não só na Coreia, mas no mundo inteiro. Inclusive, esta obra ganhou uma adaptação em português pela Editora Intrínseca ainda em 2016, sendo traduzida como *Kim Ji Yong, Nascida em 1982*.

Sendo assim, para além de demonstrar o consumo literário e o dinamismo coreano durante a era moderna e contemporânea, o detalhe mais interessante a ser levado em conta e que pode passar despercebido é que, apesar de serem dinâmicos em diversos aspectos como os temas e abordagens literárias, todos os best-sellers ao longo dos anos citados nesta lista são de autoria coreana. Isso leva a discussão para um outro ponto, pois, mesmo tendo sofrido a influência externa ocidental, a Coreia tem uma forte preferência pela literatura nacional. Isso, por sua vez, pode ser observado não só por esta lista de best-sellers, mas pelos livros mais vendidos nas livrarias e plataformas coreanas que apresentam uma variedade de escritores internacionais muito menor em comparação com as brasileiras, que demonstram um interesse muito maior em produções estrangeiras.

Assim, se for observada a lista de best-sellers de uma das maiores redes de livrarias coreanas, a *Kyobo Book Center* e do maior varejista de venda de livros online, o *Yes24*, a maioria dos best-sellers é de autoria coreana, sendo que em ambas as plataformas o romance *Uncanny Convenience Store*, de Kim Ho-yeon, que é uma série de dois volumes, ficou em primeiro lugar no ranking de mais vendidos de 2022. Uma matéria do *The Korea Herald*²⁷, escrita por Hwang Dong-hee em 2022, aponta também que, entre o top 10 dos best-sellers da *Kyobo*, 5 colocações foram ocupadas pelos romances de ficção e todos os autores desses títulos são também coreanos.

Essa preferência dos coreanos pela produção nacional é muito similar aos dados observados no consumo literário estadunidense, pois, segundo dados da listagem de best-sellers do *The New York Times*²⁸, os livros mais vendidos nos Estados Unidos são de autores nacionais. A gigante de vendas online *Amazon Books*²⁹ revela dados semelhantes, apesar de haver divergências entre as colocações e alguns títulos, a maioria deles segue ocupada por autores estadunidenses ou norte-americanos. O Brasil, por outro lado, como aponta uma notícia do *Correio Brasiliense*³⁰, numa lista dos best-sellers de 2022 feita pela *Nielsen Book Data*, apresenta que somente um autor, dos 20 livros selecionados, é brasileiro, sendo que seu livro não é de romance e nem de ficção, mas o intitulado *Do mil ao Milhão*, do autor Thiago Nigro, faz parte da área de administração e negócios.

Apesar de sua clara preferência pela produção interna de literatura, isso não quer dizer que a Coreia deixou a influência e o consumo da literatura ocidental somente na era moderna. Dados do site da *Kyobo Book Center*³¹ e da *Yes24*³² revelam também uma seção para literatura estrangeira, nas quais aparecem, no caso da *Kyobo*, autores de nacionalidades variadas como o checo Milan Kundera e o britânico Matt Haig, mas há uma forte presença de autores japoneses; já no caso da *Yes24* a seção estrangeira é dividida por nacionalidade e contém romance de quase todas as partes do mundo. Inclusive, nos mais vendidos da *Kyobo*, em literatura estrangeira, aparecem obras bem-conceituadas como *Demian* e *Sidarta* do alemão Hermann Hesse.

27 Leia mais em: <https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221206000674&np=1&mp=1>. Acesso em 28 de dez. de 2022.

28 Disponível em: <https://www.nytimes.com/books/best-sellers/2022/12/18/>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

29 Veja mais em: https://www.amazon.com/Best-Sellers-Books-Literature-Fiction/zgbs/books/17/ref=zg_bs_nav_books_1. Acesso em 06 de jan. de 2023.

30 Matéria disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/12/5062215-livro-mais-vendido-no-brasil-em-2022-e-americano-e-publicado-ha-4-anos.html>. Acesso em: 05 de jan. de 2023.

31 Veja mais em: <https://www.kyobobook.co.kr/>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

32 Veja mais em: <http://www.yes24.com/24/Category/BestSeller>. Acesso em 6 de jan. de 2023.

Além disso, outra matéria do *The Korea Herald*³³, de dezembro de 2022, noticiou que a *Daesan Foundation* (*Fundação Daesan*) estava traduzindo quatro clássicos da literatura mundial inéditos em língua coreana, sendo estes *Mary Barton*, de Elizabeth, 1848; *Os Quarenta Dias de Musa Dagh*, de Franz Werfel, 1933; *Caniços ao Vento*, de Grazia Deledda, 1913; e *The Millennial Rapture*, de Kenji Nakagami, 1982. A matéria também revela que a *Fundação Daesan* fornece um suporte para a tradução de obras literárias estrangeiras desde 1999. Por meio desse trabalho, já foram publicadas em língua coreana mais de 179 obras dentro da série “Daesan World Classics”, publicadas pela *Moonji Publishing Co.*

Inclusive, no site da *Daesan Foundation*³⁴ consta que ela é uma iniciativa do conglomerado *Kyobo Life Insurance Company*, que também é responsável pelo *Kyobo Book Center*. A fundação possui também o objetivo de promover o intercâmbio da literatura mundial e o enriquecimento da literatura coreana. Dentre as muitas traduções feitas dos clássicos mundiais ao longo dos anos e do apoio fornecido para essas traduções, a *Daesan Foundation* estava fornecendo, em 2021, apoio para adaptação do clássico brasileiro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Segundo o relatório disponível no site da fundação, 90% dos erros na tradução já haviam sido corrigidos.

Sendo assim, ainda que se perceba uma grande preferência pela literatura nacional, a Coreia do Sul possui também um consumo e um interesse consideráveis pela literatura internacional e ocidental. E essa influência da literatura ocidental, seja dos clássicos ou da produção contemporânea, está bem refletida na produção cultural coreana no geral, o que inclui a literatura, a televisão e a música. Sendo assim, no próximo tópico será visto como essas referências literárias se fazem presentes na cultura coreana.

1.2 AS REFÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NO K-POP

1.2.1. *My House*, de 2PM e os Contos de Fada Europeus

A primeira produção abordada aqui será a música *My House*³⁵, do grupo masculino 2PM. Esse grupo foi lançado em 2008 pela JYP Entertainment, um dos grandes nomes na indústria da música coreana, e era originalmente composto por sete integrantes, mas possuindo

³³Disponível em: <https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221213000647&np=1&mp=1>. Acesso em 06 de jan. de 2023.

³⁴ Para mais informações acesse: <https://daesan.or.kr/eng/index.html>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

³⁵ Assista ao videoclipe completo no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em 02 de fev. de 2023.

somente seis em sua formação atual. *My House* foi lançada em 2015, sendo parte do álbum do grupo que foi intitulado de N°5. Na letra em si não há referências literárias, a não ser por uma exceção, contudo a cenografia e a ambientação construídas no clipe ou MV (abreviação para *Music Video*), fazem referências a vários contos de fada como *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve*, *Cinderela* e *A Bela e a Fera*, que são conhecidos em suas mais diversas versões e fazem parte do imaginário coletivo das mais diferentes comunidades pelo mundo afora. Além desses contos de fada, o videoclipe também contém uma referência à peça de William Shakespeare *Romeu e Julieta*, que, assim como os contos de fada acima, é uma narrativa tão bem conhecida que já faz parte do imaginário coletivo de várias culturas.

Na letra da música, o eu lírico está convencido de que sua amada possui sentimentos amorosos por ele, contudo, aparentemente, esses sentimentos não podem ser revelados para todos. Sendo assim, o eu lírico passa a convidar a sua amada para que eles possam, em segredo e longe dos outros, realizar esse amor. Além disso, o eu lírico, ao final da música, dá entender que está junto da amada, indo à sua casa, e diz que está tudo bem e que basta manter a situação em segredo.

A primeira cena que remete aos contos de fada se dá logo no início do MV e diz respeito ao conto *Cinderela* (1667), na versão do francês Charles Perrault. Na cena em questão mostra-se a personagem feminina principal, que contracena com os seis integrantes do grupo, que interpretam diferentes figuras dentro do universo dos contos de fada. A personagem aparece então usando um vestido azul durante um baile e se assusta ao ver que o relógio está mostrando meia noite, assim como ocorre no conto da Cinderela.

Figura 1 – Representação de Cinderela em My House



Fonte: Compilação da autora³⁶

Além disso, ela é a única mulher a usar um vestido azul, pois as demais mulheres em cena usam vestidos brancos ou pretos, o que sugere, assim como no conto, que a Cinderela se destacava por sua beleza. A próxima referência é a figura da maçã, que aparece em dois momentos distintos, mas que remete ao conto originário da tradição alemã *Branca de Neve* (1812), escrito por Jacob e Wilhem Grimm, mais conhecidos como os Irmãos Grimm.

No clipe, a maçã aparece com dois integrantes diferentes e, além da referência ao conto, ela possui uma outra simbologia. Como explica Adriana Zierer (2001), foi a partir do séc. XIII que este fruto foi associado a noção do pecado original cometido por Adão e Eva no livro bíblico do Gêneses, o que trouxe uma conotação negativa que simboliza o pecado. Entretanto, a autora explica ainda que a maçã pode estar ligada, mesmo dentro da cultura cristã medieval, à imagem de abundância e prazer e que, em outras culturas, como a céltica, ela era símbolo, dentro da mitologia, de magia, conhecimento e imortalidade.

Assim, diferentemente do que ocorre no conto original, no qual a personagem Branca de Neve recebe a maçã envenenada de sua madrasta, no clipe a maçã é oferecida à personagem pelo integrante Woo-young, o que pode sugerir significados mais sensuais e ligados ao pecado ou à imagem da magia e do prazer num bom sentido. Na outra ocasião na qual a fruta aparece, o integrante Chan-sung a joga fora após ficar jogando-a para cima.

³⁶ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

Figura 2 – Representação da Branca de Neve em My House



Fonte: Compilação da autora³⁷

A próxima representação que se pode citar no videoclipe é a figura do Lobo Mau, personagem do conto *Chapeuzinho Vermelho*, também atribuído aos Irmãos Grimm. Neste caso, a personagem principal, que protagoniza a Cinderela nessa mistura de contos de fada que o clipe faz, acaba, ao fugir, encontrando um lobo, que logo se mostra numa floresta e na forma de um homem, representado pelo rapper principal do 2PM Taec-yeon. É aqui que ocorre também a única referência na letra da música, pois um dos versos cantados pelo rapper pode ser traduzido como “eu não tenho más intenções, apenas quero te conhecer melhor” (2PM, 2015, tradução nossa³⁸), o que, por sua vez remete às falas do Lobo Mau em resposta à Chapeuzinho Vermelho como nos trechos abaixo nas quais a intenção do lobo é sempre boa e melhor:

“Ó avó, que orelhas grandes você tem!”

“É para melhor te escutar”

“Ó avó, que olhos grandes você tem!”

“É para te ver melhor” [...] (GRIMM, 2010).

³⁷ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

³⁸ Tradução feita a partir da letra em inglês disponível em: <https://genius.com/Genius-english-translations-2pm-my-house-english-translation-lyrics>. Acesso em: 04 de fev. de 2023

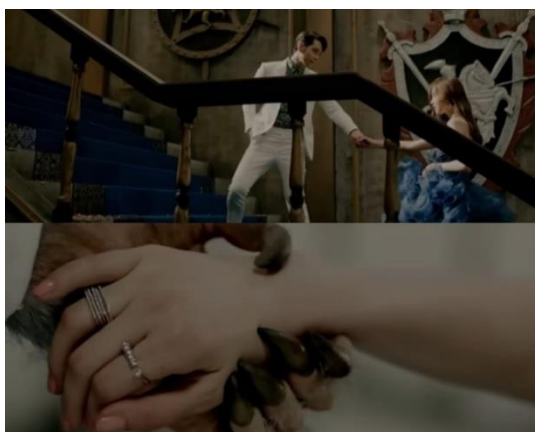
Figura 3 – Representação de Chapeuzinho Vermelho em My House



Fonte: Compilação da autora³⁹

Após continuar suas tentativas de fuga e ser interrompida pelos membros do 2PM, que acabam sempre entrando em seu caminho, a personagem principal se encontra numa escada que é aparentemente a saída do castelo. No entanto, novamente ela é interrompida pelos integrantes do grupo. Chan-sung, na figura da Fera, personagem do conto de *A Bela e a Fera* (1756), que possui sua versão literária mais famosa atribuída a Jeanne-Marie LePrince de Bermount, impede que a Cinderela desça as escadas.

Figura 4 – Representação de A Bela e a Fera em My House



Fonte: Compilação da autora⁴⁰

Após isso, a Cinderela se depara com um outro membro do grupo, o Jun. K. Essa parte, por sua vez, remete à peça de William Shakespeare *Romeu e Julieta*, na qual, durante a segunda

³⁹ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

⁴⁰ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

cena, no jardim dos Capuleto, Romeu e Julieta trocam juras de amor. A diferença se encontra no fato das posições das personagens estarem invertidas, pois, na peça original, Julieta está posicionada na sacada/janela e Romeu está embaixo dela, no jardim.

Figura 5 – Representação de Romeu e Julieta em My House



Fonte: Compilação da autora⁴¹

Por fim, a última cena do clipe, que fez uma mistura entre os contos de fada da tradição europeia e a peça de Shakespeare, é novamente uma imagem que sustenta a personagem principal como a Cinderela, pois, assim como na história original, ela deixa o sapato na escada do castelo. No entanto, a diferença se dá no fato de que a perda do sapato não foi intencional na narrativa original, já que a personagem do clipe a faz de maneira proposital, pois o sapato é retirado e não perdido.

Figura 6 – Representação final de Cinderela em My House



Fonte: Compilação da autora⁴²

⁴¹ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

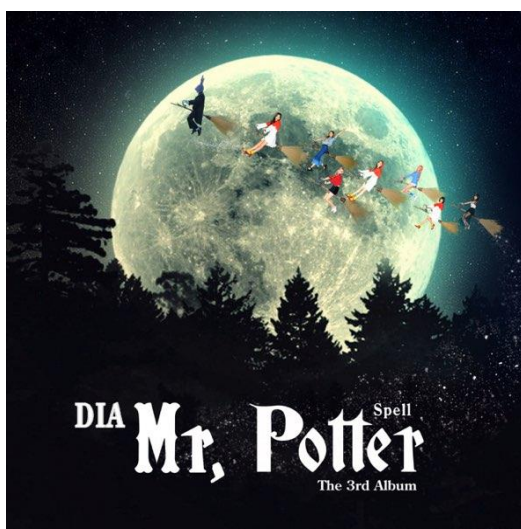
⁴² Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *My House* no Youtube. Assista ao clipe completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

1.2.2. Mr. Potter, de DIA, e Harry Potter, de J. K. Rowling

A canção intitulada *Mr. Potter* faz parte do terceiro álbum, denominado *Spell*, lançado em 2016 pelo grupo feminino DIA (2015 – 2022). O DIA, uma redução de DIAMOND e um acrônimo de Do It Amazing, foi um grupo feminino formado pela gravadora *MBK Entertainment* e composto por sete integrantes em sua formação final (houve diversas alterações ao longo dos anos). Segundo informações da *Wikipedia*⁴³, a música em questão, *Mr. Potter*, configura um retorno, mais conhecido como *comeback*, do grupo e representa a faixa principal do álbum *Spell*, que foi produzido por Shaun Kim. O conceito escolhido para a temática do álbum e da faixa principal foi a série de romances escrita por J.K. Rowling sobre o bruxo Harry Potter e seu universo mágico.

Sendo assim, *Mr. Potter* é uma produção interessante, pois ela contém referências específicas e explícitas aos romances da *Saga Harry Potter* (1997 – 2007), composta por 7 livros. Além disso, essas referências se dão tanto na letra quanto no videoclipe e na própria capa do álbum, que apresenta as integrantes e um homem com cabeça de coelho, o Mr. Potter, andando de vassouras voadoras. Isso por si só já é uma referência ao universo dos livros, no qual há vassouras voadoras, que normalmente são utilizadas nos jogos de Quadribol.

Figura 7 – Capa do álbum *Spell*



Fonte: Apple Music⁴⁴

Como a maior parte da letra de *Mr. Potter* traz a temática amorosa na qual o eu lírico já não consegue esconder o seu amor, pois está sobrecarregado pelo sentimento e demasiadamente

⁴³ Veja mais em: [https://en.m.wikipedia.org/wiki/Spell_\(EP\)](https://en.m.wikipedia.org/wiki/Spell_(EP)). Acesso em: 03 de fev. de 2023.

⁴⁴ Imagem disponível em: <https://music.apple.com/br/album/spell/1263797244>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.

encantado pelo seu ser amado, a letra da música se configura também em uma espécie de confissão amorosa. Nela há versos que fazem diretamente alusão à saga dos livros, pois, em várias partes da música, uma das integrantes fala “Mr. Potter”. Também há referências diretas a feitiços do universo literário de Harry Potter como *Accio*, *Descendo*, *Riddikulus*, *Lumus* e *Imperius* (que aparece na canção como “*Impervius*”). Cada feitiço tem uma função específica dentro da narrativa e o grupo se aproveita do significado desses feitiços e do duplo sentido gerados por algumas palavras como no caso de *ridiculous* (*Riddikulus*), que além de ser um feitiço da saga, é a palavra em língua inglesa para “ridículo”.

Assim, a letra da música brinca com os significados de encantamento, feitiço e os próprios nomes das magias fictícias de J.K. Rowling para criar metáforas em relação aos sentimentos amorosos do eu lírico. Os versos abaixo ilustram bem alguns feitiços e outras referências:

Accio, Sr. Potter, na frente dos meus olhos
Está uma doce floresta chamada você
Eu caí dentro dela
Eu não posso sair por causa dessa atração instintiva (DIA, 2016, tradução nossa⁴⁵).

Como explica uma matéria do site *Aficionados*⁴⁶ sobre 53 feitiços do universo de Harry Potter, escrita pela mestre em comunicação, arte e cultura Sabrina Esmeraldo, *Accio* é um dos feitiços usados para trazer/convocar objetos para perto de si, tendo a origem de seu nome no verbo latim “convocar”, no caso “eu convoco”. Sendo assim, na música, o eu lírico está convocando o seu amado, o Mr. Potter, para perto de si. Além disso, a “doce floresta” pode simbolizar também uma alusão à Floresta Proibida, da qual é difícil sair, que fica nas dependências da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Os versos seguintes abordam mais dois feitiços, o *Descendo* e o *Riddikulus*:

Descendo, você vai me mostrar o seu sentimento sincero?
Eu tento escapar, mas não posso, tão *Riddikulus*⁴⁷
Eu estou viciada em sua doce magia (DIA, 2016, tradução nossa).

⁴⁵Tradução feita a partir do inglês disponível, com a letra completa, em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/DIA-7/Mr-Potter/translation/english>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

⁴⁶ Para mais informações acesse: <https://www.aficionados.com.br/feiticos-harry-potter-traduzidos-explicados/>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

⁴⁷O nome do feitiço aparece, para além da referência ao universo do romance, como uma equivalente da palavra *ridiculous*, gerando um duplo sentido. Assim, o trecho pode ser traduzido como “tão ridículo”.

No caso do segundo feitiço, Esmeraldo explica que ele também tem origem no latim, na palavra “ridiculus”, significando “risível”, “absurdo”. Esse encantamento aparece no terceiro livro da saga e serve para combater o bicho-papão, transformando o medo em algo cômico. O primeiro feitiço, o *Descendo*, parece aparecer somente como uma referência à obra literária, pois não possui nenhum significado específico, tendo sido usado em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007) para fazer uma escada descer ao porão.

Por fim, os últimos dois feitiços aparecem nos versos abaixo, sendo o *Lumus* e o *Imperius*:

Não esconda isso, garoto
Luz em mim, *Lumus*
Assim meu coração pode tocar o seu
[...]
Para onde você está olhando? Olhe para mim
Não olhe mais para nenhum outro lugar, *Impervius* (DIA, 2016, tradução nossa).

Neste caso, o primeiro feitiço, o *Lumus*, assim como o *Imperius* e os demais encantamentos citados acima, tem sua origem no latim, no caso, na palavra “lux”, significando “luz”, contudo, ao que tudo indica, também tem uma influência da palavra “lume”, de origem portuguesa, também significando “luz”. Esmeraldo conta que este feitiço aparece várias vezes ao longo da saga, tendo sua primeira aparição no livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997) e que sua utilidade consiste em produzir uma fonte de luz a partir das varinhas mágicas. Sendo assim, aqui o feitiço tem a mesma função na letra da música e nos livros, trazendo a ideia/ato de iluminar. A diferença é que “iluminar”, na música, possui um sentido metafórico de tornar a situação clara e não o de tornar um ambiente escuro iluminado.

Sobre o *Imperius*, Esmeraldo ressalta que ele não se trata de um feitiço, mas de uma das três grandes Maldições Imperdoáveis, que são nomeadas assim devido ao fato de seu uso ser considerado um crime grave, que implica, inclusive numa sentença de prisão em Azkaban. O efeito dessa maldição é deixar a vítima em estado hipnótico, permitindo que ela esteja suscetível a receber e obedecer a qualquer tipo de ordem. Assim, a maldição do livro recebe também na música o seu sentido original, pois, nos versos acima, o eu lírico ordena que o seu amado não olhe para mais ninguém, o que implica no uso da maldição para reforçar a noção da ordem bem como do seu cumprimento.

No caso das referências imagéticas, o videoclipe apresenta elementos que trazem alusões aos cenários dos romances de J.K. Rowling. A Floresta Proibida e o Castelo de Hogwarts aparecem juntamente com a estação de trem colorida e vibrante, se referindo à famosa Plataforma Nove e Três Quartos do expresso de Hogwarts. O ambiente colorido dos cenários do videoclipe também oferece um contraste em relação à cenografia mais crua e sombria dos ambientes apresentados nos romances.

Figura 8 – Cenários dos romances em Mr. Potter



Fonte: Compilação da autora⁴⁸

Além desses cenários, o clipe aborda as viagens de trem feitas no expresso de Hogwarts, nas quais os alunos vão e voltam da escola de magia e confraternizam entre si dentro dos vagões do trem. Em *Mr. Potter*, as integrantes do DIA viajam dentro de um trem encantado e voador chamado também de Mr. Potter, brincando dentro dos vagões com suas varinhas mágicas.

Figura 9 – Expresso Mr.Potter



⁴⁸ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Mr.Potter* no YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=0KGGHiRo2apM>. Acesso em 05 de fev. de 2023.

Fonte: Compilação da autora⁴⁹

Outra referência imagética do videoclipe é uma cena na qual as integrantes, juntamente com o homem-coelho, o Mr. Potter, após terem pegado o trem e chegado ao castelo, estão andando em vassouras voadoras, fazendo, deste modo, uma referência às vassouras voadoras utilizadas para o esporte fictício que aparece em diversos romances da saga Harry Potter, o Quadribol. Além dessas referências, o homem-coelho, que remete ao mágico e ao fantástico, e outros elementos ligados ao maravilhoso aparecem ao longo do MV, incluindo coisas como desaparecer e aparecer, varinhas mágicas, bonecos que se mexem sozinhos, etc.

Figura 10– Vassouras voadoras em Mr.Potter



Fonte: Recorte da autora⁵⁰

Por fim, o álbum *Spell* também possui outra faixa denominada *Seven and Three Quarters*, em uma clara alusão à Plataforma Nove e Três Quartos, que traz, igualmente a *Mr. Potter*, uma letra focada na temática amorosa confessional, fazendo, em um grau muito menor, que quase não passa do nome, pequenas referências à magia e ao universo de Harry Potter, de J.K. Rowling.

1.2.3 Hyde, de VIXX, e O Médico e o Monstro, de Robert Louis Stevenson

Hyde é a faixa principal do primeiro mini álbum lançado pelo grupo masculino formado por seis membros da Jellyfish Entertainment. Segundo dados da revista digital *KoreaIn*⁵¹ a empresa lançou o seu primeiro grupo masculino, o VIXX, que significa, *Voz, Visual, Valor em excelência*, em 2012. Os seis integrantes foram escolhidos por meio do reality show *MyDOL*,

⁴⁹ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Mr.Potter* no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=0KGGHiRo2apM>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

⁵⁰ Recorte feito a partir do videoclipe de *Mr. Potter*, do grupo feminino DIA, disponível no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=0KGGHiRo2apM>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

⁵¹ Matéria disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2022/05/trajetoria-os-10-anos-do-vixx-os-reis-dos-conceito/>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

que juntou 10 participantes em competições de canto, atuação e dança. O grupo possui mais de dez anos de carreira e se consolidou no mundo do K-pop através de seus conceitos, isto é, as temáticas, dos seus lançamentos e retornos (mais conhecidos popularmente como *comebacks*). Uma dessas temáticas únicas foi a novela do escocês Robert Louis Stevenson, *O Médico e o Monstro* (1886), que também é conhecida pela tradução original de seu título em inglês *O Estranho Caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde*.

O VIXX lançou dois álbuns com a temática baseada nessa novela: um é o primeiro mini álbum do grupo, o *Hyde* (2013), cuja faixa principal também é chamada *Hyde*, contendo seis músicas ao todo; e o segundo é um álbum comum denominado *Jekyll* (2013), que contém nove faixas e a sua principal continua sendo *Hyde*. A diferença entre os dois álbuns, para além do número de músicas, é a sua estética, pois, apesar de seguirem a mesma temática baseada na novela de Stevenson, o mini álbum possui uma estética mais gótica, sombria e trabalhada com a cor preta, enquanto o álbum contém uma estética mais neutra, clara e trabalhada em tons brancos e cinzas.

Figura 11 – Álbum Jekyll, de VIXX



Fonte: Genius⁵²

⁵² Imagem disponível em: <https://genius.com/Vixx-jekyll-lyrics>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

Figura 12 – Mini álbum Hyde, de VIXX



Fonte: Walmart Canada⁵³

Sendo assim, no videoclipe e na letra da faixa principal dos álbuns, *Hyde*, que é o objeto aqui analisado, o grupo VIXX faz uma série de referências explícitas à novela vitoriana *O Médico e o Monstro*, que conta a história do virtuoso e respeitável médico e cientista Dr. Henry Jekyll, que cria uma poção capaz de separar, inclusive fisicamente, o seu lado mais sombrio e perverso do seu “eu” normal, pois, apesar de ser uma pessoa bondosa e caridosa, o Dr. Jekyll possui também ímpetos íntimos estranhos e desejos mórbidos que são mantidos sob controle. A grande questão é que a poção acaba libertando esse lado sombrio, representado pela figura pitoresca e desprezível de Edward Hyde, e permitindo que ele realize seus desejos obscuros. É interessante também notar a relação entre o nome da personagem Hyde e do verbo em inglês “hide”, que significa esconder. Assim há uma relação entre o nome da personagem e o fato dela ser uma personalidade escondida de Dr. Jekyll.

Deste modo, como traz o jornalista Carlos Orsi em seu artigo comentado uma questão trazida por G.K. Chesterton (1874 – 1936), um quase contemporâneo de Stevenson, a grande força da narrativa é justamente a descoberta não de que um homem são dois homens, mas de que dois homens são um só, pois tanto Hyde quanto Jekyll são duas facetas da mesma pessoa. Assim, a música do grupo VIXX aborda essa questão de existirem duas pessoas dentro de uma só, sendo que há um lado bom e um lado mal em cada um. Em relação à imagem do MV, pode-se perceber que há uma alusão na composição dos cenários à paisagem londrina e sombria da novela, pois, sendo uma narrativa como *Frankenstein* (1818) e *Drácula* (1897), a sua atmosfera também carrega em si o gótico e o sombrio.

⁵³ Imagem disponível em: <https://www.walmart.ca/en/ip/Vixx-Hyde-CD-Asia-Import/PRD32IY3KDOZFWP>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

Figura 13 – Videoclipe de Hyde

Fonte: Compilação da autora⁵⁴

Como pode ser observado na imagem acima, além do ambiente e dos elementos imagéticos que trazem uma semelhança com a Londres da era vitoriana, há também elementos do gótico como a névoa, a escuridão e a caveira, que estão presentes na cena. É igualmente interessante notar que os membros do grupo, representando essa dualidade de Jekyll e Hyde, que acaba simbolizando o bem e o mal, mudam de roupa e de maquiagem: enquanto as roupas brancas e maquiagem leve representam o lado bom, as roupas pretas e maquiagem escura e pesada representam o lado mal. Isso também se aplica ao ambiente, pois quando o lado bom está sendo representado pelos integrantes, a iluminação na cena é clara e com um tom mais quente, mas quando se representa o lado mal e monstruoso, a iluminação se torna mais fria e pálida e o ambiente fica enevoadado.

⁵⁴ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Hyde* no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=Le0CwBy4SaQ>. Acesso em 04 de fev. de 2023.

Figura 14 – Dualidade representada no clipe de Hyde



Fonte: Compilação da autora⁵⁵

Durante o videoclipe, os seis integrantes do grupo contracenam com uma moça, que representa a amada do eu lírico da canção, enquanto eles protagonizam um romance com ela e demonstram a dualidade da personalidade do eu lírico, que ora ama, ora destrata o ser amado. Essa representação vai para além das roupas, da maquiagem e do ambiente, pois os passos de dança e atuação dos integrantes quando eles se transformam em “monstros” demonstram agonia e sofrimento, bem como ódio e explosões de raiva, fazendo alusão à figura da personagem Hyde.

Na letra da música propriamente pode-se encontrar mais referências a *O Médico e o Monstro*. A letra, assim como clipe, apresenta uma relação amorosa conflituosa na qual o eu lírico ora ama, ora fere os sentimentos de sua amada, mas, ao magoá-la, ele não se reconhece e diz não ser a pessoa que faz isso, pois há alguém dentro dele que não é ele. É possível observar um pouco dessa situação nos versos abaixo:

Não tem nenhum jeito de eu ter dito essas palavras
 Não tem como eu ter dito que te deixaria
 Garota, por favor, acredite no eu deste momento
 Tem uma pessoa louca dentro de mim (VIXX, 2013, tradução nossa⁵⁶).

⁵⁵ Montagem feita a partir de duas fotos encontradas nos seguintes sites: <<https://ahjummasanonymous.wordpress.com/2013/05/27/vixx-hyde-or-hot-damn-i-fn-love-this-shit/>> e <<https://adresator.org/go?url=http://ar.javamem.com/pictures/vixx-hyde-makeup>>. Acesso em 04 de fev. de 2023.

⁵⁶ Tradução feita a partir do inglês com a letra completa disponível em: <https://www.kpoplyrics.net/vixx-hyde-lyrics-english-romanized.html>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

Além disso, o eu lírico, assim como Dr. Jekyll tem consciência da existência de seu lado ruim, isto é, Hyde, mas não sabe ao certo o que ele faz quando assume o controle. Outra relação com a narrativa é a falta de controle das duas personalidades, pois o Dr. Jekyll também perde o controle de quando Hyde aparece, sendo necessário tomar uma outra poção para voltar à consciência. Semelhante a isso, também o eu lírico da canção assume ser ambas as personalidades, mas não ter o controle sobre elas. Inclusive, ele pede para que sua amada não o deixe e que ela acredite no “eu” dele que está diante dela:

Eu sou os dois, Jekyll e Hyde, não fuja de mim
 Eu não sou uma pessoa ruim, eu te amo
 Não me dê esse olhar assustado
 Tem uma pessoa diferente dentro de mim que não sou eu (2x)
 Só não consigo controlar
 [...]
 O demônio que você viu ontem à noite não era eu
 Na verdade, eu realmente não me lembro de mim mesmo, acho que estou louco
 (VIXX, 2013, tradução nossa).

Assim, letra e clipe se complementam ao contar uma história de amor, na qual o eu lírico é como o personagem da novela *O Médico e o Monstro*, pois ele é dois homens em um só: um bom e outro mal. Deste modo, a música do grupo VIXX traz a essência da obra que revela justamente o fato de haver dois homens coexistindo dentro de um só. Isso, por sua vez, pode gerar muitas ambiguidades assim como na narrativa original, pois às vezes o eu lírico assume ser esse monstro e não ter controle sobre ele, porém, ao mesmo tempo, diz que esse monstro não é ele, mas é um outro alguém que vive nele. De todo modo, a narrativa encenada no clipe e a letra da música trazem referências inteligentes e que para uma compreensão geral necessitam que o espectador/ouvinte conheçam minimamente a novela de Stevenson para ter uma compreensão da música.

1.2.4. Blood, Sweat & Tears, de Bangtan Boys (BTS) e Demian de Hermann Hesse

Todo o álbum *Wings* (2016), do grupo masculino de K-pop Bangtan Boys, mais conhecidos pela sigla BTS, é composto por citações diretas e referências ao romance de formação ganhador do Nobel de Literatura de 1946, *Demian* (1919), do alemão Hermann Hesse. No entanto, o foco principal aqui é uma faixa desse álbum e seu respectivo videoclipe, *Blood, Sweat & Tears* (2016), pois ela é a faixa principal e reúne todos os esforços do grupo para

trabalhar com o conceito literário e as referências à obra em questão. O BTS é, então, um grupo masculino sul-coreano que foi formado pela Big Hit Music em 2013 e contém sete integrantes, sendo um dos maiores sucessos musicais mundiais. Segundo uma matéria do *Guinness World Records*⁵⁷ realizada em 2021, além de vários prêmios do *Billboard Music Awards*, o grupo coleciona 23 títulos do *Guinness World Records* e são o grupo mais transmitido na plataforma de streaming *Spotify*.

Sendo assim, antes de seguir para *Blood, Sweat & Tears*, é preciso contextualizar um pouco o álbum *Wings*. Para o BTS existe uma espécie de universo paralelo, onde cada membro tem uma história alternativa. Esse universo inclui narrativas não lineares e que, como explica um ensaio da revista literária húngara *Panel*⁵⁸, dissecam os temas centrais do livro e aplicam essas referências em questões sociais contemporâneas nos enredos próprios desse universo paralelo. Assim, foram lançados sete curtas-metragens, cada um correspondendo a um membro e suas faixas solo dentro do álbum. O ensaio da revista ainda explica que cada curta se relaciona com um capítulo e uma citação de *Demian*, mas tudo isso é feito envolvendo a narrativa original do universo BTS que já vem sendo feita desde lançamentos anteriores.

Neste ponto, a série de curtas contém exemplos muito interessantes de homenagens feitas ao romance, como no caso do curta do membro Jungkook⁵⁹, no qual ele pinta um retrato de um rosto não muito diferente da imagem pintada por Emil Sinclair, a personagem principal do romance, que acabou fazendo um retrato de Demian. Outras referências como a imagem do corvo saindo do ovo, presente na narrativa do romance, ocorrem ao longo dos curtas de cada membro, sendo sempre muito inteligentes e inseridas nesse universo paralelo do grupo.

Figura 15 – Representação de Demian no curta “Begin”



⁵⁷ Matéria disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com.br/news/2021/9/bts-e-seus-23-recordes-entram-para-o-hall-da-fama-do-guinness-world-records-202>. Acesso em: 04 de fev.2023.

⁵⁸ Ensaio disponível em: <https://panel-magazine.com/hermann-hesse-carl-jung-and-bts-how-20th-century-swiss-literature-influenced-k-pops-biggest-band/>. Acesso em: 04 de fev.2023.

⁵⁹ Assista ao curta “Begin” referente a Jungkook em: <https://www.youtube.com/watch?v=yR73I0z5ms0>. Acesso em: 04 de fev.2023.

Fonte: aficionados.com.br

Passando agora para as referências em *Blood Sweat & Tears*, que são mais presentes nas imagens construídas ao longo do videoclipe do que na letra da música em si, que, por sua vez possui poucos versos que possam ser ligados ao enredo do livro. Deste modo, o início do clipe já é por si só muito diferenciado, pois um integrante do grupo, o Seokjin, está observando um quadro chamado *A Queda dos Anjos Rebeldes*, de Bruegel, que está situado entre dois portais: um preto e um branco. Para além da simbologia do quadro que já fala muito sobre a obra *Demian*, um romance que aborda o difícil processo de amadurecimento do ser humano, os portais também funcionam como um símbolo dos dois mundos com os quais Emil Sinclair se vê profundamente fascinado. Esses mundos são opostos e podem ser classificados como: o mundo luz, representado pela família, pela perfeição e harmonia do lar, pela religião e pelos bons costumes; e o mundo da escuridão, representado pelos criados e empregados da casa, pelas fofocas, vícios, escândalos e assuntos obscuros relacionados a assassinatos e roubos.

Assim, durante a narrativa, Emil está nesse limiar entre esses dois mundos enquanto tenta descobrir seu verdadeiro eu, o que implica também na perda da sua inocência ao longo desse processo de amadurecimento que divide o adulto e o jovem. Com isso, o quadro observado por Seokjin, além de trazer o religioso e a luta do bem contra o mal, está situado entre os dois portais que representam os mundos pelos quais Sinclair é fascinado.

Outra referência aos acontecimentos de *Demian* é a representação da Última Ceia, que o foi tema dos ensinamentos do Crisma de Emil, evento que marcou o fim de sua infância. Na cena do jantar abaixo, é feita uma representação da Última Ceia e a cena seguinte do clipe mostra o membro Seokjin, o que estava sentado na ponta da mesa, soltando um balão, que voa em direção ao céu e funciona como um símbolo da inocência perdida, uma das muitas questões enfrentadas por Sinclair ao longo do livro.

Figura 16 - Demian em Blood, Sweat & Tears



Fonte: Compilação da autora⁶⁰

Além disso, é após este episódio do Crisma que Emil vai para um colégio interno e fica depressivo, começando a beber desenfreadamente. Inclusive, em outra cena do clipe, o integrante e líder do grupo, RM, aparece consumindo uma bebida verde, que remete ao absinto, bem consumido na época em que o livro se passa e ao qual são atribuídas propriedades alucinógenas. Assim, a representação dessa bebida é também uma ligação entre o videoclipe e o consumo alcoólico de Emil dentro da narrativa.

Figura 17 – Cenas de Blood, Sweat & Tears



Fonte: Compilação da autora⁶¹

⁶⁰Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Blood, Sweat & Tears* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc>. Acesso em: 04 de fev.2023

⁶¹Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Blood, Sweat & Tears* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc>. Acesso em: 04 de fev. de 2023

A próxima alusão ao romance se encontra nas cenas nas quais aparecem uma pintura de um corvo saindo do ovo, a estátua com asas negras e o tocador de órgão, representado por Yoongi, membro do BTS mais conhecido como Suga. Segundo uma matéria publicada pelo site *Aficionados*⁶², escrito por Sara Gomes, entre as muitas dificuldades com as quais Sinclair teve que passar estão os sonhos e pensamentos estranhos apresentados pela personagem, que acaba lidando com eles através da pintura. Uma dessas pinturas será o rosto de Max Demian, que também aparece no curta de *Begin*, e a outra é o corvo saindo do ovo, que é mostrado logo após a cena de consumo de absinto no videoclipe, sugerindo a tormenta e a alucinação.

A estátua de asas negras, por sua vez, é comentada tanto pelo ensaio da revista *Panel* quanto pela matéria do site *Aficionados*, e remete à figura de uma divindade alada gnóstica chamada Abraxas, que era em si a síntese do bem e do mal, sendo uma divindade da luz e das trevas ao mesmo tempo. Essa divindade que está presente na narrativa diz muito sobre os conflitos internos de Sinclair e da questão dos filhos de Caim que podem escolher fazer tanto bem quanto o mal. A figura do organista, por sua vez, é uma referência a uma outra personagem do livro, o Pistorius, que faz parte da jornada de autoconhecimento de Emil e, assim como Demian, parece representar uma figura de guia e conselheiro. No clipe ele é representado pelo Suga, que toca a mesma melodia que Pistorius numa cena de *Demian*.

Em relação à letra da música, como foi dito mais acima, não há muitas referências diretas ao romance. No entanto, por possuir uma temática amorosa que aborda uma relação tóxica que envolve tentação, desejo, submissão e até mesmo algumas imagens masoquistas, a canção acaba trazendo temas e conflitos do romance diluídos em trechos específicos e na temática amorosa. Como pode ser observado nos versos abaixo:

Pêssegos e creme, mais doce que doce
Bochechas de chocolate e asas de chocolate
Mas as suas asas são as asas do demônio
Tem um amargor depois da sua doçura

Beije-me, tudo bem se doer
Apenas me aperte tão forte
Que eu não sinta mais dor
Amor, está tudo bem se eu ficar bêbado
Eu beberei de você profundamente agora
No fundo da minha garganta
Há o whisky que é você

Meu sangue, suor, lágrimas e minha última dança

⁶²Matéria disponível em: <https://www.aficionados.com.br/bts-demian-wings-universo-bangtan/>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

Leve-os (BTS, 2016, tradução nossa⁶³).

Como pode ser observado nos trechos acima, o eu lírico vive uma relação amorosa na qual o ser amado oferece uma dualidade boa e ruim, sendo doce e amargo ao mesmo tempo. Apesar dessa dualidade ser uma causa constante de dor e sofrimento para o eu lírico, ele não parece se importar e continua querendo mais desse amor doentio, mesmo tendo consciência de que a situação não é boa para ele. Inclusive, isso reforça a ideia do masoquismo, pois há trechos que sugerem apertar, machucar e afins, mas o eu lírico continua querendo mais dessa relação.

A referência a *Demian*, nesse caso, se encontra justamente nessa dualidade de bom e mau, doce e amargo e nessa relação confusa que o eu lírico possui com seu ser amado, pois todo o romance de Hesse é polarizado por essa dicotomia entre o bem e o mal e há também uma dualidade boa e ruim da relação entre Demian e Sinclair. Além disso, durante o clipe o integrante RM recita um trecho do romance que evidencia bem a dualidade da relação entre as duas personagens, pois, no trecho, Emil diz que Demian é um tentador e está relacionado diretamente com o segundo mundo, o das trevas, do qual ele não quer fazer mais parte.

Por fim, é interessante mencionar a cena final do videoclipe, na qual o membro Seokjin, à semelhança de Sinclair ao final do romance, se olha no espelho e acima dele há uma inscrição em alemão que cita uma frase de *Assim Falou Zaratustra* (1883), do também alemão Friedrich Nietzsche. Na citação em questão está escrito “Eu vos digo: é preciso ter ainda caos dentro de si, para poder dar à luz uma estrela dançante” (NIETZSCHE, 2011, p. 5). Assim, esse filósofo teve uma forte influência na produção do autor Hermann Hesse e há inclusive trabalhos como o de *Jivago Gonçalves* (2019), que se propõem a analisar o romance e as proposições do autor e do filósofo, apontando noções comuns entre ambos. Deste modo, a frase de Nietzsche se relaciona diretamente com a obra de Hesse e por isso está também presente ao final do clipe do BTS.

Figura 18 – Nietzsche em BTS



⁶³ Tradução feita com base na letra em inglês disponível na íntegra em: <https://genius.com/Genius-english-translations-bts-blood-sweat-and-tears-english-translation-lyrics>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

Fonte: Recorte da autora⁶⁴

1.2.5. *Spring Day*, de Bangtan Boys (BTS), e *Aqueles que se afastam de Omelas*, de Úrsula K. Le Guin

A música *Spring Day* (2017) faz parte do álbum *You Never Walk Alone* (2017), do grupo BTS. Esse álbum completa, como consta no site da Big Hit Music⁶⁵, as histórias de juventude e crescimento que não conseguiram ser abordadas em *Wings*, o álbum que contém as referências ao romance *Demian*. Há inclusive faixas em comum entre os dois álbuns, o que reúne tanto *Spring Day* quanto *Blood, Sweat & Tears* no mesmo disco. A música em questão, *Spring Day*, assim como as faixas do álbum *Wings*, também contém referências literárias ocidentais, contudo, diferentemente das do outro álbum, elas não são confirmadas pelos artistas, mas fazem parte das teorias e análises feitas pelos fãs.

Sendo assim, o clipe de *Spring Day* faz uma referência ao conto *Aqueles que se afastam de Omelas* (1973), de Úrsula K. Le Guin, pois, ainda que não seja exatamente confirmado, existem alguns pontos em comum entre a narrativa do conto e a narrativa encenada no videoclipe. Inclusive, a maior referência ao conto é local no qual grande parte do clipe se passa, que parece ser um hotel e se chama Omelas, o mesmo nome da cidade fictícia criada por Le Guin. Todas as ligações entre as duas obras ocorrem durante o clipe, pois a letra da música, que trata de amizade, saudade e da esperança em dia melhores, numa metáfora entre inverno e primavera, é, na verdade, uma homenagem às vítimas, em sua maioria jovens, que perderam as suas vidas durante o Naufrágio de Sewol.

Posto isso, o conto de Le Guin conta a história de uma cidade fictícia e utópica chamada Omelas. Apesar de a autora deixar vários pontos abertos para a imaginação do leitor, é firme o fato de o lugar ser marcado por felicidade e ausência de problemas. O conto se passa no dia do Festival de Verão, no qual a cidade e seus habitantes são descritos em todo o seu esplendor. No entanto, há somente uma questão desgostosa sobre Omelas: toda a sua felicidade e perfeição dependem totalmente do sofrimento e miséria abomináveis de uma criança, que vive sozinha e em condições subumanas num porão escuro e húmido.

O conto narra ainda que quando os cidadãos chegam a uma determinada idade, esse segredo é revelado a eles, que muitas vezes se conformam com o passar do tempo. Mas há

⁶⁴ Recorte retirado do videoclipe de *Blood, Sweat & Tears* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc>. Acesso em: 04 de jan. de 2023.

⁶⁵ Veja mais sobre em: https://ibighit.com/bts/eng/discography/detail/you_never_walk_alone.html. Acesso em 05 de jan. de 2023.

também aqueles que sem nenhuma explicação, sejam velhos, adultos ou jovens, resolvem deixar a cidade, são esses os que se afastam de Omelas.

Assim, a primeira referência dentro do clipe à história de Le Guin é a estação de trem e os trens, figuras recorrentes no clipe, que levam ao local que se chama, também, Omelas. No conto, a autora descreve que, no dia do Festival de Verão, as pessoas chegam de trem à cidade e que a estação é o seu edifício mais belo.

Figura 19 – Omelas em Spring Day



Fonte: Compilação da autora⁶⁶

Em determinado momento do videoclipe aparece a segunda possível alusão ao conto, pois um dos membros do grupo, o Seokjin, fica sozinho num local pouco iluminado e no final de uma escadaria enquanto os outros membros do grupo sobem e o deixam só. Assim, Seokjin representa a criança que vive miseravelmente num lugar escuro, iluminado apenas por réstias da luz do sol, no subsolo de um dos edifícios de Omelas e os outros integrantes do BTS representam os demais cidadãos da cidade que sabem da existência da criança e até mesmo a viram, mas a deixam lá em prol de um “bem maior”, isto é, a felicidade de todos em detrimento da felicidade da criança.

⁶⁶ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Spring Day* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

Figura 20 – Seokjin como a criança do conto



Fonte: Compilação da autora⁶⁷

Deste modo, há também uma cena na qual o líder do grupo, o RM, abre a porta do trem e sai numa sala do lugar denominado Omelas, onde ele e os outros integrantes do grupo brincam e se divertem juntos. Entretanto, não muito tempo depois, todos os momentos felizes começam a se tornar vazios e os integrantes começam a ficar melancólicos e monótonos, o que pode significar, tal qual os cidadãos que escolhem deixar Omelas no conto, que toda essa aparente felicidade e harmonia acabam se tornando vazias devido ao preço da miséria de uma única vida.

Figura 21 – O vazio da felicidade em Spring Day



Fonte: Compilação da autora⁶⁸

Com isso, os membros só ficam felizes novamente ao se reunirem todos para pegar um trem que sai desse local, sem saber ao certo o destino. Assim, eles embarcam no trem e acabam

⁶⁷ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Spring Day* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

⁶⁸ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Spring Day* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

parando no final da linha, que dá num lugar ermo e no qual os integrantes do grupo começam a caminhar em direção ao desconhecido. Esse último trecho do videoclipe, por sua vez, faz outra possível alusão ao final do conto, pois, os integrantes do grupo simbolizariam aquelas pessoas que decidem se afastar de Omelas e ir em busca de um outro lugar, que, como descreve o narrador do conto, é ainda mais inacreditável:

Essas pessoas vão para a rua, e caminham sozinhas. Mantêm-se de pé andando e andam em linha reta para fora da cidade de Omelas através de seus belos portões. [...] Eles vão. Abandonam Omelas, sempre em frente para a escuridão, e eles não voltam. O lugar para onde eles se dirigem é ainda menos imaginável para a maioria de nós do que a cidade da felicidade. Eu realmente não posso descrevê-lo. É possível que não exista. Mas eles parecem saber para onde estão indo, aqueles que se afastam de Omelas. (LE GUIN, 1973⁶⁹).

Assim, os integrantes do grupo acabam nesse lugar ermo e indescritível e, mesmo que aparentemente eles não soubessem onde esse trem os levaria, os integrantes saem do trem e começam a caminhar como se soubessem onde estão indo, tal qual as pessoas que se afastam de Omelas.

Figura 22 – BTS como aqueles que se afastam de Omelas



Fonte: Compilação da autora⁷⁰

1.2.6. Zezé, de IU, e Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos

Zezé é umas das faixas que compõem o quarto mini álbum em coreano, o *CHAT-SHIRE*, lançado em 2015 pela cantora, atriz e compositora Lee Ji Eun, mais conhecida pelo seu nome

⁶⁹ O conto traduzido, o qual foi usado no trecho acima, pode ser encontrado no site: <https://entrecontos.com/2018/01/02/aqueles-que-se-afastam-de-omelas-classico-ursula-k-le-guin/>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

⁷⁰ Montagem feita a partir de imagens retiradas do videoclipe de *Spring Day* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

artístico IU. Esse álbum é particularmente interessante, pois, além de suas músicas terem sido escritas pela própria cantora, ele contém várias referências literárias. O trabalho, no entanto, aborda apenas algumas delas, como no caso da faixa *Zeze* que está relacionada diretamente com o romance brasileiro *Meu Pé de Laranja Lima* (1968), de José Mauro de Vasconcelos. São sete faixas ao todo no mini álbum, sendo que podem ser observadas referências literárias em pelo menos quatro delas, que incluem, além de *Zeze*, *Shoes*, *Red Queen* e *Twenty-Three*. Assim, o trabalho ainda aborda mais duas faixas de *CHAT-SHIRE*, sendo elas *Red Queen* e *Twenty-Three*, devido a sua relação com as obras de Lewis Carroll, que serão tratadas na próxima seção.

Além disso, pela sua grande representatividade na Coreia do Sul, tendo inclusive o título de *Nation's Little Sister*⁷¹, a cantora IU, lançada em 2008 pela LOEN Entertainment, possui grande impacto na produção cultural sul-coreana, o que traz destaque aos seus lançamentos artísticos. Isso, por sua vez, favorece os propósitos deste trabalho uma vez que a cantora pensou num álbum composto por diversas referências literárias e possui popularidade, possibilitando assim que mais pessoas escutem as músicas e se interessem pelo cenário literário por detrás delas.

Voltando para a música em questão, como já foi dito, a faixa *Zeze* faz referência ao romance brasileiro *Meu Pé de Laranja Lima*, que se passa em Bangu, Rio de Janeiro, na década de 1920. O livro conta a história de *Zeze*, um menino de cinco anos, travesso e peralta que faz parte de uma família muito humilde. Devido às suas travessuras, dentro e fora de casa, o menino sofre violência tanto física quanto psicológica, o que o leva a usar sua inteligência e imaginação para escapar da dura realidade e a da falta de afeto, fazendo de um pé de laranja lima o seu melhor amigo imaginário e confidente.

A música da cantora sul-coreana não só faz uma grande referência ao romance brasileiro, mas também leva o nome da personagem principal *Zeze* e aborda justamente esse aspecto de resposta da árvore, isto é, na letra da canção temos a perspectiva do pé de laranja sobre *Zeze*. Além disso, segundo o site *seoulbeats*⁷², IU usou o aplicativo *V App*, no qual os artistas podem conversar diretamente com os fãs, para falar sobre a música, explicando que ela viu uma dualidade das personagens na percepção de *Zeze*, pois alguns o viam como mau, mas outros o viam como bom; e é justamente essa dualidade que ela quis revelar na música a partir

⁷¹Podendo ser traduzido como “Irmã Mais Nova da Nação”, esse é um título informal coreano usado para se referir às jovens celebridades femininas que fazem grande sucesso no ramo artístico sul-coreano.

⁷²A matéria está disponível em: <https://seoulbeats.com/2015/11/ius-chat-shire-controversy-part-1-the-co-opting-of-zeze/>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

do ponto de vista da árvore. Além disso, a cantora também pensou na árvore como uma garota que adora o personagem principal, mas fica com ciúmes quando ele começa a se relacionar com outras pessoas ao invés dela.

Assim, nos versos abaixo, é possível ver pela descrição da árvore os sentimentos de amor e carinho que ela mantém pelo menino, além de revelar também traços dele como, por exemplo, o fato dele ser travesso:

Olha, a maneira como os seus lábios sorriem assim
 É tão interessante
 Eu posso dizer pelo seu rosto
 Que você é um dos levados
 Ah, até o seu nome é bonito
 Eu quero continuar a chamá-lo
 O que eu imagino
 Não posso dizer em voz alta
 Mas é tão adorável
 Tocando os sons com esses pequenos dedos
 Cantando sobre cores e paisagens
 Em sua voz delicada (IU, 2015, tradução nossa⁷³)

É notável, pelos versos, que o pé de laranja lima gosta da presença de Zezé e nutre sentimentos pelo garoto, descrevendo-o como levado, mas atribuindo a ele características boas e trazendo uma visão amável da personagem. Inclusive, pelo teor amoroso e romântico, há controvérsia sobre esta canção que envolve a sexualização da personagem principal, que possui somente cinco anos no livro, mas este é um tópico que divide opiniões entre os que defendem que a cantora não sexualizou e os que a acusam de ter sexualizado a personagem.

A situação ganhou relevância internacional, sendo comentada pelo jornal *The Guardian*⁷⁴, que trouxe também o pronunciamento de IU, traduzido pelo *K-pop Herald*, no qual ela diz que *Meu Pé de Laranja Lima* é um livro precioso e que jura que não escreveu a letra da canção pensando em sexualizar uma criança de cinco anos. IU ainda adiciona que o Zezé de sua canção é uma criação ficcional de terceiros retirada do tema do romance original, mas, de

⁷³ Tradução feita com base na letra em inglês disponível na íntegra em: <https://genius.com/Genius-english-translations-iu-zeze-english-translation-lyrics>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

⁷⁴ A matéria se encontra disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2015/nov/09/k-pop-star-iu-song-sexualising-jose-mauro-de-vasconcelos-my-sweet-orange-tree>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

todo modo, ela se desculpou por toda a situação e reconheceu que a letra pode ter ofendido alguns ouvintes.

Além disso, outro fato interessante relevado pelo *The Guardian* é que a música gerou grande procura pelo romance brasileiro que estava esgotado na versão inglesa há anos. É igualmente importante ressaltar que o livreiro Richard Davies reportou ao jornal que *Meu Pé de Laranja Lima* é um livro muito amado na Coreia do Sul, sendo frequentemente estudado nas escolas. Isso, por sua vez, demonstra a importância e recepção da literatura ocidental dentro da cultura sul-coreana.

Apesar da controvérsia, muitos fãs e leitores do romance defendem a cantora e acham outras interpretações, que são relacionadas com as imagens do próprio romance e não com a sexualização da personagem. Alguns dos versos que causaram mais discussão foram:

Zezé, suba na árvore
 Beije as folhas
 Não brinque,
 Não machuque a árvore,
 Mau, mau
 Zezé, suba na árvore
 Pegue a folha mais nova daqui
 Pegue a única flor
 Suba em mim (IU, 2015, tradução nossa)

Entretanto, a maioria das pessoas, principalmente as que leram o romance, parece reforçar que versos como “suba em mim” não possuem referência sexual, mas dizem respeito à própria narrativa na qual Zezé tinha costume de subir na árvore. Além disso, como sugere a ideia da canção de que a árvore é apaixonada pelo personagem principal, é normal que ela anseie pela presença e pelo carinho dele, nisto é preciso lembrar também da licença poética e do fato de a própria cantora ter explicado que o Zezé da canção é uma criação de terceiros inspirada na personagem da narrativa original, o que implica em dizer que ele não é necessariamente o mesmo personagem da narrativa, mas uma figura baseada nele. No mais, o restante da letra segue refletindo traços do romance em meio aos sentimentos demonstrados pela árvore, inclusive o ciúme e a preocupação que ela demonstra em relação às outras amigas de Zezé:

Olhe para essas bochechas coradas

Como flores que desabrocharam
Você é tão inocente, mas tão esperto
Tão ingênuo como uma criança
Mas tão indecente
Não tem jeito de saber
O que está dentro de você
[...]
Eu espero por você aqui todos os dias
Venha e pegue tudo
Eu quero chamar [seu nome] de novo
[...]
Você se tornou tão frio
Mas você vai voltar amanhã à noite, certo? (IU, 2015, tradução nossa).

Nos versos acima é possível enxergar características do Zezé do romance, pois ele está sendo descrito como uma criança ingênua, mas travessa, no caso, indecente, além de ser descrito também como esperto e inocente, o que ele é de fato ao longo de toda a narrativa, pois, sendo criança traz em si uma ingenuidade, mas ao mesmo tempo é muito esperto e inteligente. Além disso, a árvore demonstra uma preocupação em saber se Zezé voltará na noite seguinte para vê-la, demonstrando ciúme das outras amigadas que ele faz ao longo do romance.

Deste modo, ainda que seja através de uma narrativa fictícia e secundária que não faz parte do romance original, IU faz grandes alusões a *Meu Pé de Laranja Lima*, pois toda a sua narrativa sobre a visão da árvore e a relação dela com a personagem Zezé são baseadas no romance original. Quanto às referências imagéticas, a música não possui um videoclipe, mas há algumas imagens promocionais que foram feitas para divulgar a faixa e uma figura na capa do mini álbum que faz apologia ao romance. Na primeira imagem, há a apologia feita à personagem Zezé e à árvore; na segunda imagem aparece a cantora como subindo numa árvore, simbolizando a personagem principal e o pé de laranja lima; e, na terceira imagem, IU aparece como a árvore, tendo laranjas em seus cabelos. Assim, todas essas imagens fazem alguma referência ao romance.

Figura 23 – Zezé, de IU



Fonte: Compilação da autora⁷⁵

1.2.7. The Red Shoes, de IU, e Sapatinhos Vermelhos, de Hans Christian Andersen

A canção *The Red Shoes*, também da cantora, atriz e compositora IU, faz parte de um álbum que antecede o *CHAT-SHIRE*, o *Modern Times*, que foi lançado em 2013, sendo o terceiro álbum de estúdio da cantora. *The Red Shoes* não é a faixa principal do disco, mas possui um clipe próprio e referências literárias tanto na letra quanto no videoclipe. A obra referenciada em questão é o conto do dinamarquês Hans Christian Andersen, *Os Sapatinhos Vermelhos* (1845).

Esse conto é um dos contos de fada europeus mais conhecidos, sendo reconhecido facilmente e citado/representado em diversas versões. Em sua versão original, o conto narra a história de Karen, que, após o falecimento de sua mãe, é adotada por uma velha senhora que lhe compra novas roupas e sapatos. No entanto, ao ver uma princesa com lindos sapatos vermelhos, Karen deseja ter um par para si e acaba arrumando sapatinhos vermelhos sem que sua mãe adotiva o saiba, pois esta não enxergava bem e não gostava da cor. Quando a senhora descobre que Karen tem usado os sapatinhos vermelhos para ir até mesmo à igreja, o que era extremamente condenável à época, ela manda que a menina use apenas sapatinhos pretos.

Contudo, Karen foi desobediente e continuou a usar os sapatinhos vermelhos, mas foi condenada por um anjo. Assim, ela passa a ver um velho soldado de barbas avermelhadas que

⁷⁵Colagem feita a partir das fotos encontradas no site seoulbeats e KoreaIn disponíveis respectivamente nos links: <https://seoulbeats.com/2015/11/ius-chat-shire-controversy-part-1-the-co-opting-of-zeze/>; <https://revistakoreain.com.br/2015/11/dossie-entenda-o-caso-iu-plagio-e-apologia-a-pedofilia/>. Acesso em 07 de fev. de 2023.

sempre elogia seus sapatos. Um dia ela resolve ir ao baile ainda que sua mãe adotiva esteja doente, mas ela acaba não conseguindo mais parar de dançar e dança inclusive quando o caixão de sua falecida mãe adotiva sai pela porta de sua casa. Como Karen não parava de dançar, ela recorreu a um carrasco que lhe cortou os pés. Depois de ter os pés cortados, a personagem ganha pés de madeira e muletas, tendo se mudado para a casa de um pastor e vivido piedosamente desde então. Ao final do conto, o anjo aparece novamente a Karen e ela, cheia de emoção e luz, é levada para o céu.

Deste modo, assim como no conto, no qual a personagem Karen tem uma obsessão pelos seus sapatinhos vermelhos, a cantora sul-coreana na letra de *The Red Shoes* também possui uma obsessão, que corresponde a um amor que se passou num tempo de verão e ao qual ela busca reencontrar incessantemente. Além da relação possível entre as obsessões de Karen e do eu lírico da canção, há também versos nos quais o eu lírico diz:

Eu não estou triste
 Eu estou dançando
 De novo, de novo, de novo
 Meus pés estão se mexendo sozinhos
 [...]
 Vou deixar o meu coração se acalmar adequadamente
 Yah, yah, um pouco mais rápido
 [...]
 Estou correndo um pouco rápido
 De novo, de novo, de novo (IU, 2013, tradução nossa⁷⁶).

Assim, nos versos acima é possível fazer um paralelo entre o eu lírico e a narrativa, pois a personagem Karen, da mesma forma que o eu lírico, perde o controle de seus pés, que dançam sozinhos de novo e de novo, não parando nem em situações de rigor e austeridade, como no enterro de sua mãe adotiva. Além disso, a repetição de “de novo” realizada pelo eu lírico também sugere essa situação de dançar e dançar sem parar.

No que diz respeito às referências cinematográficas, o videoclipe de *The Red Shoes* também traz elementos da narrativa original do conto. Sendo ambientado num teatro de uma Paris dos anos 1920, o clipe começa com um rapaz fazendo cortes nos negativos de um filme

⁷⁶ A tradução foi feita com base nas legendas em inglês disponibilizadas no próprio videoclipe, que está disponível no YouTube em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0xvVgKJxfs>. Acesso em 07 de fev. de 2023.

que também se chama *The Red Shoes* e que no começo de sua exibição aparece a seguinte frase “isto é para certificar que “Os Sapatos Vermelhos” foi passado. Assim, o filme começa a rodar e aparece a cantora fazendo uma apresentação de canto e dança num teatro, sendo que ela está usando sapatos vermelhos.

Figura 24 – Clipe de The Red Shoes



Fonte: Compilação da autora⁷⁷

Na música há também a questão de que o eu lírico se sente perdido e existe uma ligação entre os sapatos vermelhos e o reencontro com esse amor, como se eles pudessem levar o eu lírico para onde esse amor se encontra. Nessa relação também é possível ver que os sapatos trazem uma noção de felicidade, pois o cenário, que era preto e branco, começou a ganhar cor a partir deles.

Além disso, há ocasiões nas quais por mais que a personagem de IU tente correr dos sapatos, eles ganham vida e a perseguem. Depois que eles a alcançam, ela começa a dançar desenfreadamente e é levada até a sacada do teatro, na qual ela começa a ficar alternando entre estar colorida e em preto e branco. O mais interessante é que a personagem de IU não parece estar assustada com os sapatos e até demonstra uma certa aceitação pela situação, pois está tudo bem em estar dançando sem parar.

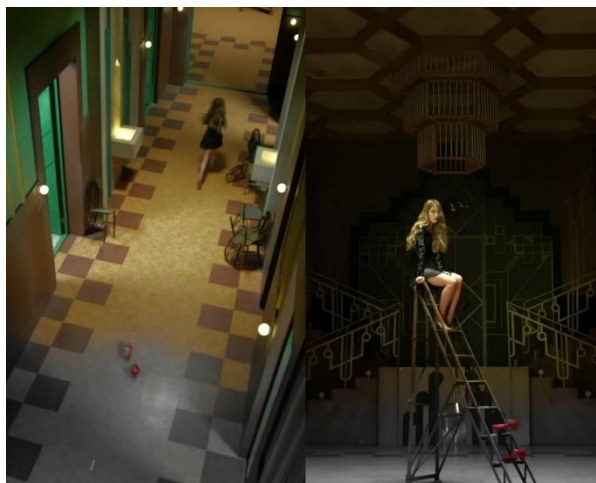
Um artigo do site *Kultscene*⁷⁸ realiza uma análise desta música e de outra faixa do álbum posterior da cantora, o *CHAT-SHIRE* (2015), denominada *Shoes*. Nesse paralelo entre as duas canções, o artigo do site revela referências cinematográficas entre o clipe IU e um filme britânico de 1948, também chamado de *The Red Shoes*, que foi dirigido por Emeric Pressburger e Michel Powell, e o qual também recria a narrativa de Andersen. O artigo demonstra similaridades entre os cenários e o contexto teatral do clipe e do filme, mas ressalta que ambos

⁷⁷ Colagem feita a partir das imagens do videoclipe de *The Red Shoes* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0xvVgKJxfs>. Acesso em 07 de fev. de 2023.

⁷⁸ Artigo disponível em: <http://kultscene.com/ius-red-shoes-a-torment-or-saviour/>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

incorporam e recriam elementos da narrativa de Andersen em seus próprios enredos. Deste modo, ambas as produções trabalham com o conto original de maneiras únicas e para os fins de seus próprios roteiros.

Figura 25 – Os sapatinhos vermelhos perseguindo IU



Fonte: Compilação da autora⁷⁹

1.3 AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NOS K-DRAMAS

1.3.1 Tudo Bem Não Ser Normal, os Contos de Fada Europeus e Shakespeare

Tudo Bem Não Ser Normal (2020), mais conhecida pelo seu título em inglês *It's Okay Not To Be Okay*, é uma telenovela sul-coreana escrita pela autora Cho Yong e transmitida originalmente pela emissora TVN, mas veiculada internacionalmente pela plataforma de streaming Netflix. Estrelada por Kim Soo-hyung, Seo Ye-ji e Oh Jung-se, a série, categorizada como comédia romântica, conta sobre a trajetória e o romance entre uma excêntrica escritora de livros infantis, que sofre do transtorno de personalidade antissocial, e um cuidador gentil, mas retraído, que trabalha em hospitais psiquiátricos e cuida de seu irmão mais velho que possui autismo.

Além de trazer uma série de referências literárias bem ricas e interessantes, o K-drama aborda também temas muito tocantes e sensíveis sobre aceitação, empatia e processos de cura e desenvolvimento mental e pessoal, representando muito mais que uma simples comédia romântica. Desta forma, o fato de uma das figuras centrais da história ser uma escritora de livros infantis acarreta na alusão ou referência em diversos aspectos da narrativa da série, a começar

⁷⁹ Colagem feita a partir das imagens do videoclipe de *The Red Shoes* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0xvVgKJxfs>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

pelos nomes de alguns dos 16 episódios que a compõem: como o segundo episódio “A mulher dos sapatos vermelhos”, em referência ao conto *Os Sapatinhos Vermelhos*; o terceiro “A bruxa adormecida”, fazendo referência ao conto *A Bela Adormecida*; o quinto “Rapunzel e o castelo amaldiçoado”, em referência à história de Rapunzel; o sexto “O segredo do Barba Azul”, em relação ao conto *Barba Azul*; o oitavo, o nono, o décimo primeiro e décimo segundo que levam o nome de suas respectivas histórias, sendo elas *A Bela e a Fera*, *o Rei com Orelhas de Burro*, *O Patinho Feio* e *Romeu e Julieta*; e, por fim, o episódio dez “A menina e o lobo” que faz referência ao conto *Chapeuzinho Vermelho*.

A maioria dos episódios acima não recria as narrativas das histórias, mas traz pequenas referências com os títulos das obras, o roteiro do episódio e os acontecimentos que envolvem as personagens da série em si. Aqui serão tratados especificamente os episódios dois, três e seis, pois estes trabalham bem com a questão dos contos de fada, inclusive contando ou representando a narrativa original do conto.

Além dos nomes dos episódios, a abertura da série traz igualmente alusões interessantes à algumas obras literárias ocidentais como se pode ver abaixo:

Figura 26 – Abertura de Tudo Bem Não Ser Normal



Fonte: Compilação da autora⁸⁰

Nas imagens acima são vistas figuras que remetem à peça de Shakespeare *Romeu e Julieta*, na qual Romeu está no jardim dos Capuleto e fala com Julieta que está em sua janela; Aos sapatinhos vermelhos do conto de Hans Christian Andersen; ao dedo que é picado num espinho (na versão original é um fuso de fiar), que remete ao conto *A Bela Adormecida*,

⁸⁰ Colagem feita a partir das imagens coletadas no vídeo de abertura da série no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=8bHCKZ_LhOY. Acesso em 08 de fev. de 2023.

atribuída tanto aos Irmãos Grimm (1812) quanto a Charles Perrault (1697); e a rosa que faz referência ao conto *A Bela e a Fera* (1756), de Jeanne-Marie LePrince de Bermount.

Sendo assim, deve-se passar aos episódios, a começar pelo final do episódio dois “A mulher dos sapatos vermelhos”, no qual a personagem principal e escritora Ko Moon-young vai atrás de Moon Gang-tae, o cuidador que trabalha em um hospital psiquiátrico. Nas cenas interessantes, a escritora pergunta ao dono da editora que pública os seus livros se ele já ouviu falar do conto *Os Sapatinhos Vermelhos*, de Hans Christian Andersen. O dono da editora parece confuso com o questionamento da escritora, mas ela prossegue e começa a contar a história do conto. Nisto, ela fala que mesmo sabendo que ao colocar os sapatos vermelhos não se para de dançar e tampouco é possível retirá-los, a personagem principal do conto nunca desistiu dos sapatos vermelhos, tendo sido necessário que seus pés fossem cortados por um carrasco. Mesmo assim, os pés continuaram a dançar sozinhos. Desta forma, ela conclui que há certas coisas que não se separam independente do quanto você tente, por isso as obsessões são nobres e belas. Toda essa explicação foi pensada pela escritora para demonstrar que Moon Gang-tae são os seus sapatinhos vermelhos, sendo também a sua obsessão. Não é à toa que ela o seguiu até o novo hospital psiquiátrico no qual ele começou a trabalhar e arrumou uma vaga como professora de literatura nesse mesmo hospital para poder ficar perto dele. Inclusive, durante a cena a escritora usa sapatos de salto completamente vermelhos.

Figura 27 – Ko Moon-Young e os Sapatinhos Vermelhos



Fonte: Compilação da autora⁸¹

Esse fato, por sua vez, leva ao episódio três, no qual Ko Moon-young dá uma aula de literatura sobre os contos de fadas para os pacientes do hospital. O diferencial dessa cena é que a escritora não só cita os contos, mas também fala da lição por detrás deles, mas não a lição

⁸¹Montagem feita a partir de imagens disponíveis em: <https://www.preview.ph/fashion/seo-ye-ji-red-shoes-prada-it-s-okay-to-not-be-okay-a00318-20200711>. Acesso em 08 de fev. de 2023.

convencional que os alunos-pacientes apresentam e que correspondem ao senso comum. A interpretação apresentada por Moon-young acerca do assunto se trata de algo bem mais prático e realista, pois como diz a escritora “um conto de fadas é uma fantasia cruel que descreve a brutalidade e a violência deste mundo de uma maneira paradoxal” (KO, 2020).

A partir deste ponto, Moon-young passa a exemplificar alguns contos, começando pelo conto coreano de *Heungbu e Nolbu*, o qual conta a história de dois irmãos: o mais velho e rico e o mais novo e pobre. Acontece que o irmão mais novo, por ter realizado uma boa ação acaba sendo recompensado e enriquece, já o irmão mais velho, que comete uma má ação, acaba ficando pobre. Assim, a lógica dos alunos-pacientes é de dizer que a moral da história consiste em algo como “realizar boas ações gera boas recompensas”. No entanto, a escritora os corrige e diz que a real lição da história consiste em criticar a tradição da primogenitura, que dá direito à herança somente aos filhos mais velhos, por isso Heungbu, o irmão mais novo, era pobre.

Figura 28 – Aula sobre Contos de Fada



Fonte: Tudo Bem Não Ser Normal, Netflix

Depois a autora passa para *O Patinho Feio* (1843), de Hans Christian Andersen, ao qual ela atribui a lição de que criar os filhos dos outros não é gratificante, portanto, deve-se criar somente seus próprios filhos. O próximo conto é *A Pequena Sereia* (1837), também de Andersen, e possui, segundo a escritora, a lição de que se você cobiçar um homem comprometido, o karma te atingirá (fazendo referência ao fato de, no conto original, a sereia ter virado espuma do mar). Por fim, o último conto citado pela personagem é *O Rei com Orelhas de Burro*, que tem origem na mitologia grega com a história do rei Midas, ao qual a escritora atribui a lição de que deve-se falar mal das pessoas para se aliviar o estresse, uma vez que, no conto, o barbeiro do rei se corroía por dentro por não poder revelar os segredo das orelhas a ninguém.

O último episódio a ser abordado aqui é “O segredo do Barba Azul”, no qual Ko Moon-Young conta a Sang-tae, o irmão mais velho do cuidador Gang-tae, sobre o conto do Barba Azul, contudo a escritora não segue a narrativa original escrita por Charles Perrault em 1667. Ela segue a base da narrativa original, entretanto, como seu objetivo era fazer com que Gang-tae não fosse ao porão da casa, no qual Moon-Young encontrou sua mãe praticamente morta e ensanguentada, situação que foi ocasionada pelo seu próprio pai, ela faz pequenas alterações no enredo. Assim, a escritora recria a narrativa de Perrault considerando o que houve entre seus pais. Deste modo, a sua versão da história possui um final ainda mais trágico, pois a esposa desobediente de Barba Azul acaba morta como as outras, o que gera um paralelo entre os pais da escritora e as personagens principais do conto.

Esse evento, por sua vez, leva Sang-tae a criar uma imagem da história em sua cabeça, mas ele se imagina como o personagem principal, o Barba Azul, enquanto seu irmão representa o personagem Quasímodo e Moon-Young representa a cigana Esmeralda, fazendo uma mescla entre o conto de Perrault e a referência secundária ao romance *O Corcunda de Notre-Dame* (1831), de Victor Hugo. Assim, Moon-Young, no caso a Esmeralda, representa a última esposa do Barba Azul, que, na imaginação de Gang-tae, apesar dos esforços do corcunda, foi decapitada e teve sua cabeça colocada ao lado das cabeças das outras esposas, que são representadas por outras personagens femininas da série. Esse curta da imaginação de Sang-tae marca o final do sexto episódio. Nas imagens abaixo é possível ver um pouco da representação do conto segundo a imaginação fértil da personagem.

Figura 29 – A representação do Barba Azul na série



Fonte: Compilação da autora⁸²

⁸² Colagem feitas com fotos retiradas do site Pinterest disponíveis nos três links: <https://pin.it/1NlvoYi>; <https://pin.it/3WbDnOM>; e <https://pin.it/2SU2g6w>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

1.3.2 The Producers e Demian, de Hermann Hesse

The Producers, assim como *Tudo Bem Não Ser Normal*, é uma telenovela sul-coreana, que é estrelada por Kim Soo-hyung, IU, Gong Hyo-jin e Cha Tae-hyung. Essa telenovela foi transmitida em 2015 na Coreia pela emissora Korea Broadcasting System, mais conhecida pela sigla KBS, e veiculada internacionalmente pelas plataformas Viki Rakuten e Netflix. Sendo considerada uma comédia dramática, *The Producers*, escrita por Park Ji-eun, começa contando a história de um produtor novato, que escolheu a carreira perseguindo uma antiga paixão da faculdade, e seu cotidiano conturbado dentro da emissora KBS. Isso, por sua vez, inclui lidar com um produtor chefe e seu programa de péssimos índices de audiência, uma potencial nova paixão por uma sênior e colega de trabalho e os caprichos de uma cantora pop de personalidade difícil. Assim, a série trata dos reveses do cotidiano desses quatro profissionais que trabalham no ramo do entretenimento, os relacionamentos que se desenvolvem entre eles e suas trajetórias individuais, bem como o seu crescimento pessoal ao longo dos episódios.

Em si a série não aborda temas literários tão explicitamente quanto *Tudo Bem Não Ser Normal*, no entanto, é graças a figura da cantora pop mimada, representada pela IU, que ocorre a ligação entre a literatura e a série. A personagem de IU é a cantora pop Cindy, uma pessoa com uma personalidade extremamente difícil, sendo arrogante, egoísta e muito pouco tolerante. Apesar da personalidade incomum e mimada, a cantora é uma das personagens mais frágeis de toda a narrativa, pois sua personalidade nada mais é do que um produto gerado pelo meio do entretenimento, uma vez que Cindy começou a ser treinada muito jovem. Além disso, a presidente da empresa e agenciadora da carreira da cantora, sendo uma das suas poucas referências familiares, tendo em vista que Cindy perdeu seus pais quando criança, é uma pessoa fria, dura e calculista, impondo dietas rígidas e cronogramas lotados a fim de gerar mais lucros para a empresa.

A figura de Cindy revela exatamente todo o lado negativo da fama, que envolve escândalos, mentiras e solidão. No final das contas, a cantora não é uma personagem ruim, mas alguém que sofreu as piores imposições possíveis para se manter rentável dentro da indústria musical, o que implica em mentir sobre a própria vida, ser sexualizada pela mídia e ter de enfrentar todos os tipos de julgamentos e pré-julgamentos, pois ao mesmo tempo que ela possui muitos fãs, há também um enorme grupo de anti-fãs. Sendo assim, além da personalidade pouco agradável, a personagem possui alguns problemas como a solidão constante e a insônia.

A vida dessa personagem começa a mudar após ela conhecer o produtor novato, por quem ela nutre sentimentos amorosos. Tendo que gravar um programa juntos, o produtor vê que Cindy não consegue dormir e oferece para ela um livro e um fone de ouvido. Assim, num momento de insônia, a cantora resolve pegar o livro e começa a ler. O romance que ela está lendo é *Demian*, de Hermann Hesse. Ao folhear o livro, Cindy acaba parando numa página que continha frases sublinhadas, as quais dizem “ninguém a amava. [...] Ninguém era amigo dela. [...] Ela era uma boa pessoa, mas nunca tentou fazer com que gostassem dela” (The Producers, 2015). Essas sentenças são lidas e sublinhadas novamente pela cantora, pois descrevem exatamente a sua situação atual e a solidão pela qual ela passa.

O livro volta a ser abordado no episódio sete, pois Cindy continua a lê-lo durante a série, mas, nesse episódio especificamente, ela pergunta ao produtor o significado de algumas frases destacadas ao longo do livro, e ele responde que essas são as partes que ele mais gostou. Então Cindy pede para o produtor explicar a metáfora que o livro faz entre o pássaro e o ovo e o mundo e o homem, pois ela diz que o romance é difícil e que não o está entendendo muito bem. Depois de algumas explicações maiores, o produtor novato diz que, resumidamente, o trecho significa, em sua interpretação, que para haver crescimento humano, é necessário ter dor e sacrifício.

Essa explicação, assim como o outro trecho lido no episódio anterior, acaba por reverberar na vida da cantora, que, ao final dos episódios, consegue se libertar da empresa que tanto abusou dela e de seu trabalho, o que exigiu dor e sacrifício, pois Cindy decidiu não só sair da empresa, mas administrar a sua própria carreira junto de seu fiel assessor. Deste modo, o livro de Hesse não é só citado ao longo da narrativa, mas também se reflete nas personagens e em alguns aspectos de suas trajetórias.

Figura 30 – Cenas de Leitura em The Producers



Fonte: Compilação da autora⁸³

Além disso, uma outra relação possível entre o romance e a série, é o fato de que Cindy, assim como Sinclair, o personagem principal de *Demian*, está passando, bem ou mal, por um processo de autodescoberta e amadurecimento pessoal. Os temas das duas narrativas são diferentes em muitos aspectos, pois Cindy e Sinclair perpassam por realidades completamente diferentes, no entanto, ainda é possível, como foi observado acima, fazer algumas conexões entre as duas narrativas.

1.4.AS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS NA LITERATURA COREANA

O objetivo de se mostrar o romance de Min Jin Lee é apresentar a influência literária ocidental dentro da produção literária-sul coreana. Mesmo que a esfera da literatura seja comumente elevada e considerada pertencente a um nível erudito, o que implica em dizer também que a sua circulação é mais restrita e o seu alcance é menor do que o das séries e das músicas, que fazem parte da cultura popular. No entanto, é interessante e faz-se necessário trazer também essas referências dentro da literatura coreana, que pode abranger um público diferente do público-alvo das produções do mundo pop.

1.4.1 Pachinko, de Min Jin Lee e os Grandes Autores da Literatura Ocidental

Pachinko (2017), da autora sul-coreana Min Jin Lee é um romance de ficção histórica e também uma saga familiar, que, como foi visto, é um gênero característico da tradição literária coreana desde a era pré-moderna, e acompanha a história de quatro gerações de uma família coreana que emigra para o Japão no início do séc. XX. O livro perpassa desde os anos de 1910, na península coreana, até o seu final, no Japão em 1989, o que configura quase um século de história.

Com personagens muito humanos e envolventes, a narrativa começa com os primórdios da vida de Sunja, a figura feminina principal que move o enredo, e termina também com a velhice da personagem. Ao longo de sua trajetória, a personagem principal viveu um romance proibido, foi salva por um pastor, emigrou para o Japão ainda no período da ocupação japonesa na Coreia e criou seus dois filhos e seu neto ao lado de seus cunhados e, posteriormente, de sua mãe, tendo sempre a presença de seu antigo romance e pai de seu primeiro filho a rondar a sua

⁸³Colagem feita a partir de imagens retiradas de *The Producers* através dos episódios disponíveis na plataforma Netflix.

vida. A narrativa é complexa, permeada de acontecimentos históricos verídicos e alterna bastante o seu foco, ora dando destaque a vida de Sunja, ora tratando dos personagens secundários e, ainda, posteriormente, da vida de Noa e Mozasu, filhos da personagem principal.

Como explica a própria autora na seção de agradecimentos da tradução brasileira da obra, realizada pela editora Intrínseca em 2020, a ideia do romance veio a partir de uma palestra de Yale, na qual ela ouviu sobre a história dos *zainichi*, que correspondem aos coreanos japoneses que haviam migrado na época colonial, bem como seus descendentes. *Zainichi* não é um termo muito agradável para esse grupo de pessoas, pois, como explica Min Jin, significa literalmente “estrangeiro que reside no Japão”. Isso acaba causando uma certa revolta nesses coreanos japoneses, que, muitas vezes, já nasceram no Japão ou a família já se estabeleceu no país há décadas, podendo inclusive ter misturas advindas de casamentos de coreanos com japoneses e vice-versa. Assim, foi a partir do tema desta palestra que a autora fez um imenso trabalho de pesquisa sobre o assunto, pois ela sentia que a história desses coreanos residentes no Japão deveria ser contada.

Deste modo, *Pachinko* é um livro que trabalha muito com a questão e o significado de pátria, pois trata das histórias de um povo que sofre um dilema étnico por muitas vezes não se identificar com a cultura coreana e viver no Japão, mas não ser considerado japonês, sendo relegado a uma posição social secundária e inferiorizada.

Posto isto, as referências literárias ocidentais se devem muito à figura da personagem Noa, o filho de Sunja, que sendo também filho de Hansu, um homem casado e muito influente tanto na Coreia quanto no Japão, acaba indo estudar Literatura Inglesa na grande Universidade japonesa de Waseda. Dentre as personalidades citadas ao longo do livro, o autor inglês Charles Dickens parece ser o mais influente em toda a obra, pois o livro é aberto por uma citação do autor sobre a palavra “pátria” e, em sua última página, uma das personagens também cita o nome do autor.

Além dessas duas citações, há ainda duas cenas relevantes que mostram a literatura ocidental dentro da produção coreana e explicitam o contato que este povo começou a ter com ela devido, em grande parte, como foi evidenciado na contextualização histórica, à integração japonesa. No seguinte trecho do livro, é possível visualizar uma série de autores de renome no ocidente e também a paixão de Noa pela literatura no geral:

Como um homem faminto, Noa saciava sua mente, ávida por bons livros. Leu Dickens, Thackeray, Hardy, Austen e Trollope, depois seguiu para o continente e leu muito Balzac, Zola e Flaubert antes de se apaixonar por Tolstoi. Seu favorito era

Goethe – devia ter lido *Os sofrimentos do jovem Werther* pelo menos umas seis vezes. Se tinha um desejo constrangedor, era este: ser um europeu de uma época passada. (LEE, 2020, p. 304).

Essa cena especificamente se passa quando Noa já está há dois anos cursando literatura em Waseda, evidenciando o quanto personagem é um amante da leitura e vive uma felicidade suprema em estar nesse contexto universitário, residindo sozinho e confortavelmente em Tóquio, podendo ler e estudar. A próxima cena relevante também se passa na universidade e é onde Noa discute a obra de George Eliot com Akiko, uma colega de classe, que discorda da opinião do rapaz sobre os escritos da autora, citando obras como *Adam Bede*, a qual Akiko considera um tédio, e *Silas Marner*, que a personagem considera apenas tolerável. Noa responde que embora considere a primeira muito boa, *Middle-march* é um exemplo superior no que diz respeito às obras da autora. A cena prossegue com as personagens discutindo mais sobre literatura.

Por fim, ainda é interessante perceber que as referências, alusões e citações da literatura ocidental em *Pachinko*, em sua grande maioria, estão ligadas à personagem Noa. Inclusive, isso fica evidente quando o irmão mais novo da personagem, Mozasu, está conversando com a costureira Yumi e pergunta se ela gosta dos “fascinantes romances do Sr. Charles Dickens”, revelando que ele mesmo os acha muito longos e que eles não possuem nenhuma figura. (LEE, 2020, p. 316). Além disso, na última cena do livro, um jardineiro do cemitério pergunta à Sunja se ela já leu o Sr. Dickens, e ela responde que não, pois não sabe ler. Assim, tirando por algumas citações que precedem os capítulos, a maior parte da presença da literatura ocidental no romance se dá por meio de Noa.

2. UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS À ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DENTRO DAS MÚSICAS DE K-POP

Este tópico foi pensado, uma vez que, ao longo da pesquisa, foi encontrado um considerável número de músicas e videoclipes de K-pop que fazem referência às narrativas de Lewis Carroll sobre a personagem Alice. Sendo assim, serão abordadas aqui quatro músicas diferentes: *Twenty Three* e *The Red Queen*, de IU; *Dice*, de NMIXX; e *Cheshire*, de ITZY. Com isso, o intuito desta parte é fornecer uma análise mais aprofundada das referências cinematográficas, imagéticas e escritas que as músicas fazem da obra de Lewis Carroll, tratando especificamente do primeiro livro, o *Alice no País das Maravilhas*, e não de sua continuação.

Deste modo, serão feitas considerações acerca da presença da narrativa original, tão conhecida e adaptada que constituiu o imaginário coletivo de grande parte das pessoas ao redor do mundo, dentro dessas músicas e de seus clipes. O livro do matemático inglês Charles Lutwidge Dodgson (1832 – 1898), mais conhecido pelo pseudônimo de Lewis Carroll, conta a história de uma menina chamada Alice, que, numa tarde de leitura tediosa com sua irmã mais velha, se depara com um coelho que não só fala, mas também traça um colete e está profundamente atrasado.

Ao perseguir essa personagem pitoresca, Alice acaba caindo em sua toca e adentra o fantástico e absurdo País das Maravilhas, no qual sua jornada de aventura e sonho se passa. Nesse mundo estranho, novo e onírico, a menina terá contato com as mais diferentes figuras como o Gato de Cheshire, a Rainha de Copas, o Chapeleiro Maluco e muitas outras personagens que seguem o conceito *nonsense* da narrativa de Carroll, que, como explica Deluze (1974) e Montoito (2019 apud LINDEMANN, 2020, p. 313), se difere do *nonsense* convencional, pois não é avesso ao sentido, mas, muito pelo contrário, devido aos criativos universos de ficção criados pelo autor, o *nonsense* carrolliano se baseia na criação de novos sentidos.

Esse *nonsense* carrolliano não é uma insensatez, mas uma forma brilhante de se trabalhar com a linguagem, pois, como explica a tradutora responsável pela versão brasileira de 1997 do romance, Ana Maria Machado, grande parte da história de *Alice no País das Maravilhas* é justamente um resultado desses jogos de palavras, trocadilhos e piadas linguísticas, o que torna o trabalho de tradução desafiador, pois sem esses elementos, a história fica, de acordo com a tradutora, sem fundamento ou sentido. (MACHADO, 1997 apud BASEIO, 2013, p.115).

Sendo assim, tendo em vista a complexidade e as possíveis simbologias da narrativa de Carroll, o objetivo desta seção do trabalho é observar como esses elementos são incorporados, representados e referenciados dentro das músicas e videoclipes do K-pop. No entanto, é preciso ressaltar que as análises realizadas aqui terão, em sua maioria, um caráter de autoria pessoal ou embasada na teoria dos mais diversos fãs e veículos midiáticos, que tendo assistido aos videoclipes, ouvido as músicas e lido o romance, acabaram estabelecendo ou percebendo uma relação possível, confirmada ou não pelo artista, entre a história do romance e produção musical/cinematográfica.

2.1. TWENTY-THREE E THE RED QUEEN

Twenty-Three e *The Red Queen* são faixas do álbum já citado na seção anterior, o *CHAT-SHIRE*, que até em seu nome faz referência a uma personagem do romance *Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll, o Cheshire Cat, Gato de Cheshire ou, ainda, Gato Risonho. Além do nome, como já foi apontado na seção anterior, o álbum de IU é quase inteiramente composto de referências literárias, o que inclui as duas faixas tratadas aqui, pois elas estão diretamente ligadas ao romance de Carroll. Inclusive, há um mapa que vem junto à versão física do álbum e que mostra já algumas das referências à obra, como o Gato de Cheshire, a Rainha de Copas e o Coelho Branco.

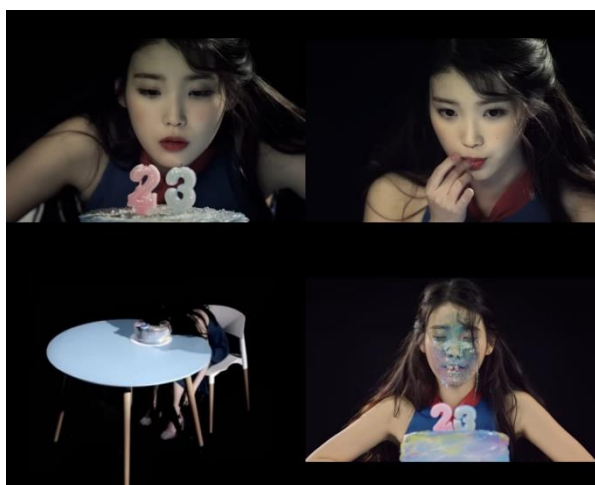
Deste modo, primeiro será tratada a música *Twenty-Three*, pois ela é faixa principal do álbum e as suas referências, que não estão contidas em sua letra, mas na composição dos cenários e da narrativa do videoclipe. A composição tanto canção quanto do clipe é muito inteligente, pois, apesar da letra da música não ser diretamente relacionada com a narrativa de Carroll, a temática do videoclipe une as duas. A canção traz um dilema vivido pelo eu lírico feminino, que está sofrendo uma crise de identidade por estar completando vinte e três anos, o que o leva a ficar dividido entre ser uma mulher adulta ou ainda uma criança.

Brincando com a linha tênue que separa o jovem e o adulto, IU critica as visões ambíguas que envolvem idade, sexualidade, carreira, e o mundo do K-pop, pois, como explica Oh (2014, p. 63 apud CRUZ, 2016, p.48), diferentemente das sociedades ocidentais, a fofura é priorizada ao invés do sensual na Coreia, o que significa também que agir como criança e ter atitudes fofas e femininas é adorado pelos fãs. Cruz (2016, p.48) ainda ressalta que alguns grupos femininos começam com conceitos fofos, mas apelam para conceitos sensuais para manter o sucesso com o passar do tempo. Além disso, o autor ainda coloca que há também uma ambiguidade na fofura, que apesar de infantilizar a imagem da mulher, essa infantilização acaba sendo sexualizada. Isso, por sua vez, acaba trazendo esse conceito enraizado e muito velado de Lolita.

Assim, IU está criticando justamente esses aspectos sórdidos da indústria do K-pop. E para evidenciar as críticas feitas na canção, o videoclipe de *Twenty-Three*, traz duas referências base: um conceito Lolita e um conceito Alice, que representam o sensual e o infantil, sendo um inocente e outro sujo. Desta forma, as cenas são divididas entre a perspectiva da mulher adulta e da jovem ainda em fase de amadurecimento. Nisso, IU insere o espectador/ouvinte numa versão sua de País das Maravilhas, na qual os enigmas não são propostos pelas personagens da trama, mas por ela mesma, que representa também o seu próprio enigma, pois está num processo de autodescobrimento entre o juvenil e o maduro.

A primeira e a última cena do videoclipe, como sugere uma página do site *Tumblr* que se destina a fazer diferentes análises literárias dentro da produção do K-pop, o *The Kpop Egg*⁸⁴ (em referência à metáfora do ovo de Hermann Hesse), simbolizam a entrada e a saída do País das Maravilhas na versão da cantora, que, no clipe, ao provar do bolo, desmaia e acorda ao final depois que todos os eventos extraordinários já se passaram. Isso também ocorre com a personagem Alice que sai do País das Maravilhas repentinamente ao acordar no colo de sua irmã ao final do livro.

Figura 31 – Twenty-Three, de IU



Fonte: Compilação da autora⁸⁵

Outras cenas do clipe que são diretamente relacionadas com a narrativa de Carroll são IU perseguindo o Coelho branco, entrando em sua toca e saindo na mesa de chá do Chapeleiro Maluco e da Lebre de Março. A imagem desses personagens é representada pelo quadro que está posto atrás da mesa, no qual há um gato com máscara de coelho, simbolizando a Lebre, e um gato de cartola, que simboliza o Chapeleiro.

⁸⁴ Disponível em: <https://at.tumblr.com/axtogymnastics/on-being-a-woman-ius-twenty-three-analysis/o871kfanb22x>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

⁸⁵ Colagem feita a partir do videoclipe de *Twenty-Three* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=42Gtm4-Ax2U>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

Figura 32 – IU representando Alice



Fonte: Compilação da autora⁸⁶

Essa cena especificamente representa tanto o início da história de Alice, na qual ela persegue o Coelho Branco e cai em sua toca, quanto a cena do capítulo VII – Um Chá Muito Louco, na qual a personagem se depara com a seguinte imagem:

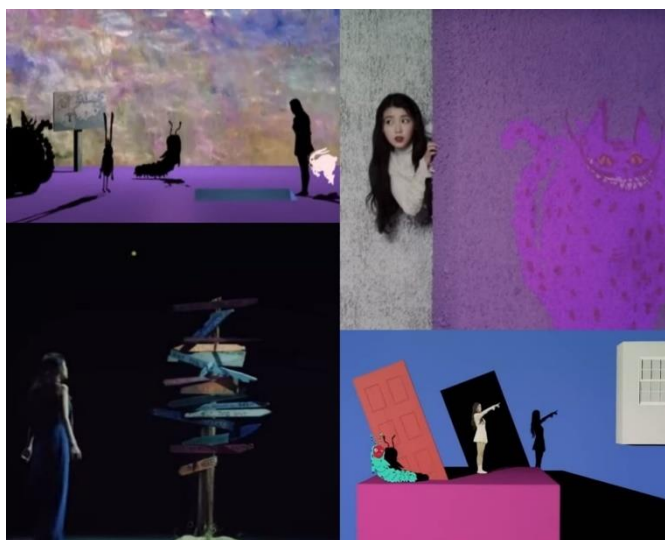
Havia uma mesa posta sob uma das árvores na frente da casa, e a Lebre de Março e o Chapeleiro estavam tomando chá. Um Arganaz estava sentado entre eles, profundamente adormecido, e os outros dois o usavam como almofada, descansando nele os cotovelos e conversando sobre a sua cabeça. (CARROLL, 2010).

O Gato de Cheshire e a Lagarta também aparecem ao longo do videoclipe, enquanto IU persegue o Coelho Branco e os cenários vão se alterando, assim como no romance, no qual os lugares mudam rapidamente, como nos casos da chegada de Alice ao saguão no qual ela cresce e diminui várias vezes e sem conseguir visitar o jardim que tanto almeja, mas acaba parando numa poça de suas próprias lágrimas e encontrando diversos animais que também caíram ali e se molharam. Entretanto, Alice só percebe que o saguão desapareceu de fato quando reencontra o Coelho Branco.

O Gato e a Lagarta, por sua vez, aparecem um pouco deslocados de seus ambientes originais e são retratados apenas como figuras ao longo do clipe, acompanhando a cantora em sua mudança de cenário, na qual ora ela representa imagens mais sensuais, ainda que infantilizadas (conceito Lolita), como usar giz de cera ao invés de batom, ora persegue o Coelho e acaba topando com a Lagarta, a Lebre e o Gato.

⁸⁶ Colagem feita a partir do videoclipe de *Twenty-Three* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=42Gtm4-Ax2U>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

Figura 33 – IU e as personagens de Alice



Fonte: Compilação da autora⁸⁷

A última cena de *Twenty-three* que remete aos personagens de *Alice no País das Maravilhas*, além das muitas referências de perseguir o Coelho e entrar em sua toca, que simboliza um mundo fantasioso e com sentido pouco aparente, é a encruzilhada, ou as placas de direcionamento, que é representada na animação dos estúdios Disney (1951) homônima ao romance, mas que também oferece uma relação com a cena original. No caso, Alice pede, tanto na cena da animação quanto na do livro, direcionamentos ao Gato de Cheshire, a diferença são exclusivamente as placas que apontam as direções, pois no livro elas não existem e quem aponta o caminho é somente o Gato.

No clipe de IU, no entanto, o Gato não se encontra e somente há as placas que apontam em várias direções diferentes, o que deixa a cantora visivelmente confusa e simboliza também a sua própria dúvida e dilema interno de qual caminho seguir, fazendo um paralelo com o fato dela ter vinte e três anos e supostamente ter que escolher entre o papel de mulher adulta e sensual ou de jovem feminina e inocente.

Por fim, é possível ainda, fazer uma relação entre a letra da música e a situação da personagem Alice, pois, na letra o eu lírico afirma ter vinte e três anos e ser um enigma, convidando o interlocutor/ouvinte a adivinhá-lo, o que acaba por refletir a situação da personagem Alice durante o romance, pois ela muda tantas vezes e passa por situações tão fantásticas que começa a se questionar sobre quem ela realmente é:

Meu Deus, meu Deus! Como tudo é esquisito hoje! E ontem tudo era exatamente como de costume. Será que fui eu que mudei à noite? Deixe-me pensar: eu era a

⁸⁷ Colagem feita a partir do videoclipe de *Twenty-Three* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=42Gtm4-Ax2U>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

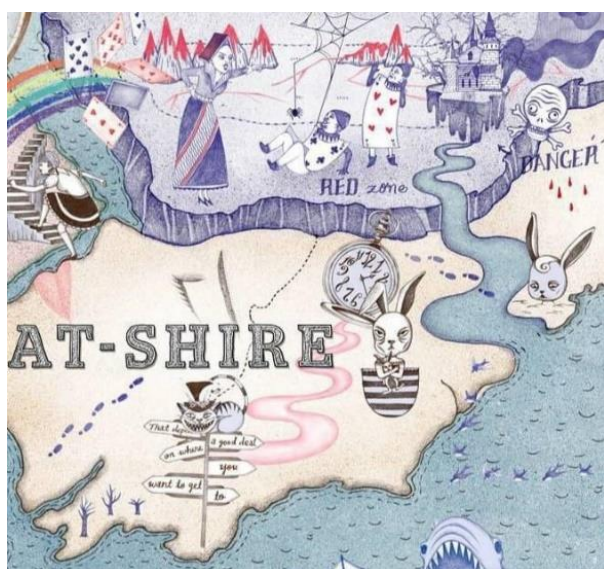
mesma quando me levantei hoje de manhã? Estou quase achando que posso me lembrar de me sentir um pouco diferente. Mas se eu não sou a mesma, a próxima pergunta é: ‘Quem é que eu sou?’. Ah, essa é a grande charada! (CARROLL, 2010).

Assim, também para o eu lírico a grande charada é quem ele será daí em diante, o que é refletido também no clipe pela cantora, pois a última cena antes dela acordar são as placas que apontam para várias direções e o Coelho Branco entrando num buraco logo abaixo delas.

The Red Queen, diferentemente de *Twenty-three*, não é uma faixa principal de *CHAT-SHIRE* e também não possui um videoclipe, mas, igualmente à faixa principal, faz referência, em sua letra, à *Alice no País das Maravilhas*. Apesar de levar o nome da Rainha Vermelha, correspondendo a rainha do jogo de xadrez de *Alice Através do Espelho* (1871), uma continuação do romance original, a Rainha Vermelha da música se parece muito mais com a Rainha de Copas do primeiro romance devido as suas características pouco amigáveis.

Além das características reveladoras da personagem contadas pelo eu lírico da canção, outro fator que sustenta o fato da Rainha Vermelha ser, na verdade, a Rainha de Copas é o mapa formado pelas canções, que faz parte da versão física do álbum, sendo que essa imagem está também disponível em sua capa:

Figura 34 – Recorte do mapa de CHAT-SHIRE



Fonte: Koreaboo⁸⁸

Como é possível observar na “red zone” do mapa, que possui um alerta de perigo, a imagem da personagem é da Rainha de Copas brigando com seus jardineiros-carta. Além dessa

⁸⁸ Imagem disponível em: <https://www.koreaboo.com/article/iu-alice-wonderland-comeback-image-mv-teasers/>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

personagem, é possível ver também representações do Gato de Cheshire e do Coelho Branco, que também fazem parte do primeiro romance. Inclusive, a cena na qual a rainha ralha com seus jardineiros, é um ótimo exemplo de seu comportamento explosivo e temível, pois, como explica o narrador numa cena posterior durante o jogo de croqué: “A Rainha só tinha um modo de resolver todas as dificuldades, pequenas ou grandes. “Cortem a cabeça dele!”, disse [ela] sem nem sequer se virar” (CARROLL, 2010). Isso, por sua vez, faz com que quase todos as personagens da história temam a Rainha de Copas, pois a maioria deles já tiveram ao menos uma experiência na qual suas cabeças estiveram em risco de serem cortadas.

Deste modo, o aviso de perigo no mapa da cantora IU não é despropositado, pois ele faz referência a essa característica da Rainha de Copas de resolver todos os problemas mandando decapitar seus súditos. Assim, a letra de *The Red Queen*, que é também uma parceria com o rapper coreano Zion.T, conta a história de uma rainha que já foi uma mulher muito doce, mas que se tornou odiada e temida por todos. O que levou à transformação na personalidade dessa rainha fictícia não é contado na história, mas a cantora IU, explicando sobre a canção num vídeo disponível no *Twitter*⁸⁹, conta que *The Red Queen* é sobre aquela garota que todos nós odiamos, contudo, a música fala de quando essa garota ainda era bela. A cantora continua e diz que as pessoas não nascem horríveis, mas, por situações e adversidades da vida, elas acabam mudando e são essas situações que moldam quem nós somos. Assim, IU explica que se a Rainha Vermelha é tão má, foi porque alguém a tornou dessa forma, pois, de outro modo, ela não poderia ter se tornado tão má por si mesma.

A cantora explica que foi essa a razão que a levou a escrever *The Red Queen*. Além disso, ela também revelou que teve a ideia para a música ao ver um dos desenhos de sua amiga Sulli, que também é uma artista sul-coreana. Posto isso, é possível estabelecer alguns paralelos entre a canção e o romance de Carroll, pois, além das pistas e referências citadas acima, o que inclui o próprio nome da canção, a Rainha Vermelha possui características próximas às da personagem do livro e há essa questão colocada pela cantora IU, que sugere que a Rainha Vermelha nem sempre foi má. Com isso, logo nos primeiros versos, o eu lírico começa a descrever uma mulher:

Aquele mulher sem expressão
Aquele mulher que todo mundo odeia
Aquele mulher que até você conhece

⁸⁹ Disponível em: <https://twitter.com/wordsbyIU/status/1505845137154650113?s=08>. Acesso em 20 de fev. De 2023.

Aquela mulher que é tão lamentável

Aquela mulher de quem todo mundo tem medo (IU, 2015, tradução nossa⁹⁰).

Como pode ser observado todas as características dessa mulher em questão, que, posteriormente será revelada como a Rainha Vermelha (Red Queen), são negativas e acabam remetendo a alguns traços da Rainha de Copas, que é igualmente odiada e temida, como pode ser observada pelo relato das cartas jardineiras:

A roseira devia ser vermelha, mas plantamos uma branca por engano, e se a Rainha descobrir, vamos todos perder a cabeça. Por isso, Senhorita, estamos fazendo o possível, antes de ela chegar, para...” Nesse momento, Cinco, que olhava ansiosamente para o jardim, gritou: “A Rainha! A Rainha!”, e os três jardineiros se atiraram instantaneamente no chão, achatados de cabeça para baixo. (CARROLL, 2010).

Dito isso, o eu lírico da canção prossegue e fala que vai contar uma história divertida, que pode ser um pouco triste também e acrescenta que:

Aquela mulher desprezível

Houve um tempo no qual ela costumava sorrir

[...]

Obviamente os rapazes, mas também as moças

E até mesmo coisas que não são humanas

Todos se apaixonaram por ela

[...]

Usando um vestido de gala, conversando inocentemente

Aquela bochecha pálida e seca

Costumava ser cheia de vida

Oh, Rainha Vermelha (IU, 2015, tradução nossa).

Deste modo, a descrição do eu lírico, ao mesmo tempo que sugere estar falando da Rainha de Copas, elencando elementos como “vestido de gala” e rapazes, moças e coisas não humanas, que fazem referência respectivamente à vestimenta da realeza e aos demais personagens da narrativa de Carroll, parece também estar falando de um passado inédito e que não faz parte do enredo original no qual a rainha era uma pessoa encantadora e amada por todos. Essa narrativa ficcional sobre um possível passado da rainha de copas é completamente autoral

⁹⁰Tradução feita a partir do inglês com a letra completa disponível em: <https://genius.com/Genius-english-translations-iu-red-queen-english-translation-lyrics>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

por parte da cantora, pois à época do lançamento do álbum (2015), o filme de Tim Burton que conta um passado fictício da Rainha de Copas no qual ela não era má, a adaptação cinematográfica de *Alice Através do Espelho* de 2016, não havia sido lançado ainda.

Uma outra relação entre a canção e a narrativa de *Alice no País das Maravilhas* são os seguintes versos:

Aquela mulher com cabelo escarlate
 Em algum lugar, algo mais vermelho
 Fez os seus olhos ficarem pequenos e avermelhados
 Alguém irá perguntar a ela o motivo
 Pelo qual ela está ficando tão irritada,
 Pelo qual ela está sendo tão má? (IU, 2015, tradução nossa).

Aqui são atribuídas à Rainha Vermelha os traços “irritada” e “má”, que correspondem à personalidade da personagem da Rainha de Copas ao longo do livro. No entanto, seguindo o rumo da letra da canção que traz esse passado fictício, é possível inferir que alguém feriu seus sentimentos, pois algo mais vermelho que seus cabelos, podendo ser interpretado como o seu coração, fez com que ela chorasse, tornando seus olhos pequenos e avermelhados. Isso por sua vez a tornou má, irritada e lhe concedeu todas as outras características negativas descritas nos outros versos. Ainda que não tenham sido uma situação ou um motivo específico, é possível depreender que a Rainha passou por algum sofrimento e por isso se tornou má e desprezível, o que demonstra a ideia central colocada pela cantora de que a rainha não era má, mas se tornou assim por situações da vida.

Além disso, a cor do cabelo vermelho pode ser uma referência à adaptação cinematográfica do diretor Tim Burton, o live-action de *Alice no País das Maravilhas* lançado em 2010, no qual a Rainha de Copas, figura má e imperiosa inspirada na personagem homônima de Lewis Carroll, possui cabelos vermelhos. De todo modo, tanto a narrativa de IU, quanto a de Tim Burton foram inspiradas no romance original.

No livro, há também cenas que comprovam a teoria da rainha ser irritada e má, como é possível observar no trecho abaixo, no qual a Rainha de Copas se zanga terrivelmente durante o depoimento de Alice sobre o julgamento do Valete de Copas que havia sido acusado de roubar as tortas assadas pela própria Rainha:

Não, não!”, disse a Rainha. “A sentença primeiro... depois o veredicto.” “Mas que tolice!”, disse Alice em voz alta. “Que ideia de ter a sentença primeiro!” “Cale-se!”,

disse a Rainha, vermelha de raiva. “Não me calo!”, disse Alice. “Cortem a cabeça dela!”, gritou a Rainha com toda a força dos pulmões. (CARROLL, 2010).

Deste modo, percebe-se o quanto a rainha é uma personagem impaciente e irritadiça, além de ter causado muito medo em todos os participantes do julgamento, sendo confrontada apenas por Alice, que é uma das únicas personagens que não possui medo da Rainha em toda a narrativa, sendo acompanhada neste aspecto somente pelo Grifo, que também não a temia. Neste ponto, as descrições do eu lírico de IU fazem, então, uma grande alusão à Rainha de Copas, apesar de mesclar aspectos da narrativa original com um passado fictício no qual a rainha já foi boa e amada por todos.

Por fim, os últimos versos da canção também confirmam um pouco mais do que já foi exposto até aqui, dizendo que a história é trivial e absurda, cabendo ao ouvinte acreditar ou não nela. Deste modo, assim como a história do romance é absurda e lotada de elementos fantásticos e fantasiosos, é ao mesmo tempo trivial, pois pode ser apresentada como fruto da imaginação de Alice, ou, ainda como um sonho seu durante uma tarde de verão, tendo em vista que ela sai do julgamento das tortas para o colo de sua irmã mais velha. De um modo ou de outro, é válido ressaltar que a canção de IU se configura como uma boa referência de *Alice no País das Maravilhas*, pois se faz necessário ao menos conhecer a história original para poder fazer a relação ente o romance e letra da música.

2.2 DICE

DICE é a faixa musical principal do single álbum *ENTWURF* (2022) do grupo feminino mais novo da JYP Entertainment, o NMIXX. O grupo estreou no começo de 2022, contendo sete integrantes, contudo uma delas saiu do grupo em dezembro do mesmo ano. No entanto, durante o álbum em questão, a formação era a original. O nome do grupo, como explica uma matéria da revista adolescente *Capricho*⁹¹, é a junção de “n”, que significa agora, novo, próximo e desconhecido, com a palavra “mix”. Essa junção traz um sentido de “a melhor combinação para uma nova era”, fazendo uma possível referência à emergência da nova geração dos grupos de K-pop a qual o NMIXX faz parte.

⁹¹Matéria disponível em: <https://capricho.abril.com.br/entretenimento/nmixx-saiba-tudo-sobre-o-novo-girl-group-da-jyp-entertainment/>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

Uma matéria do jornal *The Korea Herald*⁹² também revela que o grupo possui algumas particularidades tais quais um estilo musical próprio chamado “mixx pop” (mix pop), o qual permite a mistura de mais de dois gêneros musicais, sendo também o estilo predominante em *DICE*; e a existência de uma narrativa na qual as integrantes se encontram num mundo fictício e embarcam numa jornada em busca de um lugar chamado MIXXTOPIA. Além disso, o jornal também revela que *ENTWURF*, o nome do single álbum, significa, em alemão, esboço ou design. Sobre a narrativa do álbum e da faixa *DICE*, o site oficial da JYP Entertainment⁹³ esclarece que o grupo descobriu a existência de um novo mundo místico, no qual elas podem fazer tudo o que elas imaginam se tornar real, mas logo surgem obstáculos no caminho das integrantes. No enredo de *DICE*, elas participam de um jogo de dados nesse mundo místico e precisam enfrentar um grande inimigo sem cair em seus truques.

É nesta narrativa, que ocorre predominantemente durante o videoclipe, que podem ser percebidas as referências à *Alice no País das Maravilhas*, pois esse mundo místico no qual as sete garotas acabam entrando possui cenários que incorporam personagens e elementos do País das Maravilhas de Carroll. Apesar das referências observadas serem bem direcionadas ao primeiro romance de Alice, há um pequeno paralelo que pode ser estabelecido com a continuação da história, isto é, o *Alice Através do Espelho*.

Isso se dá devido ao fato de as integrantes estarem imersas num jogo, no qual elas aparecem em vários cenários que remetem à primeira narrativa, mas as peças desse jogo de tabuleiro, que também contém cartas, são peças muito parecidas com as de xadrez, o que remete ao enredo do segundo romance, no qual Alice, atravessando o espelho, vai parar num mundo mágico e todo o enredo da narrativa é construído como um grande jogo de xadrez. Todas as personagens desse mundo mágico possuem uma função dentro do jogo, sendo como as peças do tabuleiro e a narrativa se forma através de movimentos de xadrez. Na cena que ilustra essa questão do jogo, Alice observa esse mundo no qual ela se encontra e constata que ele é um grande tabuleiro de xadrez:

Por alguns minutos, Alice ficou sem dizer nada, olhando a paisagem, em todas as direções... E que paisagem interessante era aquela! Havia vários riachos bem pequenos correndo em linha reta, de ponta a ponta; e o terreno entre eles era dividido em quadrados por muitas cercas vivas verdes, que iam de um riacho ao outro. – Vejo que a região está marcada exatamente como num tabuleiro de xadrez! – Alice falou,

⁹²Matéria disponível em: <https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20220919000704>. Acesso em: 08 de fev. 2023

⁹³ Para mais informações acesse o site oficial da JYP Entertainment disponível em: <https://nmixx.jype.com/Mobile/DiscographyView?AamSeq=180&AmSeq=0&PgIndex=0>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

por fim. – Em algum lugar, deve ter homens se movendo por aí... E tem mesmo! – acrescentou, encantada [...] – É um tabuleiro enormemente grande de xadrez, que está sendo jogado... no mundo todo... Se é que isso é o mundo mesmo. Oh, como isso é divertido! (CARROLL, 2017, p.30).

Assim, essa é a única possível referência entre o clipe e o segundo romance de Alice, não havendo mais pontos comuns entre os dois. Também é interessante notar que as pecinhas do jogo do NMIXX têm o formato das do xadrez, mas também possuem uma cabecinha de gato, que faz referência, por sua vez, ao Gato de Cheshire. Esse personagem, na narrativa do mundo mágico do grupo, representa tanto o coringa quanto as charadas e armadilhas que aparecem ao longo do jogo, estando presente em algumas e cartas e no tabuleiro.

Figura 35 – Alice representada no jogo de DICE



Fonte: Compilação da autora⁹⁴

Deste modo, na narrativa de *DICE*, o Gato de Cheshire representa o vilão que impõe dificuldades para as integrantes ao longo do jogo. Neste ponto, o gato do jogo se diferencia da figura da personagem da narrativa original, pois o Gato de Cheshire é uma das personagens mais sensatas e amigáveis do livro, oferecendo inclusive direções e conversando com Alice, o que talvez se enquadre no que a professora doutora Maria Auxiliadora Baseio (2013) coloca como o *nonsense* de Carroll, pois, como ela afirma, o lugar por onde Alice transita é permeado pelo surpreendente e pelo imaginário, mas também é o lugar onde natural e sobrenatural coexistem (BASEIO, 2013, p.120/121). Deste modo, o *nonsense* da narrativa, que não corresponde, segundo a autora, à ausência de lógica, mas numa lógica próxima do absurdo,

⁹⁴ Colagem feita a partir de imagens retiradas do clipe de *DICE* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=p1bjnyDqI9k>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

ocorre justamente nessas situações, como no caso da situação na qual o Gato, um animal, é uma figura mais sensata do que a Rainha, o Rei e a Duquesa, que, por serem pessoas da realeza/nobreza, deveriam ter um comportamento mais adequado e coerente com seus títulos, mas são tão insensatos como as outras criaturas da narrativa, que muitas vezes nem são humanas.

De todo, modo, a figura do gato como vilão da narrativa do clipe do grupo não muda o fato de que ele é uma releitura da personagem aplicada em outro contexto, no caso o mundo mágico e onírico do videoclipe, que, com seus cenários coloridos e jardins, remete também muito a paisagem do romance. Além disso, há um outro elemento interessante nas imagens acima, a carta com o rosto do Gato de Cheshire representa uma das armadilhas e charadas as quais as integrantes precisam passar para vencer o jogo. Essa carta representa também uma característica da narrativa de Carroll, pois durante o livro é perceptível que o autor brinca com a linguagem e com o sentido das palavras, além de também propor charadas como no caso do Chapeleiro Maluco que propõe a seguinte pergunta à Alice “Por que um corvo é parecido com uma escrivanhinha?” (CARROLL, 2010). Diferentemente da charada do livro, que, a princípio, não possuía uma resposta, a charada do vilão no clipe de *DICE* possui uma. É interessante perceber também que essa pergunta da carta só faz sentido em inglês, pois a charada diz o seguinte “1 minus 1 is None. What is minus 1 from none? Don’t answer with numbers”⁹⁵, cuja resposta é “N”, pois se “one” (1) for subtraído de “none”, só resta a letra “n”. O mesmo não ocorre se a pergunta for traduzida.

Além desse exemplo, para a promoção do lançamento do álbum, também foram feitas algumas charadas parecidas para envolverem os fãs do grupo e entretê-los de forma inteligente antes da chegada do álbum em si. Para isso, foi feito um jogo de palavras, na qual uma letra da resposta da charada corresponde a uma letra do que viria a ser o nome das duas faixas do álbum. Também há um jogo de tabuleiro que remete ao clipe e que contém a pergunta a ser respondida e uma foto promocional com o sorriso do Gato, que remete tanto ao clipe quanto a narrativa de Alice.

⁹⁵“Um menos um é nenhum. O que é menos um de nenhum? Não responda com números”, tradução nossa.

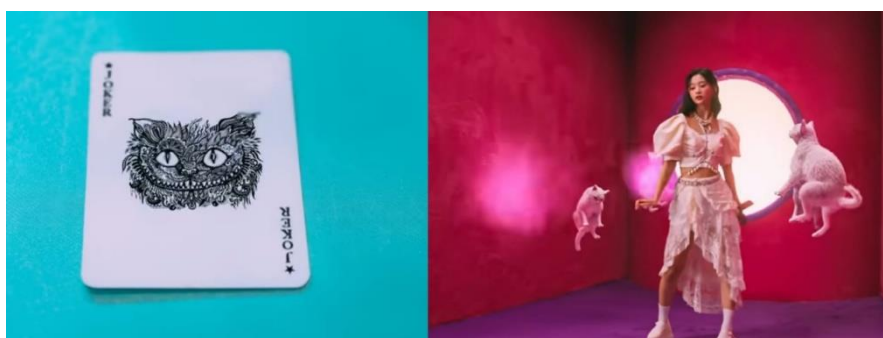
Figura 36 – Charadas para promoção do álbum ENTWURF



Fonte: Compilação da autora⁹⁶

Outra referência feita ao Gato de Cheshire são os gatos brancos que desaparecem ao redor de uma das integrantes do NMIXX e o rosto do gato sorrindo que aparece aos poucos, assim como o Gato em *Alice no País das Maravilhas*. A presença do baralho, que inclui a carta coringa, também pode ser uma referência aos súditos da Rainha de Copas, que é a soberana de cartas de diferentes naipes, sendo que a carta que vem logo após a charada do gato na figura 35, pertence ao naipe de copas.

Figura 37 – Representação do Gato de Cheshire em DICE



Fonte: Compilação da autora⁹⁷

Por fim, a última referência cinematográfica é o cenário no qual a integrante e vocalista do grupo, a BAE, está num local que remete à cena na qual Alice encontra a personagem da

⁹⁶ Colagem feita com imagens retiradas dos sites Pinterest e Instagram disponíveis: Perfil oficial do NMIXX https://instagram.com/nmixx_oficial?igshid=YmMyMTA2M2Y=; link do Pin: <https://pin.it/5gCwRdO>. Acesso em 08 de fev. de 2023.

⁹⁷ Colagem feita a partir de imagens retiradas do clipe de *DICE* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=p1bjnyDqI9k>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

Lagarta sentada no cogumelo enquanto fuma um narguilé. Semelhante à Lagarta azul, a vocalista do NMIXX também se encontra sentada no que parece ser um cogumelo, cercada por plantas, numa sala com vários desenhos de flores gigantes, dando a impressão de que a vocalista seria tal qual a lagarta do livro, que possuía somente sete centímetros e meio de altura. Entretanto, diferentemente da personagem do livro, a cantora não fuma um narguilé como na cena original que pode ser vista abaixo:

Havia um grande cogumelo perto dela, quase da sua altura, e depois de ter olhado embaixo, em ambos os lados e atrás do cogumelo, ocorreu-lhe que poderia ver o que havia em cima. Espichou-se na ponta dos pés e espiou sobre a beirada do cogumelo, e seus olhos encontraram imediatamente os de uma grande lagarta azul que estava sentada no topo, de braços cruzados, fumando tranquilamente um narguilé, e não dando a menor atenção nem para ela, nem para qualquer outra coisa. (CARROLL, 2010).

Além disso, há borboletas azuis que voam ao redor da integrante no clipe e que remetem à cor da lagarta e ao seu processo de transição.

Figura 38 – Representação da Lagarta Azul em DICE



Fonte: Compilação da autora⁹⁸

A letra da música *DICE* não contém muitas referências que condizem com a narrativa de Lewis Carroll, pois, afinal, ela trata da própria história do grupo num mundo mágico e incrível, que se assemelha ao País das Maravilhas, mas possui também um ar carnavalesco, que remete ao fantástico e ao circense. De todo modo, devido às semelhanças entre os dois universos e às referências claras do romance, é possível estabelecer algumas relações entre a letra da canção e o livro. Além disso, na letra da música é possível ver que as integrantes brincam com os conceitos e com a combinação das palavras, tal qual as personagens do romance:

O caminho místico e desconhecido
Tão animada, estou tão animada

⁹⁸ Colagem feita a partir de imagens retiradas do clipe de *DICE* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=p1bjnyDqI9k>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

Espera o inesperado, querido
 [...]

Hm, mergulhando nas nuvens

Andando nas ondas

E daí se não fizer sentido? (NMIXX, 2022, tradução nossa⁹⁹).

Como é possível observar na canção, o eu lírico fala de um mundo desconhecido e místico e diz também para esperar o inesperado, o que acaba por refletir o que ocorre com Alice ao chegar no País das Maravilhas, pois, tendo caído nesse mundo desconhecido, estranho e ao mesmo tempo fantástico, tantas situações absurdas e extraordinárias começam a acontecer com a personagem que ela já nem duvida ou procura lógica nos acontecimentos, pois tudo parece ser possível nesse novo mundo. O narrador evidencia isto no seguinte trecho “Alice já estava tão acostumada a esperar apenas coisas extraordinárias que lhe parecia bastante monótono e estúpido que a vida continuasse no ritmo normal” (CARROLL, 2010). Assim a diferença entre o eu lírico da canção e a personagem Alice é que o primeiro está muito animado com a situação do novo mundo, já Alice não demonstra animação, mas estranhamento.

Os últimos três versos acima possuem uma boa relação com o *nonsense* de Carroll, pois suas personagens frequentemente assumem uma lógica pouco convencional e que beira o absurdo, o que também inclui suas colocações como no caso da Duquesa, que utiliza um grande jogo de palavras, que, aparentemente, faz pouco sentido: “Nunca imagine que você não é senão o que poderia parecer aos outros que o que você foi ou poderia ter sido não era senão o que você tinha sido que lhes teria parecido diferente” (CARROLL, 2010).

Desta forma, assim como o eu lírico da canção brinca com os sentidos das palavras, assim também a duquesa cria uma grande sentença, que é extremamente confusa e que brinca com o significado combinado das palavras e das várias negativas utilizadas. Por fim, percebe-se que o lançamento de do grupo NMIXX estabelece uma relação bem interessante com a narrativa de Carroll, tendo referências tanto imagéticas quanto na letra da música, o que inclui também uma pequena referência à continuação da história de Alice, isto é, o romance *Alice Através do Espelho*.

Tradução realizada a partir do inglês com a letra disponível na íntegra em: <https://genius.com/Genius-english-translations-nmixx-dice-english-translation-lyrics>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

2.3 CHESHIRE

CHESHIRE (2022) é nome tanto da faixa principal quanto do sexto mini álbum do grupo feminino lançado pela JYP Entertainment em 2019, o ITZY. O grupo é formado por cinco integrantes e seu nome é a tradução de uma frase em coreano que significa, segundo o site *Kpopmap*¹⁰⁰, algo como “tem”¹⁰¹, pois faz referência ao fato de o ITZY ter tudo o que os fãs esperam em um grupo de *idols*. O jornal *The Korea Herald*, que fez uma matéria¹⁰² sobre a conferência de lançamento do mini álbum, revelou que as cinco integrantes do grupo confirmam, como sugere o título da canção, que *Cheshire* foi inspirada na personagem do Gato de Cheshire. Entretanto, o grupo se inspirou na versão cinematográfica da narrativa de *Alice no País das Maravilhas*, lançada pelos estúdios Disney em 1951. O que não gera problemas para a análise da presença das referências literárias na música, uma vez que se trata da mesma personagem tanto no livro quanto no filme e que adaptação da Disney é bem fiel à figura da personagem dentro do romance.

Sobre o assunto, a integrante Ryujin destaca que o grupo quis incorporar dentro do álbum essas vibrações intrigantes que a personagem do Gato demonstra no filme. Chaeryeong, outra integrante do ITZY, também acrescentou que há vários movimentos de dança que fazem referência ao Gato e que todas as integrantes se esforçaram decorando as suas unhas e fazendo diferentes expressões faciais para compor o videoclipe.

O interessante sobre a faixa *Cheshire* e seu videoclipe é que ambos trazem referências e alusões à personagem do Gato, mas, apesar da representação no clipe, a letra possui referências mais específicas e ricas relacionadas ao livro, citando inclusive o nome da personagem. Sendo assim, o clipe será abordado primeiro e, depois, a análise se ocupará da letra da canção em questão.

No videoclipe de *Cheshire*, as cinco integrantes fazem parte de um programa que se assemelha a um Quiz e é intitulado “True or Fake?”¹⁰³, no qual os cenários mudam constantemente e as integrantes são mostradas em vários ângulos e em diferentes cenas, causando a ilusão de que elas aparecem e desaparecem no ambiente assim como o Gato, que além de poder aparecer em qualquer lugar, pode também mostrar apenas partes de seu corpo.

¹⁰⁰Matéria disponível em: <https://www.kpopmap.com/itzy-finally-reveals-the-meaning-behind-their-group-name/>. Acesso em: 10 de fev. de 2023.

¹⁰¹ Na tradução para o inglês aparece como “there is” ou “have it”.

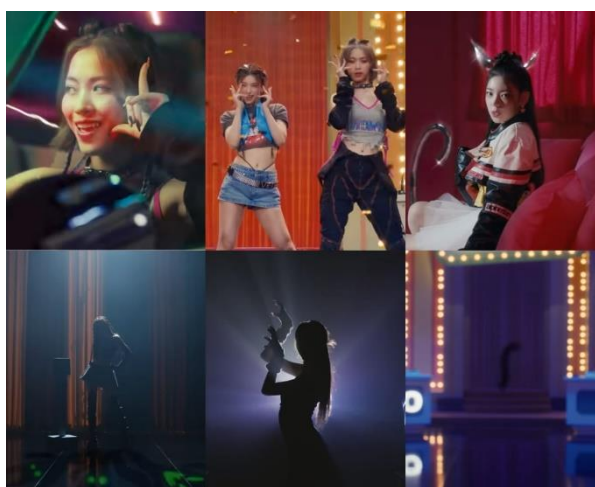
¹⁰² Matéria disponível em: <https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221125000522>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

¹⁰³ “Verdadeiro ou Falso?”

Assim, o que faz mais alusão à personagem de *Alice no País das Maravilhas* são os passos de dança, o fato das integrantes trocarem de lugar umas com as outras e as suas expressões faciais, que são bem marcantes, nas quais elas sorriem abertamente.

A iluminação e as roupas, que variam entre claro e escuro, também ajudam a sugerir as mudanças no ambiente e nas integrantes, que acabam representando diferentes versões do Gato. Além disso, os movimentos de dança combinados com as unhas decoradas e a presença da calda e das orelhas de gato, que remetem a um aspecto felino são, igualmente, possíveis traços da personagem na narrativa do clipe.

Figura 39 – O Gato de Cheshire representado por ITZY



Fonte: Compilação da autora¹⁰⁴

Outro ponto é que o nome do programa se inverte assim como as cenas e as integrantes, e há elementos como pontos de interrogação e próprio cenário do Quiz que se relacionam bem com os questionamentos e charadas próprios dos personagens do romance, o que inclui também a Alice. Isso pode ser observado na cena abaixo, na qual ela se encontra na casa da Duquesa e a sua pergunta é respondida por um outro questionamento:

Como é que vou entrar?”, perguntou Alice de novo, num tom mais alto. “Você vai realmente entrar?”, disse o Lacaio. “Esta é a primeira pergunta.” Era, sem dúvida. Só que Alice não gostou que lhe apontassem essa verdade. “É realmente terrível”, resmungou para si mesma, “como todas as criaturas discutem. É o bastante para deixar qualquer um maluco!” [...] “Mas o que é que eu vou fazer?”, disse Alice. “O que quiser”, disse o Lacaio, e começou a assobiar. (CARROLL, 2010).

¹⁰⁴ Colagem feita a partir de imagens retiradas do clipe de *Cheshire* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=zugAhfd2r0g>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

Figura 40 – Mudanças nos cenários e nas integrantes do ITZY



Fonte: Compilação da autora¹⁰⁵

Assim, o clipe também traz elementos do *nonsense* carrolliano, pois, como foi apontado por Baseio esse conceito não se trata da falta de lógica, mas de uma lógica próxima do absurdo (BASEIO, 2013, p.121). Isso se dá devido ao fato de as integrantes, ainda que humanas, incorporarem características do Gato de Cheshire, podendo aparecer e desaparecer, trocar de lugar, ter cauda e orelhas, aparecer de cabeça para baixo como se estivessem andando no teto, etc. Essa característica do Gato pode ser vista na seguinte cena do romance:

Gostaria que parasse de aparecer e desaparecer assim tão de repente. Você deixa qualquer um tonto!” “Está bem”, disse o Gato, e desta vez desapareceu bem lentamente, começando pela ponta do rabo e terminando com o sorriso, que permaneceu ainda algum tempo depois que o resto do Gato já tinha sumido. “Bem! Já vi muitas vezes um gato sem sorriso”, pensou Alice, “mas um sorriso sem gato! É a coisa mais curiosa que já vi em toda a minha vida!” (CARROLL, 2010).

Posto isso, uma vez que já não há mais cenas interessantes a serem exploradas no videoclipe, deve-se passar para a análise da letra da canção, que é mais rica em referências ao Gato de Cheshire do que o clipe propriamente. A música, que possui uma temática amorosa, incorpora referências à personagem do Gato, mas também traz alusões e jogos de palavras que remetem à narrativa de *Alice no País das Maravilhas* como um todo. Assim, na letra, o eu lírico fala sobre não ter certo e errado ou uma lógica mais apropriada quando se trata do amor, exortando o interlocutor/ouvinte, que é também uma representação do interesse amoroso do eu lírico, a seguir os seus instintos e a confiar no que se pode ver.

¹⁰⁵ Colagem feita a partir de imagens retiradas do clipe de *Cheshire* disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=zugAhfd2r0g>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

Apesar de oferecer uma visão que parece um pouco generalizada sobre o amor, o eu lírico fala diretamente de si, o que acaba gerando essa situação do interlocutor ser também o seu interesse amoroso em potencial. A representação do programa de Quiz no videoclipe ganha mais sentido com a letra da canção, pois o eu lírico fica constantemente trazendo os supostos questionamentos que seu interesse amoroso faz, inclusive dando a entender que ele complica as coisas e que é muito curioso. Alguns desses aspectos citados até aqui podem ser vistos nos seguintes versos:

De novo, você me pergunta o que eu estou pensando
 Não é da minha conta, eu não me conheço
 Só estou seguindo o meu coração, jogando
 Meio que gosto de você, amar ou gostar
 É como pique-esconde
 Ya-ya-ya
 Não há certo ou errado
 Como o Gato de Cheshire, está tudo bem (ITZY, 2022, tradução nossa¹⁰⁶).

Além de ser citado o nome da personagem do Gato, o eu lírico também diz não se conhecer, estabelecendo uma relação entre ele e o que ocorre com a personagem Alice em determinando momento da narrativa. Há também um outro paralelo possível entre a canção e o romance, pois, ao dizer que não existe uma noção de certo ou errado e de que está tudo bem, o eu lírico reflete também o *nonsense* que envolve todo o mundo do País das Maravilhas, Isso ocorre, pois, sendo este mundo fantástico e mágico, as noções e limites do que é possível e impossível, comum e incomum, bem como de certo e errado, não são bem definidas, podendo ser, inclusive avessos aos do mundo real. Assim, as noções de certo e errado apontadas pelo eu lírico, quando se trata do amor, são variáveis assim como no livro.

Em relação ao fato do eu lírico não se reconhecer, é possível traçar uma relação entre este verso a situação de Alice ao longo da narrativa, que devido às muitas mudanças de tamanho e de cenário, já nem se reconhece. A cena na qual ela se encontra com a Lagarta azul expressa bem essa situação:

“Quem é você?”, disse a Lagarta. Não era um começo de conversa muito estimulante. Alice respondeu um pouco tímida: “Eu... eu... no momento não sei, minha senhora...”

¹⁰⁶Toda a letra traduzida de *Cheshire* foi feita a partir do inglês e a letra está disponível na íntegra em: <https://genius.com/Genius-english-translations-itzy-cheshire-english-translation-lyrics>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

pelo menos sei quem eu era quando me levantei hoje de manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então” (CARROLL, 2010).

Ainda sobre essa relação entre a letra da canção e o universo *nonsense* de Carroll no País das Maravilhas, há o refrão da música abaixo:

Ei, por que tão sério?
 Apenas confie no que você vê
 Não complique as coisas
 Nada está errado, certo? (Você pode me ver?)
 Ei, por que tão curioso?
 Confie na sua intuição e não na sua lógica
 Apenas vá com calma
 Tudo está certo (ITZY, 2022, tradução nossa).

Nos versos acima, há novamente a relação com o sentido das coisas e a lógica não convencional que rege o País das Maravilhas, pois o eu lírico exorta o interlocutor a não seguir a própria lógica, mas confiar na sua intuição, conceito que, muitas vezes contraria o sentido lógico e o raciocínio que rege o mundo real. Além disso, é possível perceber que, assim como o mundo fictício de Carroll, o amor é um campo onde a relação habitual e os sentidos das coisas, isto é, a lógica, muitas vezes não funciona e é inútil, por isso também o eu lírico pede que seu interlocutor não complique as coisas. Além disso, há um jogo com as palavras certo e errado através da antítese no verso “nada está errado, certo?” (“nothig’s wrong, right?”) que também é uma possível relação entre o livro e a canção, pois, como já foi observado em outros casos envolvendo a narrativa, é um traço bem característico de Carroll e de seus personagens fazer jogos com as palavras e seus sentidos.

Por fim, as últimas referências abordadas estão presentes nos seguintes versos, os quais possuem uma relação direta com algumas cenas dentro do romance ou apresentam ainda uma relação com a história original do livro:

Meu sorriso é estranho
 Mas você continua gostando de mim (Yeah, me sinto livre)
 Eu irei desaparecer quando você fechar seus olhos
 Mas eu deixarei o meu sorriso aqui
 No escuro, olhos brilhantes
 Alguém pode encontrar o seu caminho
 Com a minha luz, eu quero ir

Olhe, olhe, olhe, olhe, olhe mais de perto
 Você continua se perguntando (perguntando)
 Olhe para o seu rosto (ITZY, 2022, tradução nossa)

O primeiro verso no qual o eu lírico comenta sobre seu sorriso ser estranho, remete à cena na qual Alice vê o Gato pela primeira vez na casa da Duquesa e fica surpresa pelo fato de que ele consegue sorrir: “um grande gato, que estava deitado perto da lareira com um enorme sorriso de uma ponta à outra da cabeça.” (CARROLL, 2010). Do segundo ao quarto verso acima, a referência feita é novamente direcionada a personagem do Gato e a sua outra grande característica, que é ainda mais curiosa do que seu sorriso, isto é, a sua capacidade de aparecer e desaparecer, por inteiro ou aos poucos. Essa característica é, inclusive, muito aparente durante o videoclipe, o que reforça o fato tanto da música quanto do clipe serem complementares entre si.

Essa particularidade do Gato é também precedida pela cena onde o *nonsense* de Carroll é bem aparente, pois é nela que o Gato conversa com Alice e lhe oferece direções, sendo, dentro da narrativa do livro, uma das personagens mais sensatas, pois ele estabelece com Alice uma conversa coerente e responde diretamente aos seus questionamentos. Além disso, o quinto verso da canção faz uma alusão a essa cena onde o Gato aponta os caminhos para a personagem principal:

“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?” “Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato. “O lugar não me importa muito...”, disse Alice. “Então não importa que caminho você vai tomar”, disse o Gato. “...desde que eu chegue a algum lugar”, acrescentou Alice em forma de explicação. “Oh, você vai certamente chegar a algum lugar”, disse o Gato, “se caminhar bastante.” [...] “Nesta direção”, disse o Gato, girando a pata direita, “mora um Chapeleiro. E nesta direção”, apontando com a pata esquerda, “mora uma Lebre de Março. Visite quem você quiser, são ambos loucos.” (CARROLL, 2010).

Neste ponto do *nonsense*, é interessante notar que o Gato não é só mais coerente, sensato e amigável do que as outras personagens, mas é o mais consciente, porque sabe que todas as outras personagens do País das Maravilhas, inclusive ele próprio, são loucos, pois ele mesmo diz que para se estar neste lugar é preciso ser louco.

Por fim, a última relação entre a letra da música e o romance é um fato bem singular e que pode passar despercebido, pois possui ligação também com o título original da obra *Alice in Wonderland*, que, como explica Baseio, “Wonderland” vem do verbo “wonder”, que pode

ser traduzido como “querer saber”; então, literalmente, o título ficaria “Alice na Terra do Querer Saber” (2013, p.115).

Apesar de “wonder”, enquanto substantivo, poder ser traduzido também como “maravilha”, a relação do jogo de palavras colocado pela autora também é relevante e possível, uma vez que a narrativa do livro é permeada por uma jornada de questionamentos da curiosa menina que vai parar numa terra onírica e levemente absurda, na qual ela passa por tantas mudanças e situações diversas, que começa a se questionar até mesmo sobre si mesma. Sobre isso, a autora ressalta que Alice, assim como todas as pessoas, realiza a sua própria jornada arquetípica em busca de si mesma (BASEIO, 2013, p.115).

De todo modo, a relação do título do romance, exposta pela autora acima, torna possível uma outra ligação entre a música e livro, pois, durante a canção o eu lírico destaca diversas vezes o fato do seu interlocutor e interesse amoroso ficar fazendo perguntas constantemente, o que é inclusive mostrado no verso “você continua se perguntando (perguntando)”, cuja tradução foi feita do verbo “wonder” conjugado como “wondering”. Isso, por sua vez, torna possível estabelecer uma relação direta entre a narrativa e seu título e a canção, pois, tendo em vista que o interesse romântico do eu lírico se questiona muito sobre tudo e se preocupa com o sentido/significado das coisas, enquanto o eu lírico possui traços da lógica inversa de Carroll (*nonsense*), o que implica em não precisar seguir ou estabelecer um sentido lógico convencional, forma-se, então uma alusão entre a letra da música e a narrativa do romance.

Deste modo, ressalta-se que todas as canções e videoclipes apresentados aqui constituem um excelente corpo de análise, pois, como foi possível notar, as referências, alusões e citações etc., muitas vezes passam por detalhes específicos do romance. Fato este que predispõem tanto de quem consome este conteúdo quanto de quem produz um certo nível de conhecimento da obra, que só é adquirido através da leitura na íntegra de sua narrativa. Isso significa dizer que não só os coreanos consomem a literatura ocidental, mas também a incorporam em suas produções artísticas de forma profunda e inteligente.

Isto, por sua vez, leva à próxima seção de fechamento do trabalho, a qual se ocupa justamente de abordar o lado positivo que essas influências literárias ocidentais na produção cultural sul-coreana podem ter não só ao demonstrar como esse povo consome e incorpora a literatura estrangeira, mas também como esse fato deles incorporarem a literatura ocidental e produzirem um conteúdo inteligente pode reverberar positivamente para os índices de leitura e o ensino no Brasil. Isso se torna possível devido ao fato de que essa produção cultural vem

sendo cada vez mais difundida entre os brasileiros e tem exercido um certo poder de influência sobre o comportamento de jovens, adolescentes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E POSSÍVEL APLICABILIDADE PRÁTICA

Como foi visto até aqui, a tradição literária coreana somente teve um contato com a literatura ocidental há pouco mais de 100 anos, no entanto, desde então há uma considerável influência desses modelos do ocidente que foram adaptados e incorporados dentro dessa produção literária, sendo uma grande característica dos autores coreanos recriar os elementos ocidentais e aplicá-los no próprio contexto histórico-social. Ao observar o consumo literário coreano ao longo dos anos, inclusive o ano de 2022, correspondendo à uma época contemporânea, foi possível notar que existe uma grande preferência pelo consumo da literatura nacional, que foi evidenciado a partir das listas de best-sellers, nas quais predominam títulos e autores coreanos.

Ainda que haja essa preferência, isso não significa que os coreanos não consumam literatura internacional, não é à toa que também foram vistos, ao longo do trabalho, iniciativas de tradução de clássicos internacionais, como no caso da *Daesan Foundation*, que além de ter o objetivo de promover o intercâmbio da literatura mundial e o enriquecimento da literatura coreana, apoiou a tradução e a publicação de quase 200 títulos estrangeiros em língua coreana, considerados clássicos mundiais. Igualmente, foi visto também que há uma seção nas duas maiores livrarias coreanas que se dedicam à literatura estrangeira, contendo títulos de várias partes do mundo, inclusive, um dos livros mais vendidos é o romance alemão *Demian*, que inspirou toda a produção do álbum *Wings*, do renomado grupo masculino de K-pop BTS.

No entanto, o ponto mais interessante desse consumo literário são as referências contidas na produção cultural coreana, dando ênfase para a culta de massa, como os K-dramas e o K-pop, mas também foi falado sobre a presença dessas referências dentro do romance e best-seller coreano *Pachinko*, de Min Jin Lee, que teve também uma adaptação cinematográfica homônima ao romance. Este foi o ponto mais debatido ao longo do trabalho e foram vistas as mais diferentes influências, referências, alusões, citações e afins dentro dessa produção, que inclui desde os livros clássicos até best-sellers contemporâneos de várias partes do mundo, contando até mesmo com a presença de livros brasileiros.

Sendo assim, notou-se que essas referências não ocorrem de maneira superficial, mas são incorporadas de formas diversas, elaboradas e muito inteligentes, predispondo que o

espectador/ouvinte/leitor conheça a obra referenciada em questão para o entendimento do efeito de sentido provocado pelas produções, sejam elas musicais, escritas ou cinematográficas. Há neste ponto, que se dar destaque ao romance *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, pois há um número considerável de músicas que fazem alusão à obra do autor. Além disso, ainda sobre a produção cultural sul-coreana, é interessante perceber que, principalmente no caso das músicas, os fãs dos grupos e dos artistas em geral gostam de analisar e criar teorias sobre as referências literárias, pois, muitos grupos, ao realizarem um novo lançamento, os *comebacks*, fazem uma grande divulgação com *teasers*, jogos e outros meios para capturar a atenção dos fãs e envolvê-los antes do lançamento propriamente dito. Além disso, é preciso destacar que grupos como BTS e NMIXX possuem um universo próprio com narrativas fictícias, o que favorece a criação de teorias.

Nos casos de músicas como *Zezé*, da cantora IU, e de *Blood, Sweat & Tears*, do BTS, que tiveram também uma grande repercussão internacional, foi noticiado um aumento no número de vendas dos dois romances aos quais as duas músicas se referem. No caso de *Zezé*, a matéria do jornal britânico *The Guardian*¹⁰⁷ conta não só que o romance brasileiro *Meu Pé de Laranja Lima* é muito amado na Coreia do Sul, sendo até mesmo estudado nas escolas, mas também mostrou que houve um aumento no número da procura pela tradução inglesa, que havia sido esgotada há anos. O mesmo aconteceu com o romance *Demian* referenciado por BTS, o qual continua sendo um dos mais vendidos nas listas coreanas de livros estrangeiros. No caso da repercussão internacional, a revista literária húngara *Panel*¹⁰⁸ abordou o caso, mas também Youtubers, inclusive brasileiros, como a Natasha do canal *Redemunhando*¹⁰⁹, que se dedicam a produzir conteúdos sobre o universo literário, começaram a perceber um grande número de pessoas que foram buscar informações do romance por conta do lançamento do grupo.

Postas todas essas informações, para além do que já foi abordado e observado aqui sobre a influência e as referências literárias ocidentais dentro da cultura coreana, pretende-se, neste fechamento, trazer justamente este aspecto de divulgação e interesse fomentado pela produção cultural coreana no meio literário, pois, tendo em vista que os fãs vão atrás dos livros para criar teorias e analisar os trabalhos de seus artistas preferidos, por que não utilizar isso em favor do

¹⁰⁷A matéria se encontra disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2015/nov/09/k-pop-star-iu-song-sexualising-jose-mauro-de-vasconcelos-my-sweet-orange-tree>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

¹⁰⁸Ensaio disponível em: <https://panel-magazine.com/hermann-hesse-carl-jung-and-bts-how-20th-century-swiss-literature-influenced-k-pops-biggest-band/>. Acesso em: 04 de fev.2023.

¹⁰⁹Vídeo no qual a Youtuber percebeu os comentários dos fãs de BTS: <https://youtu.be/wRhtouEnS74>. Acesso em: 06 de fev. de 2023

ensino? É fato que os *Idols* por serem celebridades e estarem nas mídias sociais, são influenciadores e formadores de opinião, então, a partir da influência dessas figuras coreanas e de seu trabalho é possível fomentar a leitura.

O consumo de cultura coreana ainda é um pouco restrito por diversas razões como as barreiras linguísticas, o preconceito racial, a distância cultural, o fato de as pessoas associarem o K-pop a entretenimento para crianças e afins. No entanto, pesquisas do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, feita pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional entre setembro e novembro de 2022, revelaram que o Brasil é o terceiro local no mundo, entre os 18 países contemplados, onde a audiência dos K-dramas cresceu mais durante a pandemia. Além disso, a pesquisa, que foi noticiada pelo jornal *O GLOBO*,¹¹⁰ já citada ao longo do trabalho, revelou também que, se tratando do fator popularidade do K-pop, o país ficou em segundo lugar na taxa de respostas.

Há ainda, além dessa pesquisa coreana, estudos brasileiros que se ocuparam da questão da influência da *Hallyu*, a onda coreana, no Brasil. Esse o caso do artigo realizado por Aline Gomes Santana e Salett Tauk Santos (2018), ambas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que estuda o consumo cultural de jovens na *Hallyu*. No caso, o recorte desenvolvido pelas autoras trabalha com jovens universitários que residem no Recife e possuem entre 17 e 29 anos. Apesar do foco do trabalho das autoras ser a formação identitária desses jovens, abrangendo conceitos mais profundos e sociológicos, há algumas informações interessantes e que podem ser úteis para os propósitos da pesquisa realizada aqui.

Deste modo, no mesmo caminho da pesquisa noticiada pelo jornal, o artigo das autoras, ao analisar o consumo de jovens brasileiros na *Hallyu*, constata que:

Tal segmento cultural tem tomado um espaço cada vez maior entre os jovens de diferentes regiões do Brasil, onde ocorrem eventos e grande manifestação da onda coreana, conquistando mais adeptos ao consumo de seus elementos, e inserção destes em suas práticas cotidianas. Esta interação e apropriação cultural ocorre embasada principalmente pelo uso das TICs¹¹¹, visto ser a internet o meio preferido pelos jovens para o consumo de informações e referências de forma imediata, independente de distâncias culturais e geográficas (SANTANA; SANTOS, 2018, p. 34).

¹¹⁰ Matéria disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

¹¹¹ TICs – Tecnologias da informação e comunicação

As autoras destacam uma matéria do site *The Korea Times* sobre a *Hallyu* na qual o Brasil aparece como um dos países que se abriu a essa cultura não só recebendo artistas sul-coreanos, mas também promovendo eventos ligados ao movimento. Elas explicam também que isso se dá principalmente através do uso das mídias sociais, nas quais as produções culturais coreanas como o K-drama, o K-movie (filme coreano), o K-pop, bem como as demais produções conseguem romper as barreiras geográficas e alcançar o Brasil (SANTANA; SANTOS, 2018, p.37).

Como fruto de seu estudo, Santana e Santos conseguiram os resultados de que os jovens observados não somente consomem os elementos da *Hallyu*, mas também buscam incorporá-los nas suas práticas cotidianas. Além disso, as autoras constataam que a cultura *Hallyu* se sobrepõe à cultura de origem dos jovens analisados, sendo que a cultura sul-coreana os alcança através das TICs, nas quais eles têm acesso as produções midiáticas como o K-pop, programas televisivos, K-dramas e similares, que, como explicam as autoras, são todos ancorados na representatividade da imagem dos *idols* asiáticos (SANTANA; SANTOS, 2018, p.43).

Com essas informações, busca-se evidenciar que a produção cultural sul-coreana tem potencial de gerar uma boa influência e funcionar como um motor para aumentar o interesse dos jovens pela leitura, uma vez que eles não só consomem essa cultura, mas buscam incorporá-la em seu cotidiano. É possível que os jovens que consomem essa cultura observem as referências literárias contidas nela e as indicações dos *idols*, pois alguns deles como o RM, integrante do BTS, e a cantora solista IU são leitores assíduos¹¹², e acabem se interessando pelo universo literário, criando também o hábito de leitura. Afinal, ao observar as referências literárias nos clipes, músicas e K-dramas, que são, como foi exposto ao longo do trabalho, bem ricas e complexas, e também ver as discussões e teorias sobre essas produções, é muito provável que os fãs leiam para poder participar desse universo e compreender o que o artista está passando ali.

É necessário ressaltar que isto é uma possível utilidade e não uma regra, pois reconhece-se que, apesar do crescimento mais do que expressivo do consumo da produção sul-coreana no Brasil, que representa um dos maiores consumidores dessa cultura mundo a fora, há ainda algumas limitações como o fato de nem todos os consumidores de k-pop se interessarem necessariamente pela leitura e ainda de que haja um número suficientemente significativo de

¹¹² Para mais informações acesse: <https://www.elfolivre.com.br/2018/04/k-idols-que-gostam-de-ler.html?m=1>. Acessado em: 10 de fev.2023.

jovens que consomem a *Hallyu* e que seja capaz de influenciar no aumento dos índices de leitura nacionais.

Utilizar essa produção cultural coreana no âmbito de ensino-aprendizagem também é uma opção, tendo em vista que pode-se influenciar os alunos a lerem para poderem entender sobre o que os seus artistas favoritos trazem em suas produções. Num ambiente que tem se discutido muito sobre metodologias ativas e uma aprendizagem mais significativa para os estudantes, fomentar a leitura através de referências em músicas, clipes e séries pode ser uma opção válida que, além de fazer parte do cotidiano dos estudantes, trabalha também com os seus interesses.

Inclusive, no livro *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* (2018), organizado pelos professores José Moran e Lilian Bacich, Moran destaca, na primeira parte do livro, que já existem pesquisas mais recentes em neurociência cujos resultados atestam que as pessoas aprendem o que é mais relevante e o que faz mais sentido para si, gerando, assim, conexões emocionais e cognitivas, e comprovando que o processo de aprendizagem é singular e diferenciado para cada ser humano (BACICH; MORAN, 2018, p. 36). Além disso, Moran, mostrando uma metodologia ativa de ensino baseada em histórias e/ou jogos, destaca que “as narrativas são elementos poderosos de motivação e produção de conhecimento. É importante utilizar narrativas, histórias, simulações, imersões e contos de fantasia sempre que possível, com ou sem recursos tecnológicos” (BACICH; MORAN, 2018, p. 63).

Deste modo, utilizar as narrativas e as referências literárias ocidentais que aparecem incorporadas na produção cultural sul-coreana não só pode motivar a leitura das obras originais, mas também, ao mobilizar um interesse do estudante, gerar significado e, conseqüentemente, uma aprendizagem, além de também incentivar a produção de conhecimento através, por exemplo, das análises dessas referências, que muitas vezes predispõem o conhecimento prévio da narrativa em questão.

Assim, além de fomentar a leitura pela própria leitura e pelo conhecimento literário, há também uma possibilidade, através da mobilização dos interesses do aluno que gosta e consome a produção cultural coreana, de se fazer uma aprendizagem mais ativa, significativa e efetiva, na qual os alunos podem pesquisar na internet sobre as referências, ler a obra referenciada e partilhar suas conclusões com os colegas e com o professor. Com isso, as análises dessas

produções saem um pouco do campo do lazer e entram na produção de conhecimento, gerando, caso se deseje, uma aplicabilidade prática para esse lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I. S. de. et al. Quem Lidera sua Opinião? Influência dos Formadores de Opinião Digitais no Engajamento. *Revista de Administração Contemporânea*, volume 22, n. Rev. Adm. Contemp., 2018 22 (1), jan. 2018.

AMAZON. **Amazon.com**, c2023. Lista de Best Sellers em literatura e ficção nos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.amazon.com/Best-Sellers-Books-Literature-Fiction/zgbs/books/17/ref=zg_bs_nav_books_1>. Acesso em 06 de jan. de 2023

ARAUJO, Gustavo C. *Aqueles Que se Afastam de Omelas – Clássico* (Ursula K. Le Guin). **EntreContos**, 2018. Disponível em:<<https://entrecontos.com/2018/01/02/aqueles-que-se-afastam-de-omelas-classico-ursula-k-le-guin/>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BALDUCCI, Gustavo. NMIXX: saiba tudo sobre o novo girl group da JYP Entertainment. **Capricho**, 12 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/nmixx-saiba-tudo-sobre-o-novo-girl-group-da-jyp-entertainment/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

BARBOSA, Sora. *Contos de fadas: Os Sapatinhos Vermelhos*. **Central Pandora**, 2017. Disponível em: <<http://centralpandora.com.br/contos-de-fadas-os-sapatinhos-vermelhos/>>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

BASEIO, Maria Auxiliadora. No País das Maravilhas: a experiência da viagem em um jogo de múltiplas faces. **Revista Lumen et Virtus**. volume 4, n. 9, p. 114-126, Set., 2013.

BEAUMONT, Jeanne-Marie Leprince. *A Bela e a Fera*. **Editora Wish**, c.2022. Disponível em: <<https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-bela-e-a-fera-jeanne-marie-leprince-de-beaumont-1756>>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

BTS. 피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears). Coreia do Sul: Big Hit Music, 2016. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-bts-blood-sweat-and-tears-english-translation-lyrics>>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

CARROLL, Lewis. **Alice Através do Espelho**. Tradução de Márcia Soares Guimarães. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução de Rosaura Eichenberg. Recurso digital. Porto Alegre: L&PM, 2010.

CASTRO, Luiz Felipe. Pesquisa revela que o Brasil é o país dos influenciadores digitais. **VEJA**. n. 26 – ano 55 – edição 2796, jul. de 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-revela-que-o-brasil-e-o-pais-dos-influenciadores-digitais/>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

CECCHI, Adriana. O MÉDICO E O MONSTRO e a COMPLEXIDADE do SER HUMANO. YouTube: 04 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zpQy-GhkMuY>>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

CINDERELA – Charles Perrault. **Trabalhos Escolares**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.trabalhoscolares.net/cinderela-charles-perrault/>>. Acesso em: 03 fev. de 2023.

CHONG, Byong-Wuk; KWON, Du-Hwan; LEE, Peter H. Korean literature. **Encyclopedia Britannica**, 2022. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Korean-literature>>. Acessado em: 26 de dez. de 2022.

CLEMENTE, Marj R. Here's the Real Meaning Behind Seo Ye Ji's Red Shoes in "It's Okay to Not Be Okay". **Preview**, 2020. Disponível em: <<https://www.preview.ph/fashion/seo-ye-ji-red-shoes-prada-it-s-okay-to-not-be-okay-a00318-20200711>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

CRUZ, Caio. **E Precisa Falar Coreano? Uma Análise Cultural Do K-Pop no Brasil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Comunicação – Jornalismo – Universidade da Bahia, Salvador, 2016.

DIA. Mr. Potter. Coreia do Sul: MBK Entertainment, 2016. Disponível em: <<https://www.musixmatch.com/lyrics/DIA-7/Mr-Potter/translation/english>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

DI CULTURA. RESENHA | O Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos. YouTube: 17 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u0v1ZqiFf9k>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

DOS SANTOS, Anna Beatriz M. Trajetória os 10 anos do VIXX, os reis do conceito. **KoreaIn**, 24 de maio de 2022. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2022/05/trajetoria-os-10-anos-do-vixx-os-reis-dos-conceito/>>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

ESMERALDO, Sabrina. 53 feitiços do universo HARRY POTTER explicados!. **Aficionados**, 2021. Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/feiticos-harry-potter-traduzidos-explicados/>>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

FLOOD, Alison. K-pop star IU's song accused of 'sexualising' book's child hero. **The Guardian**, 09 de nov. de 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/books/2015/nov/09/k-pop-star-iu-song-sexualising-jose-mauro-de-vasconcelos-my-sweet-orange-tree>>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

FORGET ME-NOT. 사이코지만 괜찮아 (It's Okay To Not Be Okay/Psycho But It's Okay) Intro. YouTube, 21 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8bHCkZ_LhOY>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

FULTON, Bruce. Korea's Literary Tradition. *In: Getting to Know Korea: Resource Book for K-12 Educators*. New York: Korea Society, 2002, p. 25-33. Disponível em: <https://www.koreasociety.org/images/pdf/KoreanStudies/Monographs_GeneralReading/GettingtoKnowKorea/GTKK%204%20Fulton%20Korea%20Literary%20Tradition.pdf>. Acesso em: 23 de dez. de 2023.

GAYA. IU's 'Chat-shire' Controversy, Part 1: The Co-opting of Zeze. *Seoulbeats*, 2015. Disponível em: <<https://seoulbeats.com/2015/11/ius-chat-shire-controversy-part-1-the-co-opting-of-zeze/>>. Acesso em: 06 de fev. De 2023.

GOMES, Sara. BTS: Confirma a ligação entre Demian, a era Wings e o Universo Bangtan. *Aficionados*, 2019. Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/bts-demian-wings-universo-bangtan/>>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

GONÇALVES, Jivaldo. Entre a modernidade e algo por vir: Hermann Hesse leitor de Friedrich Nietzsche. *A Palo Seco – Escritos em Filosofia e Literatura*. São Cristóvão (SE), n. 12, p. 61-75, Jan-Dez, 2019.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. *Chapeuzinho vermelho: Um conto de fadas*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Recurso digital. Brasil: Expresso Zahar, 2010.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Branca de Neve. *Editora Wish*, c2022. Disponível em: <<https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/branca-de-neve-irmaos-grimm-1812>>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

GUINNESS WORLD RECORDS. BTS (e seus 23 recordes) entram para o Hall da Fama do Guinness World Records 2022. *Guinness World Records*, 2022. Disponível em: <<https://www.guinnessworldrecords.com.br/news/2021/9/bts-e-seus-23-recordes-entram-para-o-hall-da-fama-do-guinness-world-records-202>>. Acesso em: 05 de fev. De 2023.

HWANG, Dong-hee. 'Uncanny Convenience Store' tops bestseller lists at major bookstores. *The Korea Herald*, 06 de dez. de 2022. Disponível em: <<https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221206000674&np=1&mp=1>>. Acesso em: 28 de dez. de 2022.

HWANG, Dong-hee. Four world classics translated into Korean for 1st time. *The Korea Herald*, 13 de dez. de 2022. Disponível em: <<https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221213000647&np=1&mp=1>>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

HYBE LABELS. BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #1 BEGIN. YouTube, 04 de set. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yR73I0z5ms0&t=85s>>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

HYBE LABELS. BTS (방탄소년단) '봄날 (Spring Day)' Official MV. YouTube, 12 de fev. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

HYBE LABELS. BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV. YouTube, 09 de out. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc>>. Acesso em 04 de fev. de 2023.

INFORMAÇÕES Gerais: História da Coreia. **Embaixada da República da Coreia em Portugal**, 2012. Disponível em: <https://overseas.mofa.go.kr/pt-pt/brd/m_9403/view.do?seq=685792&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi_itm_seq=0&itm_seq_1=0&itm_seq_2=0&company_cd=&company_nm=>>. Acesso em: 04 de jan. de 2023.

INTRODUÇÃO da Coreia: História. **Korean Cultural Center Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <<https://brazil.korean-culture.org/pt/167/korea/61>>. Acesso em: 27 de dez. de 2022.

IT'S Okay Not To Be Okay [Seriado]. Direção: Park Shin-woo. Produção: Story TV; Gold Medalist. Coreia do Sul: TVN; Dragon Studios, 2020. 16 ep. (20 horas e meia), son., color. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/81243992?s=a&trkid=13747225&t=wha&vlang=pt&clip=81406155>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

ITZY. Cheshire. Coreia do Sul: JYP Entertainment, 2022. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-itzy-cheshire-english-translation-lyrics>>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

IU ABOUT 'Red Queen'. (Words by IU). **Twitter**, 21 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://twitter.com/wordsbyIU/status/1505845137154650113?s=08>>. Acesso em 20 de fev. de 2023.

IU. Red Queen. Coreia do Sul: LOEN TREE; Kakao Entertainment, 2015. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-iu-red-queen-english-translation-lyrics>>. 08 de fev. de 2023.

IU. Zezé. Coreia do Sul: LOEN Entertainment, 2015. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-iu-zeze-english-translation-lyrics>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

JYP ENTERTAINMENT. ITZY "Cheshire" M/V @ITZY. YouTube, 30 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zugAhfd2r0g&list=OLAK5uy_muLXojEqUkdUmgA0kIL0oGYBLgJxIpDsg&index=1>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

JYP ENTERTAINMENT. JYP ENTERTAINMENT, [s.d.]. NMIXX Discography ENTWURF. Disponível em: <<https://nmixx.jype.com/Default/DiscographyView?AamSeq=180&AmSeq=0&PgIndex=0>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

JYP ENTERTAINMENT. NMIXX "DICE" M/V. YouTube, 19 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p1bjnyDqI9k&t=3s>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

JYP ENTERTAINMENT. 2PM “My House (우리집)” M/V. Youtube, 14 de jun. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u2pFB1dCS04>>. Acesso em: 02 de fev. De 2023.

KYOBO. **Kyobobook**, c2023. Site de uma das maiores livrarias da Coreia do Sul e sua lista de best-sellers. Disponível em: <<https://product.kyobobook.co.kr/bestseller/total?period=002#?page=1&per=20&period=002&ymlw=&bsslBksClstCode=E>>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

KYOBO. **The Daesan Foundation**, c1997. Informações gerais sobre a fundação e o apoio a tradução da literatura estrangeira. Disponível em: <https://daesan.or.kr/business.html?d_code=7517&uid_h=&view=history>. Acesso em 06 de jan. de 2023.

LEE, Min Jin. **Pachinko**. Tradução de Marina Vargas. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LER ANTES DE MORRER. DEMIAN, DE HERMANN HESSE. YouTube: 20 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JOAjaCSp_m8&t=713s>. Acesso em: 05 de jan. de 2023.

LIN. ITZY Finally Reveals The Meaning Behind Their Group Name. **Kpopmap**, 23 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.kpopmap.com/itzy-finally-reveals-the-meaning-behind-their-group-name/>>. Acesso em: 10 de fev. de 2023.

LINDEMANN, John Lennon. O Nonsense de Lewis Carroll. **Perspectiva Filosófica**. Volume 47, n. 2, p. 311-345, 2020.

LIVRO mais vendido no Brasil em 2022 é americano e publicado há 4 anos. **Correio Brasileiro**, 29 de dez. de 2022. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2022/12/5062215-livro-mais-vendido-no-brasil-em-2022-e-americano-e-publicado-ha-4-anos.html>>. Acesso em: 05 de jan. de 2023.

MBK ENTERTAINMENT. DIA 다이아 - 미스터포터 (Mr.Potter) Music Video. YouTube, 13 de set. De 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0KGHiRo2apM>>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.

NUNES, Naiara. [Dossiê] Entenda o Caso IU plágio e apologia à pedofilia?. **KoreaIn**, 2015. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2015/11/dossie-entenda-o-caso-iu-plagio-e-apologia-a-pedofilia/>>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra – Um livro para todos e para ninguém**. Tradução de Paulo César Lima. Recurso digital. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, c2011.

NMIXX. DICE. Coreia do Sul: JYP Entertainment, 2022. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-nmixx-dice-english-translation-lyrics>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

ORSI, Carlos. O Médico que é o Monstro. **Com Ciência**, São Paulo, 26 de out. de 2021. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/o-medico-que-e-o-monstro/>>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

PARK, Jun-hee. NMIXX creates a new world for itself in second single. **The Korea Herald**, 19 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20220919000704>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

PARK, Jun-hee. Positive mindset brings positive things: Itzy on ‘Cheshire’. **The Korea Herald**, 25 de nov. de 2022. Disponível em: <<https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20221125000522>>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

PALMER, Joe. IU’s Red Shoes: A Torment Or Saviour?. **KULTSCENE**, 2016. Disponível em: <<http://kultscene.com/iu-red-shoes-a-torment-or-saviour/>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

PÓSS, Karol. K-Idols que gostam de ler. **Elfo Livre**, c2023. Disponível em: <<https://www.elfolivre.com.br/2018/04/k-idols-que-gostam-de-ler.html?m=1>>. Acesso em: 10 de fev. de 2023.

PYO, Jeong-hun. Best-sellers: A Reflection of Korean Society. **KOREA**, out. 2021. Disponível em: <<https://www.kocis.go.kr/eng/webzine/202110/sub01.html>>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

QUEIROGA, Louise. Na onda do K-pop: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 17 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

REALVIXX. 빅스 (VIXX) - [hyde] Official Music Video. YouTube, 20 de maio de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Le0CwBy4SaQ>>. Acesso em 04 de fev. de 2023.

REDEMUNHANDO. LIVRO + ANÁLISE: Demian e a filosofia de Nietzsche. YouTube, 10 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/wRhtouEnS74>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023

SANTANA, Aline; SANTOS, Salett. O Consumo Cultural de Jovens na Cultura Hallyu. **Dossiê Consumo e Subjetividade Arquivos do CMD**. Volume 7, n. 2, p. 31-44, Ago-Dez, 2018.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Recurso digital. Porto Alegre, RS : L&PM, 2011.

SPELL (EP). **Wikipedia**, 2016. Disponível em: <[https://en.m.wikipedia.org/wiki/Spell_\(EP\)](https://en.m.wikipedia.org/wiki/Spell_(EP))>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.

THE KPOP EGG. Tumblr. On Being a Woman: IU's Twenty-Three Analysis. Disponível: <<https://axtogymnastics.tumblr.com/about>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023

THE NEW YORK TIMES. **The New York Times**, 2022. A Lista dos Best-Sellers de 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/books/best-sellers/2022/12/18/>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

THE Producers [Seriado]. Direção: Seo Soo-min; Pyo Min-soo. Produção: Park Jong-min. Coreia do Sul: Korean Broadcasting System (KBS), 2015. 12 ep. (15 horas e meia), son., color. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80986918?s=a&trkid=13747225&t=wha&vlang=pt&clip=>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

VIXX. Hyde. Coreia do Sul: Jellyfish Entertainment, 2013. Disponível em: <<https://www.kpoplyrics.net/vixx-hyde-lyrics-english-romanized.html>>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

WALKER, Jennifer. Hermann Hesse, Carl Jung, and BTS: How 20th Century Swiss Literature Influenced K-Pop's Biggest Band. **Panel Magazine**, c2018. Disponível em: <<https://panel-magazine.com/hermann-hesse-carl-jung-and-bts-how-20th-century-swiss-literature-influenced-k-pops-biggest-band/>>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

YES24. **Yes24.com**, [s.d.]. Seção de best-sellers do site do maior varejista de livros online da Coreia do Sul. Disponível em: <<http://www.yes24.com/24/Category/BestSeller>>. Acesso em: 06 de jan. de 2023.

YOU Never Walk Alone. **Big Hit Music**, c2022. Disponível em: <https://ibighit.com/bts/eng/discography/detail/you_never_walk_alone.html>. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

ZIERER, Adriana. Significados medievais da maçã: fruto proibido, fonte do conhecimento, ilha Paradisiaca. *Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages*, n.º 1, p. 104-119, dez. 2001. Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283726>>. Acesso em 03 de fev. de 2023.

이지금 [IU Official]. Red Queen (feat.Zion.T) (RED QUEEN (FEAT. ZION.T)). YouTube, 27 de out. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3ZtUI06trDc>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

1THEK (원더케이). [MV] IU (아이유) The red shoes (분홍신). YouTube, 07 de out. de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q0xvVgKJxfs>> Acesso em 07 de fev. de 2023.

1THEK (원더케이). [MV] IU (아이유) Twenty-three (스물셋). YouTube, 22 de out. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=42Gtm4-Ax2U>>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

1THEK (원더케이). [Special Clip] IU (아이유) Zezé (제제) [ENG SUB]. YouTube, 04 de nov. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zfRs5hJuh98&t=2s>>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

2PM. My House. Coreia do Sul: JYP Entertainment, 2015. Disponível em: <<https://genius.com/Genius-english-translations-2pm-my-house-english-translation-lyrics>>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.